FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 12 DE OUTUBRO DE 1963 ANO 43.º — NÚMERO 14 665

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A recusa do Governo português em renovar o acordo dos Açores resulta das divergências luso-americanas sobre a África

—afirma o redactor diplomático da U. P. I.

Phil Newsom é norte-americano e o redactor diplomático da United Press International. As suas crónicas são publicadas em dezenas de diários norte-americanos e em centenas de jornais de todo o Mundo. A que se segue é a primeira que escreveu depois de uma visita de alguns dias a Lisboa.

NOVA YORK, 12 — (Por Phil Newsom, redactor diplomático da U. P. I.) — No edifício revestido de mármore onde, em Lisboa, se encontra instalada a Assembleia Nacional, alguém, um alto dignitário do Estado, declarou-nos:

«São sempre de lastimar os diferendos entre os governos. Mas, quando surgem entre amigos, são especialmente penosos».

Em Portugal existe, de facto, um misto de pesar, de profundo ressentimento por aquilo que os Portugueses encaram como o abandono de um amigo e aliado da N. A. T. O. pelos Estados Unidos e como incompreensão perante a decidida firmeza do Governo português em conservar os seus territórios ultramarinos africanos.

País tradicionalmente alheio aos compromissos europeus, Portugal aderiu á N. A. T. O. em 1949 e anunciou então que ingressava naquela aliança, sómente por causa da participação dos Estados Unidos.

Em 1951, Portugal firmou um pacto de defesa mútua com os Estados Unidos e autorizou que os norte-americanos utilizassem livremente o aeroporto das Lajes, nos Açores. No mesmo ano, graças á sua recuperação económica, o país recusou a assistência que lhe seria prestada pelos Estados Unidos por intermédio do Plano Marshall e tem singrado pelos seus próprios meios

Foi um choque, portanto, quando, em 1962, os Estados Unidos se juntaram ao coro dos países afro-asiáticos que reclamavam de Portugal que renunciasse a Angola, a sua província ultramarina mais vasta e mais próspera.

As autoridades portuguesas admi-

(Continua na 14.ª página)

A população de S. Tomé ao despedir-se do Chefe do Estado
(Ler notícia na página central)

Uma organização clandestina quer derrrubar o Governo Adoula

LEOPOLDVILLE, 12. — Círculos bem informados dizem que dirigentes oposicionistas congoleses e antigos deputados á Assembleia Nacional, dissolvida pelo Governo, constituiram um «Conselho Nacional de Libertação» com o objectivo de derrubar o Governo de Cyrille Adoula «e conseguir uma verdadeira descolonização do Congo, que se encontra dominado por uma coligação de potências estrangeiras».

As autoridades estão preocupadas com as actividades desta organização clandestina e subversiva, que é dominada por elementos lumumbistas e pró-comunistas.

Agravando a situação, dois dirigentes oposicionistas, Bocheley Davidson e Gabriel Yumbu, respectivamente, do Movimento Nacional Congolês e do Partido da Solidariedade Africana, fugiram na quinta-feira da prisão.

Os mesmos informadores dizem que christophe Gbenye, chefe do grupo parlamentar lumumbista, fugiu para o Congo ex-francês, conseguindo atravessar o rio, apesar das autoridades locais haverem suspendido as carreiras de barcos entre Leopoldville e Brazzaville. — (A. N. I.).

EXPULSO DO CONGO PELA SEGUNDA VEZ

LEOPOLDVILLE, 12 — Robert Hugh Chalmers, antigo mercenário da Katanga, de nacionalidade escocesa, foi posto esta manhã no avião com destino a Bruxelas, após haver estado detido há oito meses pelas autoridades do Governo central. É a segunda vez que é preso e

(Continua na 16.ª página)

Diario de Lisbôa
HOJE 32 PÁGINAS
nas quais se inclui
Magazine

A morte de Jean Cocteau causou profunda emoção na Europa artística

PARIS, 12.—A notícia da morte de Jean Cocteau, que ontem faleceu na sua casa de Milly-la-Forêt, na orla da floresta de Fontainebleau, causou profunda emoção no mundo das artes e das letras.

«Cocteau era um verdadeiro poeta. Vamos descobrir agora que Cocteau conta — e muito — na literatura e na história da poesia» — declarou François Mauriac ao ser informado da morte do seu colega da Academia Francesa.

«Creio que a sua influência foi muito grande, muito importante e que não se lhe prestou a devida justiça»—disse ainda François Mauriac.

«Era um amigo para todos nós na Academia» — declarou, por sua vez, André Chamson, director em exercício da Academia Francesa. «Consola-me pensar que ele conseguiu aproximar-se da morte sem nunca ter envelhecido. A despeito dos seus achaques conservou sempre as virtudes da juventude».

O professor Pasteur Vallery-Radot, que é também membro da Academia Francesa, não ocultou a sua emoção: «Era um amigo sincero e

(Continua na 16.ª página)

A função de um jornal como elemento aglutinador de ideias generosas

exaltada a propósito do 84.º aniversário de «A Voz do Operário»

Os tempos passam. Os homens também. Esfriam os entusiasmos, esmorecem algumas energias quedam-se adormecidos os sonhos, ás vezes longos anos, mas ficam de pé as instituições. Especialmente se as animou alguma vez um ideal de fé nos destinos do homem, na sua dignidade e condução para caminhos mais próprios da sua qualidade de ser que nasceu livre e na liberdade do pensamento e da acção se há-de afirmar em plenitude.

Parece-nos ser esse o caso da Sociedade Cooperativa «A Voz do

(Continua na 6.ª página)

O dr. Mário Neves proferindo a sua conferência

A sucessão de Macmillan

Sobe a cotação de Home

LONDRES, 12 — Nas primeiras edições, os matutinos apontam a subida em flecha da cotação de «lord» Home como candidato ao cargo de primeiro-ministro e chefe do Partido Conservador.

O «Times» escreve: «Avoluma-se a vaga de fundo a favor do chefe do Foreign Office. Vê-se nele o candidato, se persistir o ponto morto entre Butler e «lord» Hailsham, ou mesmo árbitro destinado a restabelecer o equilíbrio do partido».

Para o «Daily Telegraph», a despeito da repugnancia de «lord» Home em renunciar ao cargo que detém para se tornar primeiro-ministro, «pensam muitos conservadores que se o Gabinete, os parlamentares «tories» e as associações conservadoras do país, de comum acordo, o convidassem, tal repugnancia seria eliminada».

Pensa o «Financial Times» que, «na opinião de muitos conservadores, a despeito de todas as suas qualidades, o chefe do Foreign Office não é homem para galvanizar o partido nem para o conduzir á vitória».

Afirma o «Daily Express»: «Lord» Home recusou-se até agora a pronunciar-se sobre a sua candidatura eventual. Mas são muitos os seus partidários convencidos de que poderá ser levado a decidir-se, no caso de se insistir no aspecto patriótico da questão, isto é, que apenas a sua intervenção poderá salvar o partido do suicídio».

Enfim, o trabalhista «Daily Herald» entende que «a ovação que

(Continua na 14.ª página)

VISADO PELA CENSURA

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

ESTRADAS-CEMITÉRIO

E' uma tristeza, uma amargura, o que se está a passar nas nossas estradas, onde a morte aparece a cada esquina e em cada trato, até nos de melhor visibilidade e piso. Não se tomam precauções, guia-se como se tivesse havido um voto colectivo de suicídio. As mortes vêm todos os dias, de Norte a Sul, uma, duas, meia duzia, dez ou mais. E o céu assiste aos estertores das vítimas, antes de serem levadas para os cemitérios. Estão realmente a conduzir ao cemitério as nossas estradas. Até quando, senhores? Comentam-se, a cada passo, as centenas de mortes ocorridas nesses feriados dos Estados Unidos: trezentos, quatrocentos, por vezes. Mas já se pensou que a percentagem, em relação á quilometragem das estradas, ao numero dos habitantes e ao numero dos automóveis, nós temos em Portugal uma percentagem de mortos muito superior a essa?!

Ora vejam o rosário de mortes, de sangue, amputações e dor que o Sol iluminou ontem nas estradas de Portugal. Nada menos de doze mortos, podendo ainda a lista ser aumentada dado que há pessoas em estado de coma. Vão notando, se têm coragem para estatísticas de tragédia. No sítio de Vale de Gatas, perto de Castro Marim, o sr. José Pereira, de 46 anos, seguia numa motorizada. Deu uma queda e morreu pouco depois. Próximo de Saboia, no Baixo Alentejo, o sr. António da Silva Pacheco, de 38 anos, ia na sua motorizada. Foi embater noutro ciclista, e caiu, tendo morte imediata. Também perto de Aveiro, o carpinteiro sr. João Alexandre Marques Valente, de Póvoa de Baixo, levava na motorizada seu irmão, o sr. Alexandre Marques Valente, de 18 anos. Foi embater numa camioneta, caindo na estrada. Morreu este e ficou ferido aquele. Na subida da estrada para o aeroporto de Pedras Rubras, um ciclista, o sr. José Gonçalves Pedro, de 32 anos, foi apanhado, esta madrugada, por um automóvel que o matou. Temos já quatro mortos. Mas a série continua e avoluma-se.

No Outeiro de S. Miguel, a uma légua da Guarda, voltou-se uma camioneta de carga, conduzida pelo seu proprietário sr. José da Costa Torres. Quatro carregadores morreram. São os srs. Ângelo Dias, de 36 anos, de Vila Franca das Naves, Sebastião Saraiva, de 30, de Pinhel, José Borges, de 13, de Vila Franca das Naves, e Octávio César, de 30, de Lamagal. Temos oito mortos, mas a gadanha entrou mais fundo...

Na recta do Cabo que corta a campina ribatejana para além de Vila Franca, vinha um carro com seis pessoas. Ao volante um jovem oficial, tenente Frederico Barata Ribeiro; a seu lado a noiva, D. Maria Luísa Gusmão de Sousa Pinto. Com eles, irmãos de um e de outro. O carro era potente e vinha em velocidade, uma vez que a estrada estava livre no sentido do Tejo. Eis senão quando um carro pesado, de carga, guiado pelo sr. António Gomes, de 40 anos, casado, de Pedrógão, Alenquer, sai da sua mão para inverter a marcha para a esquerda e tomar por uma estrada de serviço, um pouco á frente da Estalagem do Gado Bravo. O automóvel não pôde ser travado a tempo, apanhando o camião na roda direita da frente e roçando por ele até á roda da retaguarda. Balanço da tragédia: mortos, o tenente Barata Ribeiro, de 31 anos, e sua noiva D. Maria Luísa Gaivão Queirós de Sousa Pinto, de 28 anos; a irmã desta, D. Maria Violante de Gusmão Gaivão Queirós de Sousa Pinto, de 33 anos, e a irmã daquele, D. Maria Fernanda Bolga Barata Ribeiro, estudante, de 25 anos. Feridos, no Hospital de Santa Maria, D. Ana Paula de Gusmão Gaivão Queirós de Sousa Pinto, de 21 anos, em estado desesperado, e o sr. José Diogo de Gusmão Gaivão Queirós de Sousa Pinto, de 32 anos, também em estado grave e sem fala. Este ia embarcar para Moçambique, devendo ter tomado o avião, á noite. Os outros vinham despedir-se dele. O condutor do camião e o seu ajudante nada sofreram, mas aquele que diz nem ter visto o carro, deu com sua falta de atenção origem á tragédia. Até quando prosseguirá este rio de sangue das estradas portuguesas?

GOVERNADOR DE S. TOMÉ

Terminou a comissão do governador de S. Tomé e Príncipe, dr. Manuel Abrantes do Amaral Para o substituir foi escolhido o major António da Silva Sebastião, de 44 anos, natural de Mértola. Oficial do Exército conhecedor do Ultramar, pois que toda a sua carreira militar tem sido feita em Angola, desde 1944, o major Sebastião era presentemente governador do distrito de Quanza Norte, tendo sido antes, comandante da 6.ª Companhia Indígena de Caçadores, em Malanje, e chefe da 3.ª Repartição do Quartel-General do Comando Militar de Angola. Foi também comandante interino do Corpo da Polícia de Segurança Publica de Angola. No governo do Quanza Norte foi louvado pelo governador-geral e em Outubro de 1961, foi-lhe concedida a medalha de ouro de Serviços Distintos ou Relevantes no Ultramar, pela forma como enfrentou o terrorismo no seu distrito.

FONTE DE MERGULHO

Em Rio Frio, perto de Bragança, a água para o publico encontra-se ainda nas «fontes de mergulho», fontes há muito tempo condenadas pela higiene, mas que são comuns na província. A uma fonte de mergulho de Rio Frio foi beber água o pequeno António Agostinho Garcia, de 6 anos. Ninguém estava perto. Só apareceu depois o corpo da criança á tona de água... O pai, que se encontrava adoentado, ficou em perigo de vida, ao ver o filho morto.

★

AO ESFOLAR UM BOI

O sr. António Rita, de 38 anos, empregado do Município de Faro, estava no matadouro a esfolar um boi. De faca em punho cortava e rasgava de forma a deixar a carne palpitante que depois iria ser retalhada, cozinhada e, em bifes ou guisada, faria as delícias do mais exigente gastrónomo. Ora em dada altura, uma das patas do animal sacudiu-se violentamente, como se estivesse com vida, e no sacão, o sr. Rita desequilibrou-se e foi enterrar a faca num antebraço. Verteu muito sangue e, em estado grave, foi para o hospital de Faro.

★

COMERCIALIZAÇÃO DOS ADUBOS

Um comunicado da Corporação da Lavoura diz-nos que as federações dos grémios respectivos estiveram reunidos para estudar o problema da comercialização dos adubos. Acrescenta o comunicado: «Não podendo a Lavoura aceitar como definitivas as normas que orientam o novo regime cerealífero publicado a 2 de Setembro p. p., muito menos pode aceitar que os adubos fosfatados potássicos e compostos sofram qualquer aumento. Verificou-se na realidade, que com a nova política seguida em matéria de adubos, a Lavoura terá de pagar mais cerca de 80 000 contos. Sendo já hoje os adubos o factor de produção que mais custa á Lavoura, depois da mão de obra, e sendo de desejar que se utilize cada vez maior quantidade de adubos, poder-se-á aferir quão rude golpe será a manutenção de tal decisão, bastando esclarecer para o julgar, que até o início desta época da sementeira de cereais praganosos, há uma paralisação total na compra de adubos. Por isso, as federações de grémios da lavoura resolveram renovar, o pedido de rectificação do regime cerealífero e a revogação de qualquer medida tendente ao aumento de preço dos adubos».

OS ASSALTANTES DO AVIÃO

CASABLANCA-LISBOA

foram hoje julgados à revelia

No 3.º Juizo Criminal da Boa Hora, sob a presidência do sr. juiz-corregedor Correia Barreto, que tinha como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Fernando Machado Soares, foram hoje julgados á revelia sete indivíduos acusados de, no dia 10 de Novembro de 1961, se terem apoderado do avião da TAP que fazia a carreira entre Casablanca e Lisboa, para lançarem sobre Lisboa e outras localidades portuguesas panfletos subversivos, incutindo no espírito das massas populares a ideia de revolta e amotinação.

Os réus, defendidos oficiosamente pelo sr. dr. António de Sousa, eram os srs. Henrique Carlos Malta Galvão, casado, de 65 anos, natural de Lisboa, antigo oficial do Exército; Hermínio da Palma Inácio, de 40 anos, de Ferragude, concelho de Lagoa; Camilo Tavares Mortágua, de 27 anos, de Oliveira de Azemeis; Amandio da Conceição Silva, de 24 anos, de Lisboa, Manuel Domingues Pinto, de 28 anos, de Canelos (Estarreja), e Fernando Costa de Vasconcelos, de 22 anos, de Cedofeita (Porto); e a sr.ª D. Maria Helena Vasconcelos Nunes Vidal, esposa do anterior, também do Porto. A audiência foi simples e rápida, com diminuta assistência.

Segundo o texto do despacho de pronuncia, o primeiro réu figura como autor moral, e cada um dos restantes, como autores materiais dos crimes de roubo e de cárcere privado.

No mesmo documento, os factos são narrados do seguinte modo: o avião terrestre plurimotor com a matrícula C. S.-T. L. F.-Super Constelation, no valor de 550 mil dólares americanos, correspondente a cerca de 16 milhões de escudos, sendo propriedade da firma Southern Aircraft Haldings, Limited, com sede nas Bahamas, desde Maio de 1961, estava fretado a longo prazo de casco nu á responsabilidade dos Transportes Aéreos Portugueses, S. A. R. L., que o utilizava na exploração das carreiras de que é concessionária. No dia 5 de Maio daquele ano foi aquela aeronave inscrita no Registo Aeronáutico Nacional conforme a Convenção sobre Aviação Internacional de 7 de Dezembro de 1944. O aparelho fazia regular e semanalmente a carreira entre Lisboa e Casablanca-Lisboa. Por isso, tendo saído desta cidade pelas 18 horas do dia 9 de Novembro de 1961, chegou a Casablanca ás 19 e 30 do mesmo dia.

No dia 10, ás 9 e 15, o avião iniciou a viagem de regresso a Lisboa com uma tripulação constituída pelos srs. José Sequeira Marcelino, comandante; Raul H. J. Teles Grilo, piloto; António Almeida Coragem, mecanico; Alberto Fernando Gomes Coelho, mecanico; e Orloff Jorge Gomes Esteves, comissário; e pelas sr.as D. Maria Luisa Sotto Mayor Vasconcelos Infante e D. Maria Pilar Gomes Calzado Blanco, assistentes. Transportava a bordo dezoito passageiros, de nacionalidade estrangeira, com excepção de oito, que eram portugueses, entre os quais os ora réus (menos Henrique Galvão), ocupando estes os lugares da 1.ª cabina da classe turística, onde não seguia qualquer passageiro mais.

A tripulação do avião foi impelida a obedecer, sob ameaça de armas de fogo

Ainda segundo o referido despacho, cerca de quarenta e cinco minutos depois do avião levantar voo de Casablanca para Lisboa, ou seja, mais ou menos a meio do percurso, sobre o Oceano Atlantico, encontrando-se o referido comandante sózinho na cabina junto á mesa do navegador a verificar o relatório da anterior viagem, foi surpreendido por dois dos incriminados que, armados de pistolas, lhas apontavam á cabeça, ao mesmo tempo que o aconselhavam a não se mexer porque, de contrário, dispararíam. Interrogados pelo comandante da razão da sua conduta, foi-lhe respondido que haviam resolvido apropriar-se do avião, pela força, em pleno voo, para o utilizarem em voos sobre Lisboa-Alcantara-Barreiro-Beja-Faro, seguindo depois para Tanger, alterando assim, como alteraram a rota do avião, contra a vontade dos seus tripulantes e restantes passageiros, impedindo-se a sua aterragem, em Lisboa, dentro do horário previsto.

O comandante, perante a ameaça, nada podendo fazer e receando pela segurança do avião e seus passageiros, obedeceu ás ordens dos dois réus, enquanto entravam na cabina da navegação os restantes quatro, todos armados com pistolas e revólveres. Imediatamente, um deles se apoderou dos aparelhos de transmissão e recepção de bordo, passando a utilizá-los em diversas comunicações, enquanto o avião prosseguia a sua viagem rumo a Lisboa, com o piloto Teles Grilo e o mecanico Coelho aos comandos, ameaçados sempre pelas armas dos assaltantes. A viagem passou, então, a ser feita com a privação da liberdade de todos os tripulantes e passageiros, aqueles sempre sob a ameaça constante das armas de fogo dos assaltantes.

Já nas proximidades de Lisboa, os assaltantes obrigaram a mudar-se para a cabina de classe turística os dois unicos passageiros que seguiam na de 1.ª classe para esta ficar livre, obrigando, depois, o mecanico Coragem, a abrir a janela da porta de saída de emergência, ali situada, enquanto dois dos incriminados se colocavam junto de dois passageiros que viajavam noutra cabina turística, para impedí-los de qualquer movimento, por julgá-los pertencer ao pessoal da P. I. D. E.

Seguidamente, os assaltantes coagiram os pilotos a sobrevoar a baixa altitude nas indicadas localidades, sobre as quais e através daquela janela, lançaram panfletos que transportavam nas suas bagagens de mão, seguindo depois para Tanger, conforme o plano estabelecido. Só depois de chegados a esta ultima localidade é que os passageiros foram informados de que por motivos de força maior ali aterraram, onde almoçaram, prosseguindo mais tarde viagem para Lisboa. Logo em seguida á chegada a Tanger, foram desembarcados todos os tripulantes e passageiros e conduzidos para o restaurante do aeroporto, ficando a bordo sómente os assaltantes. Por sua vez, estes ultimos, só abandonaram o avião quando dele foram acompanhados pelas autoridades de Tanger, que os conduziram para automóveis, junto dos quais se encontrava o primeiro réu, Henrique Galvão, aguardando a sua chegada. Ao vê-los, disse então: «Os meus rapazes fizeram um excelente trabalho e formam uma equipa muito boa».

Com efeito, acrescenta o processo, foi o réu Galvão que concebeu o projecto de subtracção fraudulenta do aparelho, por meio de violência, e ameaças contra todas as pessoas que seguiam a bordo, para a sua execução tendo convocado ou seduzido os restantes co-réus, os quais, também a seu pedido, conselho e instigação, seguindo as instruções dele recebidas, praticaram os factos referidos, em plena execução do plano arquitectado.

Ao proceder-se á limpeza do avião, foram encontradas debaixo dos bancos catorze munições para arma de fogo. A descrita conduta dos assaltantes prejudicou não só os passageiros que transportava o aparelho, mas também os Transportes Aéreos Portugueses, em 81 515$65. Além disso, a TAP sofreu diversos outros prejuizos, que resultantes da repercussão comercial do acontecimento.

Finalmente, conclui o despacho de pronuncia, durante o decurso dos factos mencionados, os assaltantes Hermínio da Palma Inácio e Camilo Tavares Mortágua usaram os nomes supostos, respectivamente, de «António Augusto Teixeira Cardona» e «José Martins João».

No rápido julgamento, a guarnição do avião, cujos nomes figuram acima, limitaram-se a confirmar os depoimentos constantes do processo, ou seja tudo quanto acima fica relatado. Apenas prestaram ligeiros esclarecimentos três guardas da P. S. P. que recolheram os panfletos lançados do aparelho, e dos quais fizeram entrega aos seus legítimos superiores. Nos debates, o sr. dr. Fernando Machado Soares, ajudante do procurador da Republica, em breves palavras, disse que os crimes provados com todas as agravantes, pedindo para os réus o rigor do Código Penal. Por fim, o defensor oficioso, sr. dr. António de Sousa, limitou-se a dizer que se lhe afigurava não estar provado o roubo do avião, e que pelo estudo do processo, entendia que um dos réus deveria ser absolvido, por não ter encontrado prova no processo, e quanto aos restantes, o tribunal fizesse a costumada justiça.

A sentença

O tribunal, reunido em conferência, deu como provada toda a matéria criminal constante do despacho de pronuncia, pelo que condenou os réus: sr. Henrique Carlos Malta Galvão (condenado no 1.º Juizo Criminal pelo assalto ao paquete «Santa Maria», na Venezuela, em 18 anos de prisão maior), com pena agravada para 24 anos de prisão maior, a respectiva multa, 2000$00 de imposto de justiça, e classificado delinquente habitual; Hermínio da Palma Inácio, em 14 anos e meio de prisão maior; Camilo Tavares Mortágua (nas mesmas condições de Henrique Galvão e pelos mesmos factos) com pena agravada para 20 anos de prisão maior; Amandio da Conceição Silva, em 14 anos e meio de prisão maior; Manuel Domingues Pinto, Fernando Costa de Vasconcelos, e Maria Helena Vasconcelos Nunes Vidal, cada um, em 14 anos de prisão maior. Todos com as respectivas multas, e no mesmo imposto de justiça. O tribunal aplicou também aos condenados, solidáriamente, as indemnizações a que se refere o despacho de pronuncia.

A Interpol vai ser informada da decisão do tribunal português, para todos os efeitos legais para a captura dos assaltantes condenados.

Rearmamento

KIEL, 12 — Foi ontem lançado á água, neste porto, o oitavo submarino construído para a Armada da Alemanha Ocidental. — (R.).

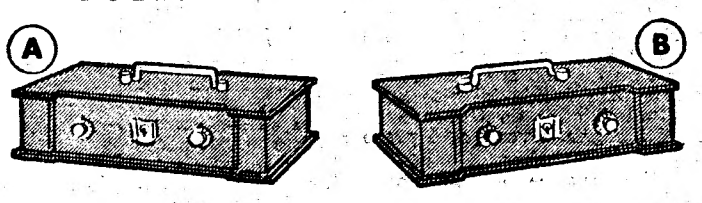
CONCURSO DA R. T. P.

OU SIM OU NÃO

4.ª SESSÃO

19-10-963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE ☐ VENDE

☐ NÃO VENDE ☐ NÃO VENDE

NOME .....

MORADA .....

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor **Philips.** Recortar pelo tracejado e remeter, até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

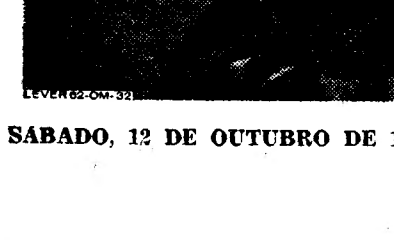
CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A vedeta espanhola Carmen Apolo será uma das atracções internacionais da revista «Elas, são o espectáculo!», que em breve subirá á cena no Variedades. Julita Diaz, que chegou a ser anunciada, não poderá deslocar-se a Lisboa.
- O espectáculo «Boa noite, Lisboa!», em cena no Porto, no Teatro Desmontável «Laura Alves», deve terminar a sua carreira no próximo dia 16.
- As actrizes Elvira Velez e Maria José e os actores Fernando Gusmão e Rui de Carvalho são os intérpretes do original radiofónico de Manuela Reis «O Mistério de Ivânia», que Rádio Clube Português transmite amanhã ás 14 horas, no programa «Domingo á Tarde».
- A cançonetista Gina Maria, que conquistou o prémio de interpretação no recente Festival de Aranda del Duero, apresenta em primeira audição, no programa de variedades que a R. T. P. transmite na próxima segunda-feira, a canção «Haja o que houver», de Alvaro Duarte Simões, o mesmo autor de «Mais Tarde».

Notícias do Brasil

* O cançonetista Francisco José, presentemente no Rio de Janeiro, está a apresentar um programa semanal na TV-Rio, para onde foi contratado em exclusivo, com um «cachet» mensal de um milhão de cruzeiros.



NO A B C

O êxito da revista «Chapéu Alto»

Continua a obter grande êxito a revista do ABC, «Chapéu Alto», escrita, musicada, encenada e montada por uma equipa cheia de vontade de acertar, num espectáculo de características novas. O elenco é constituído por novos valores, de entre os quais destacamos a nova vedeta popular Ivone Silva, Nicholson, Henriqueta Maya, Manuela Maria, Braga Santos, Mariano Franco, Branca Amorim, Simone Maria e Maria Julieta, e conta com a colaboração de António Anjos, a voz de Esmeralda Amoedo, os bailarinos internacionais Rudolfo Leinée e Renée Simon e, pela primeira vez em teatro, o popular actor-cantor António Calvário.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 22 e 45, e aos domingos, também, ás 16 horas.

NO MONUMENTAL

«Adorável mentiroso», um acontecimento memorável

É um verdadeiro acontecimento teatral a criação de Eunice Muñoz em «Adorável mentiroso», interpretação que a coloca em paralelo com as das grandes «estrelas» que, no estrangeiro, desempenharam a imortal obra de Jerome Kilty. Ao lado de Eunice, Jacinto Ramos atinge momentos de raro brilhantismo: nunca em Portugal, um espectáculo desta natureza atingiu tal nível.

O empresário Vasco Morgado, ao apresentar no palco do Monumental «Adorável mentiroso», durante dez unicos dias, sente que colabora com o publico ao proporcionar-lhe, sem qualquer subsídio oficial, um espectáculo maravilhoso. Indo mais longe e pretendendo reunir no seu teatro todo o povo — da classe hu-

(Continua na página seguinte)

A protagonista da «Joana d'Arc» de Charles Peguy

A bela obra de Charles Peguy, «Joana d'Arc», que além do seu valor poético contém, ainda, uma expressão teatral de rara intensidade dramática será apresentada pela companhia de Robert Marcy no Tivoli, pelas 18 e 30, nos próximos dias 14 e 15.

A protagonista é a excelente actriz Denise Bosc, que se identifica com a figura lendária e diz admirávelmente o texto de Peguy, com uma sensibilidade que mereceu, da crítica francesa, unânimes aplausos.

Actualidades mundiais

● Concurso internacional de violino

GÉNOVA, 12 — O russo Oleg Kryssa ganhou o prémio internacional de violino Niccolo Ovpaganini. Outro russo, Valentin Zuk, ficou em segundo lugar e em terceiro a japonesa Shizuko Ishii. Paul Zukofsky, dos Estados Unidos ficou em quarto lugar e em quinto classificou-se a inglesa Diana Cummings. — (A. N. I.).

● Produção de filmes para a TV

PARIS, 12. — O realizador Yves Ciampi acaba de constituir uma sociedade produtora de filmes destinados á Televisão. Primeira película a apresentar: uma co-produção franco-nipónica intitulada «Vol 272» que será apresentada na próxima Primavera.

● Novas «estrelas» para o «Folies-Bergère

PARIS, 12. — Yvonne Ménard acaba de ser contratada como vedeta do Folies-Bergère, a partir de Janeiro do próximo ano, encabeçando a revista que ali será estreada nessa altura. Seguem-se-lhe por ordem de grandeza: Franca Duval, Angela York e André Valon.

● Teatro de Espanha à escala europeia

MADRID, 12. — O promotor da comunidade europeia do Teatro Roger Reding, encontra-se nesta capital para levar a cabo negociações destinadas a incorporar a Espanha naquela organização.

Reding, que é também director do Theatre Royal du Park, o melhor teatro de comédia da Bélgica, celebrou entrevistas com diversas personalidades espanholas, entre elas o director do Teatro Eslava, Luís Escobar, com quem assentou as bases para apresentar «La Celestina», uma das obras clássicas do teatro espanhol, de Fernando de Rojas, do século XVI. Seria uma tradução francesa a apresentar em 1964 em Bruxelas, como motivo da inauguração do Teatro Europeu. — (A. N. I.).

● Readmissão do director da Orquestra de Saragoça

SARAGOÇA, 21. — A Orquestra Sinfónica de Saragoça terá que readmitir o director de orquestra búlgaro Dimitrov Barferoff ou indemnizá-lo no equivalente a 17 500 escudos segundo uma decisão do tribunal do trabalho. O maestro Barferoff queixara-se contra a orquestra alegando falta de cumprimento do contrato e despedimento sem justa causa. — A. N. I.).

OS «REIS DO TWIST» EM CAMPO DE OURIQUE

No espectáculo de variedades que hoje se realiza no rinque de patinagem do Clube Atlético de Campo de Ourique, estarão presentes os «Reis do Twist» Vítor Gomes e os seus «Gatos Negros»; Fernando Conde e «Os Electrónicos» e Nelo e seu conjunto, que receberão os trofeus de «Reis do Twist de 1963».

No espetáculo colaboram ainda os artistas Adelaide Faria, Alfredo Duarte Junior, Alice Maria, Julmares, João Viana (Vianinha), Manuel Seia, Odete Ritto, Os Emigrantes, Carlos Nascimento (o Rei da Rádio de Angola), Carlos Cardoso, Fernanda Maria e Fernando Farinha, que serão apresentados pelos locutores Joaquim Rasquilho Vieira, Francisco Armando, José Manuel e Rui Castelar.

Brancura e longa vida só com OMO

Orgulhe-se do aspecto impecável da sua roupa

Omo, o melhor amigo da sua roupa, produz espuma abundante e activa que lava suave e eficazmente. Lavada com Omo a sua roupa dura mais e ganha verdadeira brancura — a brancura Omo! A acção altamente detergente de Omo liberta totalmente a sua roupa de toda a sujidade sem o fatigante trabalho de esfregar que estraga ràpidamente. Não use mais processos antiquados para lavar a sua roupa. Use Omo, o moderno processo de lavagem, mais rápido, mais económico e mais eficiente. Dê à sua roupa a famosa e deslumbrante brancura Omo.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

AS MAIS BELAS CANÇÕES DE ITÁLIA NA VOZ LUMINOSA DE **LUCIANA GONZALES**

FILIPE DE BRITO

O ACORDEONISTA DO MOMENTO

BAILADOS PORTUGUESES

EM ARTISTICOS APONTAMENTOS DO FOLCLORE NACIONAL

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40$00. Todos os dias, jantar 65$00.
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No **CINEMA**, às 21 e 30: **«O GENERAL ERA SOLDADO»**

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COM O ALTO PATROCÍNIO DA EMBAIXADA DE FRANÇA

O TIVOLI

APRESENTA NOS DIAS 14 E 15 DE OUTUBRO ÀS 18.30 HORAS

A

COMPANHIA ROBERT MARCY

NA PEÇA EM 3 PARTES DE **CHARLES PEGUY**

JEANNE D'ARC

Encenação de **Robert Marcy**

Colaboração de **A. Chancerel** e **M. Peguy**

Cenários e guarda-roupa de **Christiane Lücke**

Sob a égide da Association Française D'Action Artistique e por intermédio de **Productions D'Aujourd'hui**

BILHETES À VENDA

MAIORES DE 12 ANOS

INSTITUTO **Jessica**

CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz, 13-1.º (a Almirante Reis) — LISBOA

Pensão Monumental

Magníficos aposentos
Serviço de bom hotel.
R. da Glória, 21 — Tel. P.P.C. 36 98 07

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS

CORUCHE

Restaurante Típico O CAMPINO
Almoços e jantares com pratos regionais
Aceitam-se excursões
Rua de Santarém, 13 — Tel. 156

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

milde ao sector de escol — criou uma tabela de preços verdadeiramente acessível — plateia, desde 20$00; balcão de frente a 5$00. A partir de segunda-feira, os primeiros cem estudantes que se identificarem nas bilheteiras pagam o preço único de dez escudos. Hoje, espectáculo ás 18 horas. A partir de domingo, espectáculo ás 18 e 30. (Adultos).

Um gato e a sua história

Na peça «O Gato», em cena no Teatro Monumental, um gato siamês (O Pirilau), que a generosidade de um médico roubou ao abate municipal, passeia os seus «miaus» sobre as quarteladas da mais elegante sala teatral do País. Duas gerações de cómicos colocam-se na vanguarda do insofismável triunfo de gargalhada que é «O Gato»: António Silva, Costinha, Irene Isidro e Henrique Santana, em que colaboram outras figuras grandes da cena portuguesa: Maria Helena, Luisa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda de Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira.

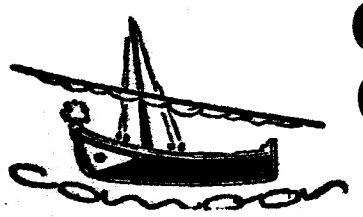
Aos sábados, duas sessões, ás 21 e ás 23 horas. Aos domingos, «matinée» ás 15 e 30. (Maiores de 17 anos).

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«A história de um grande amor», no Condes e no Roma

Há filmes para tudo, para os gostos de todos. Os que gostam de

(Continua na página seguinte)



CANOA CASCAIS

COMUNICADO

A DIRECÇÃO DESTE RESTAURANTE-BOITE TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE ACEDENDO AOS DESEJOS DA SUA DISTINTA CLIENTELA, RESOLVEU QUE *HOJE* E TODOS OS *SÁBADOS* DURANTE A ÉPOCA DE INVERNO SE ENCONTRA ABERTO.

MAIORES 17 ANOS ✱ TELEF. 281397/98

ABC

Tel. 366745
(ADULTOS)
As 20.45 e 22.45
JOSÉ MIGUEL
APRESENTA **Ivone Silva**
A REVISTA DA MOCIDADE

CHAPÉU ALTO!

Um espectáculo de Gente Nova
com
Ivone Silva, Nicholson, H. Maia, Manuela Maria, Braga Santos, Esmeralda Amoedo, o actor **António Anjos,** os Bailarinos **Rudolfo Leine** e **Renée Simon**
E pela 1.ª vez em Teatro
António Calvário

Sábado 12, «matinée» extraordinária para despedida da querida e popular actriz **BERTA LORAN** que parte domingo 13, ás 23 horas para o Brasil em avião da Panair. Um acto da revista **«CHAPÉU ALTO»** e ainda fim de festa com uma grande parada de artistas (por ordem alfabética):

Aida Batista, Alfredo Marceneiro e Alfredo Duarte Júnior, Badaró, Berta Loran, Carlos Ramos, Celeste Rodrigues, Eunice Muñoz, João Maria Tudela, José Viana, Mara Abrantes, Maria de Lourdes Resende, Tony de Matos, Ribeirinho, e uma **GRANDE SURPRESA** no **ABC!**

BILHETES A VENDA

Cartaz dos Cinemas

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3 da tarde e 9.30 da noite (M. 17 anos)
O L.º Prémio do Festival de Cannes
O LEOPARDO
de Visconti
com **Burt Lancaster — Alain Delon** e **Claudia Cardinale**

S. JORGE — Telefs. 54153/4
A's 15 e 21.15 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A GRANDE EVASÃO
O arame farpado não chegou para conter aqueles homens na sua ansia de liberdade!
com **Steve McQueen — James Garner** e **Richard Attenborough**
A's 18.30 (M. 6 anos)
FESTIVAL DA FANTASIA N.º 2

EDEN — Telefone 320768
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
4.ª SEMANA
O filme de elevada categoria em Tecnicolor
55 DIAS EM PEQUIM
com **Charlton Heston, Ava Gardner** e **David Niven**
Um conflito épico que fez estremecer todos os homens de coragem.

POLITEAMA — Telefone 326305
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
ÊXITO ENORME!
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo
CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)

AVIS — Telef. 47663
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme sensacional com a sua verdade histórica
O FILHO DE SPARTACUS
Cinemascope — Technicolor
com **Steve Reeves** e **Giana Maria Canale**
AR CONDICIONADO

CASINO ESTORIL
A's 17 (M. 6 anos)
APURADOS PARA O SERVIÇO
21.30 (M. 17 anos)
O GENERAL ERA SOLDADO
com **Robert Mitchum, Jack Webb, Martha Hyer** e **France Nuyen**

CONDES — Telefone 322523
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com **Susan Hayward — John Gavin**

MONUMENTAL — Telefone 555131
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de **Julien Duvivier**
em 3.ª SEMANA
O DIABO E OS 10 MANDAMENTOS
com **Alain Delon — Danielle Darrieux — Jean Claude Brialy — Françoise Arnoul** — e muitos outros nomes famosos

ALVALADE — Telefone 763086
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com **Dolores Hart — Hugh O'Brian**

CAPITÓLIO — Telef. 327493
HOJE E AMANHÃ á tarde ás 15.15 e á noite ás 21.45 (M. 17 anos)
A mais sinistra história de EDGAR ALLAN POE
A MALDITA, O GATO E A MORTE
com **Vincent Price, Peter Lorre** e **Basil Rathbone**
Em complemento: **ANA DE BROOKLYN,** com Gina Lollobrigida e Vitorio de Sica.

ROYAL — Telef. 865037
A's 21 horas (M. 17 anos)
A PANTERA NEGRA GUENDALINA

A VOZ DO OPERÁRIO — Telefone 862155
A's 21 (Adultos)
A MARCA DO ÓDIO
BARRO HUMANO
Amanhã — OS MISTÉRIOS DE PARIS — (M. 12 anos).

TERRASSE — Telefone 320917
As 21 horas (M. 17 anos)
TODOS QUERIAM CASAR
OS CANALHAS

SÃO LUIZ — Telefone 42717
A's 15.15 - 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma comédia romantica de alto nível
TRÊS ESCALAS DE AMOR
com **Dolores Hart — Hugh O'Brian — Karl Boehen — Paluecia Tiffin — Karl Maiden — Lois Nefflelcten**

IMPÉRIO — Telefone 555130
A's 15.15 - 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
Lá para os Mares do Sul, ainda há tempo para gozar a vida...
A TABERNA DO IRLANDÊS
no mais divertido Technicolor
de **John Ford**
com **John Wayne**

ODEON — Telefone 326283
A's 15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme tão sensacional com a sua verdade histórica!
O FILHO DE SPARTACUS
com **Steve Reeves** e milhares de figurantes
Grandiosa história da epopeia martírio e glória, de um povo de escravos
CINEMASCOPE — EASTMANCOLOR
(Maiores 17 anos)

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197
A's 15.30 - 18.30 e 21.45 (17 anos)
O maior romance de amor que o cinema apresentou!
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
com **Susan Hayward — John Gavin**

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra extraordinária
MADAME SANS-GÊNE
com **Sophia Loren** e **Robert Hossein**

S. LUIZ — Telefone 48560
As 21 horas (M. 12 anos)
Um grande êxito
SPARTACUS
com **Kirk Douglas — Laurence Olivier — Jean Simons**

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 21 horas (M. 17 anos)
PAIXÕES VIOLENTAS
O SEGREDO DO MÉDICO

(Continuação da página anterior)

rir, os que gostam de ter medo, os que gostam de pensar ou os que gostam de chorar com a miséria ou a infelicidade alheias, porventura revendo ás vezes nas situações os seus próprios receios e angustias.

Estão de parabens os que apreciam esta ultima modalidade, pois têm desde ontem, nos cinemas Condes e Roma, «A história de um grande amor», filme no qual a paixão dos homens e mulheres unidos ou desunidos pelo matrimónio, se chocam e se cruzam, nos rumos incertos do dia a dia.

O tema desta película de comediantes tão especiais está muito explorado. Mas todos nós, ou pelo menos aqueles que lhe são fiéis, não desanimam. Um homem oscila entre duas mulheres diferentes — um anjo e um demónio — cada uma acenando com as suas próprias qualidades e defeitos.

Ligado a uma só, o homem sente como foi inglória a sua vida conjugal, e como só tarde apareceu na sua existência o anjo bem amado.

Claro que há os filhos, e todo aquele caudal de consequentes infelicidades.

Os ambientes, filmados em Paris, Londres, Roma e Nova York, são uma das melhores qualidades da película, que prima sempre por uma grande elegancia exterior, como pelo bom gosto dos enquadramentos fotográficos.

Susan Hayward e Vera Miles são as duas mulheres, e John Gavin o marido, três interpretações de bom nível a conseguir tudo quanto seria desejável extrair dos papéis.

Tudo isto, além do colorido, fazem de «A história de um grande amor» aquilo que o próprio nome indica — um filme para enternecer pessoas sensíveis, que gostam de ver histórias de amor desventurado. — *Visor 100.*

«A maldita, o gato e a morte», no Capitólio

Apesar de a publicidade prevenir de que á exibição deste filme apenas os nervos de homens «corajosos» podiam resistir, a verdade é que entre o publico que ontem encheu o Capitólio, também se viam muitas senhoras «corajosas». Todos, mais ou menos «corajosamente» assistiram, com mais ou menos calafrios e com os cabelos mais ou menos em pé, á narrativa de três terrificantes histórias de Edgar Allan Poe, escritor norte-americano falecido há mais de um século, as quais proporcionaram ao realizador Roger Corman ensejo de mostrar saber manejar os cordelinhos do «suspense». São estas histórias arrepiantes interpretadas por artistas prestigiosos e sobejamente conhecidos como especialistas do terror: Vincent Price, que intervem nas três histórias («Morella», «O gato preto» e «O caso de M. Waldemar»), contracenando na segunda (na qual há a registar uma estupenda sequência de anamorfose) com Peter Lorre, e na terceira com Basil Rathbone e Debra Paget.

Um bom filme num bom programa, pois também se exibe em reposição «Anna de Brooklin», com Gina Lollobrigida e Vittorio de Sica, comédia transbordante de optimismo e comicidade. — *Visor 88.*

NO
MONUMENTAL
HOJE — ás 18 horas
AMANHÃ — ás 18.30 horas
(ADULTOS)
VASCO MORGADO
orgulha-se de apresentar
a grande actriz
EUNICE MUÑOZ
no grande triunfo da temporada, a extraordinária peça de Jerome Kilty
«ADORÁVEL MENTIROSO»

com a interpretação magistral de
JACINTO RAMOS
Uma encenação de
LUÍS STTAU MONTEIRO
UM GRANDE
E INOLVIDÁVEL
ACONTECIMENTO
NO MUNDO
DO ESPECTÁCULO
AGORA NO SEU TEATRO
A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA 20$00 ● BALCÃO DE FRENTE A 5$00
10 ÚNICOS DIAS

COLISEU
Emp. Ricardo Covões (Herds.)
HOJE, ás 21.30
(Maiores de 12 anos)
NO GRANDE ECRÃN PANORÂMICO, UMA SUPERPRODUÇÃO DE GRANDE CLASSE
GIGANTES OLÍMPICOS
Comentada em português
AMANHÃ
À TARDE ás 15.30 e À NOITE ás 21.30

Rir perdidamente!!!
NO
ONDE AVENIDA
HOJE, ÀS 21.45 H., SE EXIBE
VAMOS CONTAR MENTIRAS
SOLNADO, FLORBELA e CORTEZ
á frente de um grande elenco

FLORBELA
28.ª SEMANA
BALCÃO PARA O POVO
2$50 e 5$00
MAIORES DE 12 ANOS

TEATRO (ADULTOS)
MONUMENTAL
HOJE AS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA:
O GATO
DE HENRIQUE SANTANA
com
Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo e Palmira Ferreira

Alina Vaz

4 dos 8 TOIROS de OLIVEIRA (IRMÃOS)
que são lidados AMANHÃ em SANTARÉM
(às 15.30 horas)
para
DAVID R. TELLES - JOSÉ M. BAPTISTA
MANUEL DOS SANTOS - JOSÉ JÚLIO
FORCADOS AMADORES DE LISBOA
UMA CORRIDA PARA A HISTÓRIA DO TOUREIO
VENDA DE BILHETES: SANTARÉM — na Rua Guilherme de Azevedo, 39 (frente ao Café Central) Telefone 39; LISBOA — Na Agência ABEP, Praça dos Restauradores, Telefone 32 88 23
BILHETES DESDE 30$00
MAIORES DE 6 ANOS

amanhã
e sempre
dralon®

o seu
fato 'DRALON'
o seu preferido
porque com ele tem a certeza de estar bem vestido de manhã à noite.
'DRALON'
oferece-lhe tecidos
que conservam os vincos, fáceis de limpar, leves e agradáveis
siga atentamente as instruções desta etiqueta

dralon®
a fibra alemã
BAYER

DIÁRIO escolar
INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

As sessões culturais do novo ano lectivo

principiaram esta manhã na Escola Francisco de Arruda

Na Escola Técnica Francisco de Arruda, iniciou-se esta manhã, pelas 9 horas, a série de sessões culturais, que entram assim no oitavo ano da sua realização metódica.

Como acontece todos os sábados de manhã, desde há sete anos, o ginásio encontrava-se repleto de alunos que escutaram atentamente os colegas, que ao abrirem a sessão, se apresentavam no palco para exibirem o repertório coral e musical da turma.

Seguidamente o actor Jacinto Ramos fez a leitura expressiva do conto semanal e seguidamente o prof. Calvet de Magalhães, director da escola, manteve com os presentes um interessante comentário esclarecido com um interrogatório e opiniões emitidas pelos alunos sobre as actividades escolares do início do ano.

Seguiu-se, depois a sessão com filmes documentais em cinemascope (construído nas oficinas da escola) comandado eléctricamente, filmes seleccionados com o ensino das ciências e finalmente o filme de fundo «D. Quixote». Depois da sessão terminada os alunos terão que entregar até segunda-feira, devidamente preenchido, um questionário sobre o que acabaram de ver.

Nas primeiras filas da plateia encontravam-se cerca de duas centenas de crianças das escolas primárias. Nas ultimas filas muitos antigos alunos. Uns e outros fazem parte da organização da escola e estão agrupados em diversas actividades.

O significado das sessões culturais

As sessões culturais não são propriamente uma actividade simplesmente didáctica, funcionando antes como um acto social (ainda pedagógico). Os alunos vão ás sessões como que iniciados num acto publico sem obrigações de fardamento escolar, levam as famílias, os irmãos e irmãs.

O aluno obtém assim uma infra-cultura que vai ser indispensável para a sua receptividade. Em casa, á noite, sente-se atraído até para narrar tudo o que viu e que era totalmente novo para si.

Tomam os alunos contacto todas as semanas com os comentários á vida escolar. A Escola estimula a crítica á sua acção e realizações e faz dela, aproveitando-a, uma das suas melhores armas.

Os rapazes contactam semanalmente com escritores, poetas, actores, jornalistas, etc., com as suas representações, os seus cantos, os questionários a preencher sobre os documentários científicos. Quando se verifica a presença de escritores ou poetas com trechos e poesias incluidos nas selectas os mais novos admiram-se de estarem vivos. A consagração para eles é para os mortos...

É evidente que para se obterem frutos da acção cultural é necessária continuidade, persistência, pois não é fazendo rir ou chorar uma criança uma vez ao ano que se consegue educar com naturalidade, obter plateias compreensivas, interessadas, com presença natural. São estes factores que tornam digna de registo e apreço a acção educativa da Escola Francisco de Arruda a bem de uma educação integral.

O actor Jacinto Ramos, no uso da palavra

A R. A. U. RECONHECEU O «GOVERNO» ANGOLANO DE HOLDEN ROBERTO

CAIRO, 12 — O Governo da Republica Arabe Unida anunciou que reconheceu o «Governo» de Angola no exílio, chefiado por Holden Roberto.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros declarou que a R. A. U. prometeu o seu auxílio em quaisquer esforços para «libertar» Angola.

O «Governo Provisório de Angola» tem a sua sede em Leopoldville. — (R.).

Regressaram a Lisboa

os banqueiros portugueses que tomaram parte nas reuniões de Washington

Regressaram a Lisboa, no avião da Swissair, os srs. prof. dr. Manuel Jacinto Nunes, vice-governador do Banco de Portugal; dr. António José Brandão, administrador do mesmo banco emissor, e dr. Arménio Fonseca Lopes, director dos serviços de Relações Internacionais daquele banco, que pertenceram á missão portuguesa chefiada pelo ministro das Finanças, ás reuniões do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e também do Fundo Monetário Internacional. Regressaram também a Lisboa, no avião da Pan American, os srs. drs. Filipe Nobre Guedes e Salazar Antunes, respectivamente, directores dos Bancos Pinto & Sotto Mayor e Lisboa e Açores, que igualmente assistiram em Washington àquelas reuniões internacionais.

O Sporting venceu o Benfica (3-1)

no jogo desta tarde para o distrital de reservas

Com os encontros correspondentes á quarta jornada prosseguiu esta tarde o 4.º Campeonato «Distrital» de Reservas da A. F. L. tendo constituido factos salientes a partida Sporting-Benfica (entre as duas equipas mais capazes de conquistarem o título) e a estreia do Belenenses.

Do que se passou nos vários campos, damos a seguir breves notas.

Jogo no Estádio «José Alvalade», com razoável assistência. Os grupos formaram:

SPORTING — Libanio; P. Gomes e Saturnino; Pérides, Alfredo e José Carlos; Fonseca, Monteiro, F. Pinto, Augusto e Baptista.

BENFICA — Rita; Fernandes e Maximiano; Augusto Silva, Luciano e Neto; Guerreiro, Arcanjo, Pedras, Calado e Mendes.

Arbitro: Manuel de Oliveira Ferreira.

No primeiro quarto de hora a partida caracterizou-se por equilibrio sensível, sem grandes empreendimentos de ataque. No entanto, os «encarnados» criaram uma situação de perigo, aos 7 minutos, perdida por Arcanjo, por rematar ao lado.

Depois o Sporting apareceu mais na grande área dos benfiquistas, mas os seus dianteiros permitiram que a defesa contrária chegasse para as ocasiões. E foi, até o grupo visitante que, aos 32 minutos viu embater na trave um remate de Pedras.

Finalmente, aos 40 minutos, Fonseca foi rasteirado na grande área e Augusto converteu o «penalty» no golo que fez o resultado da primeira parte: 1-0, a favor do Sporting.

Para a 2.ª parte, o Sporting apareceu com Bé no lugar de Baptista. Nos primeiros lances, de notável, apenas dois deslizes de Libanio a causar calafrios nas hostes «leoninas». Depois o Sporting superiorizou-se e aos 13 minutos, Bé obteve novo tento colocando o resultado em 2-0.

A partida arrastou-se depois com poucos atractivos até que aos 40 minutos, depois de um «canto» contra o Sporting, Arcanjo, de cabeça, reduziu a diferença.

Mas no derradeiro minuto, Ferreira Pinto repôs a diferença.

No fim: Sporting, 3-Benfica, 1.

Atlético, 0-Belenenses, 0

Jogo na Tapadinha. Arbitro, Madeira Pinto. Os grupos formaram:

ATLETICO — Oliveira, Galderias e Rui; Vítor, Alcides e Candeias; Carvalho, Horta, Jorge, Galhofo (Pais) Bispo.

BELENENSES — Gomes; Pires e Bernardino; Esteves, Albino e Cardoso; Justo, Rafael, Eduardo, Sá Pinto e Agostinho.

A primeira parte decorreu equilibrada, aceitando-se sem custo o empate sem golos, ao intervalo.

Na 2.ª parte, os donos do campo jogaram melhor do que na 1.ª, mas o resultado não se alterou.

Sacavenense, 3-Oriental, 0

Jogo em Sacavém. Arbitro, Rogério Crespo. As equipas alinharam:

SACAVENENSE — Jesus; Judisberto e Julio; Mata, Vítor e Vieira; Artur, Casimiro, Carlos Manuel, Espada e Alvaro.

ORIENTAL — Azevedo; Costa e Coelho; Mesquita, Eduardo e Mota; João Carlos, Reis, Linzinho, Nogueira e Tomazinho.

Ao intervalo os locais venciam por 2-0 — golos de Artur e Casimiro, aos 10 e aos 17 minutos. Aos 15 minutos Coelho saiu magoado.

Na 2.ª parte, os donos do campo aumentaram a vantagem, com um golo de Alvaro, aos 20 minutos. E acabou: Sacavenense, 3-Oriental 0.

Torriense, 1-Alhandra, 0

TORRES VEDRAS, 12. — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Adelino Antunes e disputado pelos seguintes jogadores:

TORRIENSE — Varatojo; Telmo e Luís; Batalha, Narciso e Morais; Pedroso, Belmiro, Furtado, Caeiro e Penetra.

ALHANDRA — Eduardo; Silvério e Armando; Cartaxo, Penalva e Alberto; Toste, Licas, Peniche (depois Valente), Duia e Humberto.

Ao intervalo, 1-0 para os locais — golo de Caeiro, aos 5 minutos.

Na 2.ª parte, houve equilíbrio, sem que o resultado se alterasse. No fim: Torriense, 1-Alhandra, 0.

Futebol internacional

A Irlanda venceu a Escócia

BELFAST, 12. — A Irlanda venceu a Escócia por 2-1 (1-0 ao intervalo), num jogo internacional de futebol que hoje aqui disputaram. — (A. N. I.).

A Inglaterra bateu o País de Gales

CARDIFF, 12 — O País de Gales defrontou hoje a Inglaterra, em futebol, perdendo por 0-4 (0-1 ao intervalo). — (A. N. I.).

A PALESTRA de Mário Neves

na biblioteca de «A Voz do Operário»

(Continuação da 1.ª página)

Operário», instituição daqui a pouco secular, que tem desempenhado na vida do proletariado português um papel que a História se há-de encarregar, um dia, de traçar.

Foi fundada há oitenta anos, num período especialmente singnificativo da nossa vida contemporanea, e foi nela e por ela que se deram alguns dos acontecimentos mais relevantes da vida política portuguesa do princípio do século

Nasceu dum jornal, o semanário «A Voz do Operário, que lhe deu corpo e forma.

E é dele que precisamente a instituição está a comemorar, neste momento, os oitenta e quatro anos.

Ao desejar aquela cooperativa dar um significado especial á comemoração desse aniversário não admira que tenha convidado para falar no jornal um homem que tem sido ao longo da sua vida um infatigável trabalhador da Imprensa, um jornalista que pelos ideais e pela acção está sobremodo indicado para compreender o significado da vida de um periódico.

Por isso acorreram ontem á noite, á biblioteca daquela instituição, todos os que não queriam perder a oportunidade de escutar as palavras que o dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa» ia proferir sobre um período dos mais interessantes da nossa vida publica e nele situar o nascimento do jornal «A Voz do Operário».

Apresentado em termos de justo apreço pelo presidente da assembleia geral, sr. Agnelo Mourão Pereira, o dr. Mário Neves começou por agradecer as palavras com que lhe foram dirigidas e o acolhimento que lhe dispensaram, acentuando que o convite lhe causara uma dupla satisfação: a de prestar homenagem a um órgão da Imprensa portuguesa, de largas e briosas tradições, que bem merece a admiração e o respeito de todos os jornalistas, e a de voltar a rever a instituição á qual o ligam longinquas recordações.

«Quando há trinta anos começava a minha carreira jornalística como repórter de «O Século» — afirmou — vim aqui assistir muitas vezes a manifestações culturais e aqui tive, igualmente, ensejo de participar com Manuel Mendes, e em contacto agradável com Zacarias da Silva, na organização de uma exposição de propaganda contra o cancro, com a qual «A Voz do Operário» quis colaborar também nessa cruzada humanitária. São factos que recordo com certa emoção porque qualquer deles se refere a actividades que me são particularmente gratas e que têm, afinal, feito parte de toda a minha própria vida.

O proletariado português no final do século passado

Foi afinal uma lição de História, feita por um observador atento e bem informado, a conferência de ontem á noite.

Para situar o nascimento do jornal, o dr. Mário Neves começou por traçar, em síntese cuidada e precisa, o clima que justificou o acontecimento e evocou.

«Revestia-se de aspectos dramáticos a vida do proletário português em meados do século passado, de tal modo que hoje, ao reivindicar-se — com o mais natural espírito de justiça, aliás — a progressiva melhoria das condições de existência do operário, mal se pode conceber como se vivia e como se trabalhava nessa época ainda não muito remota.

Por um destes contraditórios absurdos tão frequentes na história dos povos, a trágica situação social que se deparava então no País resultava do progresso fabril e da aparente prosperidade industrial que se desenvolvia em novas bases tecnológicas e económicas. Introduziam-se modernos maquinismos nas oficinas e instituiam-se novos métodos nos sistemas de produção, mas, precisamente, a laboração mecanica implicava graves prejuizos para a intervenção humana. Procurava-se tirar o maior proveito da máquina, sacrificando-se, impiedosamente, o maquinista, reduzindo-se a importancia da mão-de-obra pela aplicação defeituosa das conquistas materiais da técnica. Os homens eram, em muitos casos, dispensados ou substituidos pelas mulheres e empregava-se, em tantíssimas tarefas, elevada percentagem de braços infantis. O salário, em vez de subir, como seria legítimo esperar, diminuia, quer na expressão individualizada de um unico assalariado, quer no conjunto de um aglomerado familiar, em que o chefe ganhava menos, em concorrência com a mulher e com os filhos, chamados a trabalhar também nas oficinas e mais mal pagos».

Depois de analisar o tipo de comportamento dos empresários, em presença do homem e da máquina, o sr. dr. Mário Neves acentuou que «no panorama confuso em que se desenvolvia a industria da época, a manufactura do tabaco oferecia os aspectos mais sombrios. Era talvez o sector fabril onde se verificavam as maiores anomalias e onde era mais deprimente a situação do trabalhador. Dominava ainda na laboração das fábricas o arcaico sistema das empreitadas.

E mais adiante: «O sistema, cuja generalidade então aparece bem comprovada nas páginas elucidativas do Inquérito Industrial de 1881, contribuia ainda para tornar mais longa a duração da jornada do trabalho, provocando maior desgaste físico do trabalhador, cujo produto global diminuia, paradoxalmente, em relação ás horas efectivas de execução da tarefa, arrastando-o para situações trágicas de depauperamento físico e de abatimento moral».

Ilustrou depois, com numeros e factos, as suas afirmações, traçando as coordenadas que justificaram o aparecimento da crise na industria de tabacos, com a redução dos salários dos manipuladores que fazia recair em grande parte sobre os operários os prejuizos de que as empresas procuravam ressarcir-se.

«Era, enfim, — prosseguiu — uma triste situação de que os próprios interessados tinham grande dificuldade em se libertar, principalmente por não se tratar de gente dotada da preparação necessária para sustentar, com coesão e firmeza, as suas mais elementares, mas legítimas, reivindicações.

Desenhavam-se já, é certo, os primeiros traços de um débil movimento de dignificação de tão importante sector do trabalho e não passava despercebida aos idealistas que se entregavam então á defesa dos trabalhadores a condição deprimente que caracterizava o labor dos manipuladores de tabaco».

O jornal como órgão de defesa do proletariado

O sr. dr. Mário Neves, salientou depois:

«Estava, porém, reservada para um jornal a decisiva missão de congregar os esforços empreendidos em benefício da desventurada falange dos operários dos tabacos e coube a um dos componentes da classe, por sinal muito pobre de cultura, porque era analfabeto, mas de espírito vivo e coração enriquecido pelos sentimentos dos mais nobres ideais, a iniciativa que havia de contribuir decisivamente para a defesa dos seus infelizes companheiros». Chamava-se Custódio Gomes esse operário tabaqueiro, cuja acção foi evocada a seguir.

Aludindo ao aparecimento do jornal «A Voz do Operário» no dia 11 de Outubro de 1879, lembrou depois os primeiros passos do periódico, bem como os nomes dos seus principais impulsionadores.

Acentuou que o combativo semanário desempenhava galhardamente a sua missão e acrescentou:

«Este magnífico órgão de aglutinação de ideias e de vontades para uma acção mais profícua e prática não estava, porém, ao abrigo das dificuldades, que constituiam a triste sina da classe trabalhadora»

As crises sucederam-se e depois de diversas diligências «nasceu, intimamente ligada ao jornal, a Sociedade Cooperativa A Voz do Operário, fundada em 13 de Fevereiro de 1883, e cujos estatutos, redigidos, aliás, pelo incansável Custódio Brás Pacheco, começam logo por definir o objectivo principal da nova organização operária: «Sustentar a publicação do periódico «A Voz do Operário», órgão dos manipuladores de tabaco, desligado de qualquer partido ou grupo político, na conformidade do seu programa».

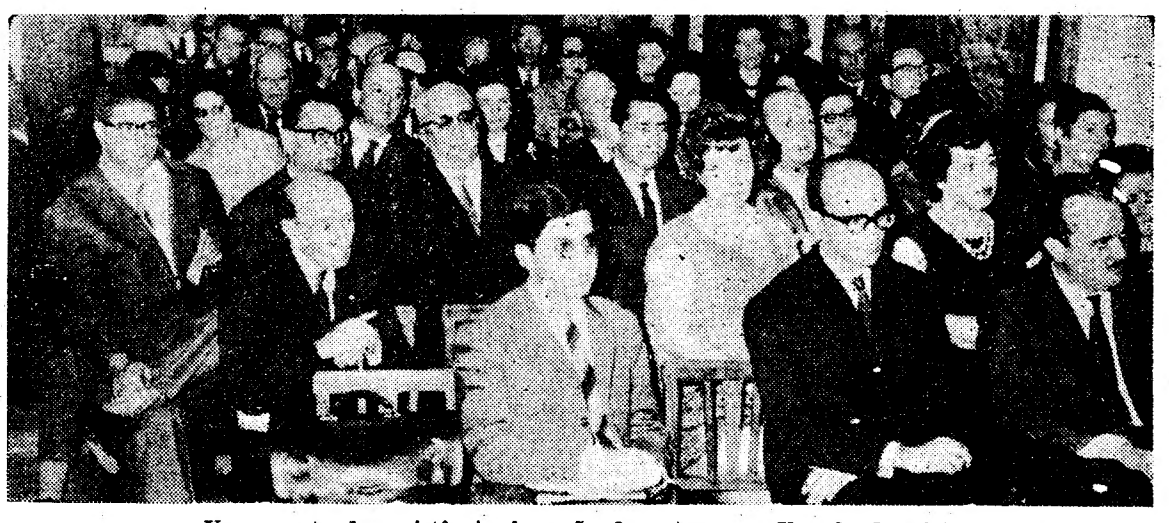
Uma associação de classe

«Era, todavia, ainda mais poderoso o fascínio que o jornal exercia, no sentido de congregar o esforço de todos aqueles que se entregavam de alma e coração á defesa do proletariado, para a obtenção da melhoria das condições de vida profissional e privada das classes tra-

(Continua na página seguinte)

A palestra de Mário Neves

na biblioteca de «A Voz do Operário»



Um aspecto da assistência á sessão de ontem na «Voz do Operário»

(Continuação da pagina anterior)

balhadoras. Por isso a nova colectividade aparecia com objectivos mais ambiciosos no sentido de melhorar as condições morais e higiénicas do trabalhador, contribuindo para elevar o seu nível cultural».

Proseguindo no desenvolvimento do seu tema, o dr. Mário Neves trouxe até aos seus auditores as várias fases da Sociedade A Voz do Operário, com as suas sucessivas sedes e iniciativas, concluindo que toda aquela acção se ficou afinal a dever á existência de um jornal, cujo «êxito se deve, principalmente, á circunstancia de o periódico ter aparecido e se ter mantido sempre sob a inspiração de ideias generosas e puras que permitiram, sem duvida, aglutinar em torno desse belo ideal as fecundas iniciativas que tão honrosos resultados alcançaram».

A missão do jornalista

E continuou:

«Quando saiu pela primeira vez a publico, «A Voz do Operário» inscrevia na sua página de honra estas palavras escritas pelo punho de Custódio Brás Pacheco, num tom de sinceridade que não envolvia apenas um apelo formal, pois traduzia, antes, a definição de um princípio cuja observancia rigorosa muito contribuiu para o êxito alcançado:

«...rogamos encarecidamente aos indivíduos que escreverem para este jornal, quer acusando, quer elogiando, tenham por norma a verdade, e sempre a verdade, porque ela é, e será a nossa unica divisa».

A verdade! Eis a palavra mais nobre do breviário do jornalista que se preza. Acusar? Porque não? Mas com verdade! Elogiar? Pois sim, se o elogio se justifica pela verdade também?!

Mas deturpar a verdade ou impedir de qualquer forma a sua expressão constitui a negação mais grave da missão que incumbe á Imprensa, em qualquer das suas diversas modalidades. Quer se trate de um órgão de informação ou de um jornal de opinião, de uma folha de combate ou de uma tribuna associativa — o seu papel perderá toda a força se não respeitar este princípio essencial de qualquer actividade jornalística. Há mais de um século, o «Times», já então considerado modelo de perfeita austeridade, pelos seus processos tradicionalmente honestos, proclamava esta regra inalterável: «O nosso dever é encontrar a verdade antes de tudo e apresentar aos nossos leitores não as coisas que a politica queira dar-lhes a conhecer, mas a verdade em toda a medida em que o jornalista a pode alcançar».

«Já nos nossos dias mais recentes, a mesma ideia aparece exposta em termos lapidares por quem possuia incomparavelmente mais autoridade e revelou um conhecimento profundo da natureza do homem do seu tempo, o Papa João XXIII, que na sua já célebre carta enciclica intitulada «Pacem in Terris» afirmou: «A convivência entre os seres humanos só poderá, pois, ser considerada bem constituída, fecunda e conforme á dignidade humana, quando fundada sobre a verdade».

«No primeiro artigo escrito no exercício das suas funções de redactor principal de «A Voz do Operário» Custódio Brás Pacheco apresentava já bem nítida esta noção basilar para todo o jornalista que ama a sua profissão e a exerce com inteiro respeito pelo publico e por si próprio. Este jornal, por imperativos convencionais classificado no sector da pequena Imprensa, deu assim, logo no seu primeiro contacto com os leitores, uma grande e nobre lição que a toda a Imprensa digna desse nome incumbe enaltecer».

Depois de se referir ás vicissitudes por que a Imprensa tem passado, o dr. Mário Neves afirmou que não são elas que podem destruir lições maravilhosas como a do jornal «A Voz do Operário» a que deram a sua colaboração grande figuras como Costa Goodolfim, Oliveira Martins, Teófilo Braga, Manuel de Arriaga e Antero de Quental, de quem leu um artigo publicado no semanário dos trabalhadores.

O caminho percorrido

A terminar o seu trabalho, o dr. Mário Neves afirmou:

«Evoluíram de então para cá as condições de vida do trabalhador. Se a qualquer dos manipuladores de tabaco de há oitenta anos fosse dado visitar, como eu ainda há pouco tive ocasião de fazer, uma das mais modernas unidades fabris desse sector, por certo que ficaria surpreendido com as condições em que desenvolvem a sua actividade os actuais operários tabaqueiros. Embora, como no tempo de Antero, «o princípio falso do egoismo» continue a presidir em muitas partes ainda, infelizmente, «ás relações sociais dos homens» e «o Mundo em vez de nos apresentar o espectáculo consolador de uma só família de irmãos, nos apresenta o quadro cruel de um vasto e confuso campo de batalha...», a realidade é que muito se andou já no sentido de dar satisfação ás reivindicações justíssimas de quem vive do seu labor. Ao jornal «A Voz do Operário» cabe sem duvida parte da glória de ter contribuído entre nós para essa melhoria evidente. Foi o poder congregante das ideias generosas que sempre quis defender que ajudou a criar em Portugal o «clima» propício para a adopção dos princípios mais humanos que têm, a pouco e pouco, melhorado a situação de quem trabalha. Por isso só se justificaria bem á homenagem que lhe prestamos, no dia do seu octogésimo quarto aniversário, e a evocação respeitosa que fazemos da memória dos seus fundadores e colaboradores. A melhor homenagem, porém, que poderemos prestar-lhe consiste em fazer votos por que este espírito perdure, na orientação do jornal e da instituição, para que continuem a juntar-se-lhes todos os que, quer precisem ainda de amparo, quer se considerem satisfeitos, no relativo bem-estar alcançado, possam contribuir para que se não detenha a concessão dos benefícios aos que trabalham, em proporção correspondente aos continuos esforços que se fazem para que vá também sempre mais longe o progresso material em que se empenha o engenho dos sábios e o labor do povo».

Para cumprimentar e agradecer ao orador o seu trabalho falou depois o sr. José Apolinário Ramos, presidente da comissão administrativa de A Voz do Operário, que acentuou manterem-se vivos naquela casa os ideais que orientaram a sua formação.

Demonstra-o o que ontem ali vimos. O trabalho não parou, apesar de ser dia de festa. As classes da escola nocturna funcionaram do mesmo modo. Rapazes, já cansados por um dia de trabalho, continuaram as suas aulas. A campainha que em cada hora assinalava o fim e o começo do trabalho era bem o símbolo da permanente renovação e entusiasmo com que ali se continua a dignificar o trabalho e o trabalhador.

Linha de SINTRA

Cinemas

QUELUZ — *Queluz-Cine* — Às 21 e 15: «A unica esperança» e «Corações em festa» (12 anos).

CACEM — *Cinema S. João* — Às 21: «Os sete garotos» e «O fugitivo de Zahrain» (12 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — Às 21 e 30: «Zonga, a diabólica» (17 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — Às 21 e 30: «Mais uma vez, adeus» (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — Às 21 e 15: «Raparigas na ilha dos encantos» e «Malefícios» (17 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — Às 21 e 15: «Sem dó nem piedade» e «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmete* — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel 951841).

SINTRA — *Marrazes* — Largo Afonso de Albuquerque — Estefania (Tel. 980058)

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456)

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Química* — Estrada de Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

COLARES — *Colares* — Abreja — (Tel 299088).

DAMAIA — *Lemos* — Rua de Goa (Tel. 932121).

Três mulheres
arguidas de crime grave

ÉVORA, 12. — Acusadas de terem praticado um crime grave (aborto), foram detidas pela Polícia, e entregues ao poder judicial, Vitória Caeiro Fialho, de 26 anos, casada; Joaquina Candida Martinho, de 53 anos, casada; e Odete da Visitação Pita Abrantes, de 19 anos, casada, todas residentes no Bairro de Frei Aleixo. As investigações para a descoberta do crime partiram do aparecimento, num ribeiro, do cadáver de uma criança recém-nascida, filha da primeira das detidas.

ESTÁ A CAIR em Cabo Verde
chuva providencial

CIDADE DA PRAIA, 12. — Cai chuva nas ilhas de Santiago, Maio, Fogo, Sal e Boavista, o que causou grande regozijo entre a população, que vai tentar a terceira colheita do ano, pois as duas anteriores perderam-se por falta de água.

Na ilha de Santiago, a colheita do milho já ficou garantida em certas zonas com a chuva que caiu. Mas noutras os lavradores precisam ainda de mais água na segunda quinzena de Outubro. — (A. N. I.).

olivetti

CONTINUA o desenvolvimento da sua organização que atingiu em pouco tempo um efectivo de mais de 200 pessoas.

PRECISA de aumentar os quadros de vendas das suas filiais de Lisboa — Porto — Coimbra — Viseu — Tomar — Caldas da Rainha — Torres Vedras — Vila Franca de Xira — Setúbal — Faro.

PROPÕE aos jovens que tenham como habilitações literárias mínimas o 3.º ciclo do liceu, uma carreira brilhante e segura.

SE não tem mais de 27 anos de idade, nem menos de 21 anos de idade e situação militar regularizada,
pretende distinguir-se numa actividade moderna e dinâmica, ligada às estruturas e métodos mais avançados de uma empresa industrial,
deseja ter um primeiro colóquio informativo sobre o lugar que poderá ocupar na nossa Firma,

PREENCHA com letra de imprensa o rectângulo abaixo, recorte-o e endereça-o a:

OLIVETTI PORTUGUESA, s. a. r. l.
Secção de Pessoal
Largo de S. Sebastião da Pedreira, 32 B
L I S B O A

Nome .....
Morada .....

PED/PESS/007564

Torna-se obrigatório

(a partir do próximo ano) o uso da pré-sinalização nas viaturas automóveis estacionadas na via pública

«Em face do numero crescente de acidentes de transito — lê-se no preambulo do Decreto-Lei n.º 45 299, agora publicado —, os esforços do Governo têm de dirigir-se no sentido de contraiar tal facto, tanto através de medidas educativas como ccrrectivas e punitivas. Para alcançar o objectivo em vista há que solicitar, em elevado grau, a colaboração de todos — autoridades, condutores e publico —, a fim de se tentar um ordenamento o mais aperfeiçoado possivel dos elementos em causa: o veículo, a estrada e o homem, uma vez que se verifica um aumento progressivo de acidentes que ocasionam numerosas vitimas e avultados prejuízos.

«Dentro deste espirito reconhece-se há muito a necessidade de uma profunda revisão, através da qual se procure actualizar a organica dos serviços que superintendem na matéria e a legislação que a comanda. Enquanto não é possivel, porém, pôr em prática tais reformas de fundo, torna-se mister adoptar providências de carácter parcelar e urgente que, sem prejuízo do referido estudo geral, ponham cobro a certos inconvenientes de consequências mais graves.

«Com o presente diploma pretende-se encarar, precisamente, um dos aspectos do problema do transito, atinente á segurança por meio de sinalização.

«A necessidade de evitar os frequentes e graves acidentes provocados por automóveis estacionados na via publica, ou pela carga dos mesmos caída nos pavimentos, exige uma pré-sinalização sempre que não seja possivel aos condutores retirar imediatamente das faixas de rodagem os veículos ou as cargas que sobre elas tenham caído.

«Trata-se de um sinal já adoptado em diversos países e que se tem revelado da maior utilidade».

O decreto-lei referido (que entra em vigor no dia 1 de Abril de 1964 para os automóveis ligeiros) é comdia 1 de Outubro do mesmo ano para os automóveis ligerois) é completado por uma portaria do ministro das Comunicações, que estabelece as dimensões e características do sinal ou dispositivo de pré-sinalização de perigo, constituído por um triangulo equilátero com faixas reflectoras de cor vermelha.

De harmonia com estes novos regulamentos, todos os automóveis em circulação devem estar munidos obrigatóriamente do sinal de pré-sinalização: de dia, quando os veículos estacionados, parcial ou totalmente, na faixa de rodagem, ou a carga que tenha caído sobre o pavimento, não forem visíveis a uma distancia de, pelo menos, 100 metros; do anoitecer ao amanhecer, em quaisquer circunstancias de paragem ou carga caída na via publica, exceptuados os locais onde as condições de iluminação permitam um fácil reconhecimento á distancia de 100 metros, sem prejuízo do disposto no artigo 20.º do Código da Estrada quanto á iluminação dos veículos, nem das disposições proibitivas de estacionamento constantes do mesmo Código.

As infracções serão punidas, conforme os casos previstos no articulado daquele diploma, com multas de 500$00 1000$00 e 5000$00.

O prof. Antunes Varela

visitou o Palácio da Justiça de Vila Real

VILA REAL, 12. — O sr. prof. dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, visitou, esta manhã, o Palácio da Justiça desta cidade.

Mais tarde, depois de ter visitado o da Comarca de Alijó, deslocou-se ás comarcas de Vila Pouca de Aguiar e Montalegre, onde apreciou os terrenos destinados á construção dos respectivos Palácios da Justiça.

Uma homenagem

ao coronel Franco Simas

Efectuou-se hoje, no quartel do Regimanto de Artilharia 1, na Encarnação, uma festa de homenagem ao sr. coronel Dulio Norberto Franco Simas, comandante daquela unidade, por motivo da sua transferência para a Direcção da Arma de Artilharia.

No decorrer do almoço, que a oficialidade da unidade lhe ofereceu, usaram da palavra os srs. tenente-coronel Pais Brandão, comandante do Batalhão 635, que parte brevemente para o Ultramar, e o sr. general Monteiro Libório, que enalteceram as qualidades do coronel Franco Simas. Este, no final, agradeceu a homenagem.

Missões de estudo ao estrangeiro

Seguiu para Praga, no «Sud-Express», a fim de participar num simpósio promovido pela Organização Mundial de Saude, o sr. dr. Alfredo Franco, médico-chefe dos internos dos H. C. L.

— Partiu para Paris o sr. dr. Humberto Ferreira da Costa, que vai tomar parte no 18.º Congresso Francês de Estomatologia, que se efectua naquela capital de 14 a 19 do corrente.

ANEIS DE NOIVADO

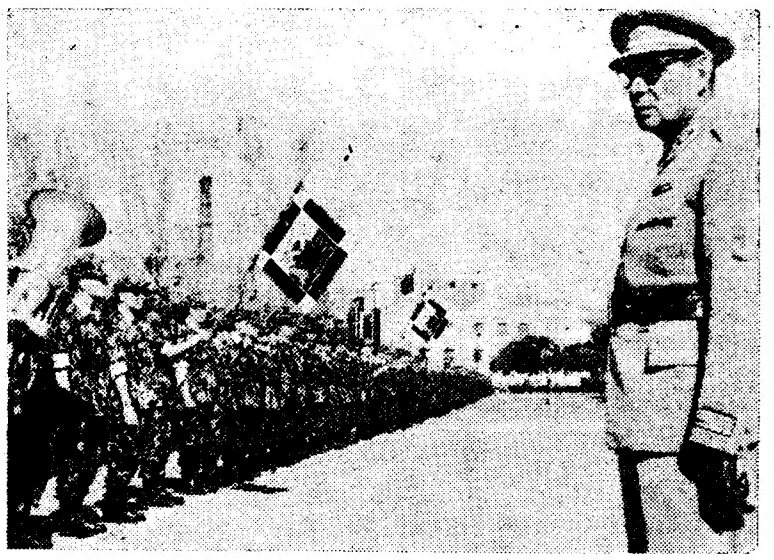
alianças para namoro casamentos ou bodas de prata

O melhor sortido e preços

GRANDE OURIVESARIA

BARATEIRO DE S. DOMINGOS

56 — R. Barros Queirós — 56



A formatura antes do embarque

Forças do Exército

a caminho do Ultramar

No paquete «India» embarcou hoje um contingente de tropas com destino ao Ultramar. As tropas formaram ao longo do cais de Alcantara, onde o sr. brigadeiro Pires Barata, em representação do sr. ministro do Exército, passou revista á formatura após o que proferiu algumas palavras de exaltação patriótica, terminando com um viva a Portugal. Depois, dirigiu-se na companhia do sr. coronel Vítor Gonçalves, que representava o director da Arma de Artilharia, para cima de um estrado de onde assistiu ao desfile da formatura em direcção ao barco. Terminada esta cerimónia, o sr. brigadeiro Pires Barata, acompanhado de vários oficiais, entrou a bordo dirigindo-se para o salão de festas, onde era aguardado pelo sr. tenente-coronel Castelo Branco Vieira e pelos seus oficiais.

Saudou «todos os portugueses que seguem para o Ultramar», disse que a Pátria está ameaçada e que esses perigos graves têm de ser debelados.

E afirmou:

«Quando, há pouco passei revista á formatura vi nos olhos de todos, que iam partir, o brilho de uma óptima disposição e o orgulho de quem ia defender a nossa soberania. Soldados! Só contam na vida os sucessos e esses serão sempre vossos, tenho a certeza! Boa sorte a todos! Viva Portugal!».

O comandante do contingente sr. tenente-coronel Castelo Branco Vieira, agradeceu ao sr. brigadeiro Pires Barata as suas palavras, após o que o navio se fez ao mar.

Abre amanhã em Santarém a Feira da Piedade

SANTARÉM, 12. — Abre, amanhã, nesta cidade, a tradicional Feira da Piedade, uma das maiores e mais típicas do País. Este ano, o programa inclui algumas cerimónias em honra dos participantes no Congresso da Federação Internacional dos Agentes de Viagens, agora a decorrer no nosso País, assinaladas com algumas demonstrações da vida regional ribatejana.

Com esse intuito, efectuam-se, amanhã, corridas de campinos, as quais terão início ás 9 e 30. A's 11 e 15, haverá jogos de cabrestos, e, ás 11 e 45, terá lugar uma entrada de toiros. Serão perto de um milhar os congressistas que se deslocarão a esta cidade. A' sua chegada á feira recebê-los-á uma guarda de honra formada pelos homens do Colete Encarnado.

No Parque das Portas do Sol, ser-lhes-á oferecido, depois, um almoço, cerca das 13 horas, e, ás 15 e 30, haverá uma tourada, na qual actuarão os cavaleiros José Mestre Baptista e Ribeiro Teles, os «espadas» Manuel dos Santos e José Julio, e os Forcados Amadores de Lisboa, capitaneados por Nuno Salvação Barreto. Serão lidados oito touros de Oliveira & Irmão.

Efectua-se depois de amanhã a reunião da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o sr. M. Jacquet, ministro das Obras Publicas e Transportes da França, que vem participar na reunião da da Conferência Europeia dos Ministros dos Transportes, a efectuar depois de amanhã no gabinete do titular da pasta das Comunicações.

O sr. Jacquet, que viajava na companhia de sua esposa e do seu chefe de gabinete, sr. Audiat, foi recebido no aeroporto por várias individualidades, entre as quais o ministro das Comunicações e o embaixador de França.

Também já se encontram em Lisboa o sr. Cordin, suplente ao ministro francês, e mademoiselle Monet, secretária, bem como o sr. Mange, secretário-geral da conferência.

O ministro belga foi a Fátima

O sr. A. Bertrand, ministro das Comunicações da Bélgica e presidente da Conferência, que ontem chegou a Lisboa, deslocou-se hoje á Cova da Iria, a fim de assistir ás cerimónias da peregrinação deste 13 de Outubro, visitando, durante o percurso, alguns locais históricos e turísticos.

O sr. Bertrand foi acompanhado por sua esposa e pelos srs. Gorgets, Malderez e Neuville, respectivamente, chefe de gabinete e suplentes daquele membro do Governo belga na Conferência.

Amanhã, os ministros belga e francês, acompanhados do seu colega português, visitam Tomar e a região do Ribatejo.

DINHEIRO
empresta-se
Sobre propriedades
20, 30, 50, 100 contos e,
quantias superiores, ao juro da lei
FACILIDADES DE AMORTISAÇÃO
A CONFIDENTE
A MAIOR ORGANISAÇÃO DO PAÍS
ROSSIO 32 - LISBOA TELEF. 369364/5/6
RUA DE PASSOS MANUEL, 16-1 — TELEF. 20344 - PORTO

A recepção que ao Chefe do na Praça do

Encontrou o melhor acolhimento, em todos os concelhos do País, o apelo do Município de Lisboa para que as Camaras Municipais se façam representar na cerimónia da chegada do Chefe do Estado a Lisboa, no dia 17, no regresso da sua viagem a Angola e S. Tomé e Príncipe.

Com efeito, muitos Municípios, especialmente os das Ilhas Adjacentes, informaram já a Camara de Lisboa que estarão presentes no Terreiro do Paço, com os respectivos estandartes, na próxima quinta-feira, para testemunhar ao sr. almirante Américo Thomaz o seu agradecimento pelo alto serviço prestado ao País, com a significativa viagem que acaba de efectuar.

Por outro lado, a iniciativa do Município, de receber o sr. Presidente da Republica, de forma condigna, está a despertar entusiasmo em todos os sectores da vida da capital, esperando que se associem á recepção além da população, representantes dos vários organismos corporativos, culturais, recreativos e desportivos, com os seus estandartes.

Tudo se conjuga, pois, para que a chegada a Lisboa do Chefe do Estado seja o remate condigno de uma visita esclarecedora para os nossos detractores.

O navio presidencial passará em Belém, no próximo dia 17, ás 15 e 30, e fundeará, em frente ao Terreiro do Paço, ás 16 horas. Correspondendo ao apelo feito pela Camara Municipal de Lisboa, os Sindicatos

EM FRANÇA...
O SABONETE
Cadum, co
e enrique
cuidado da

Descubra para si os 3 segredos de Cadu

DIA A DIA MAIS LI

...o que se prepara
...e do Estado
...a do Comércio

...imento, ...País, o ...a para ... se fa... ...nia da ... a Lis... da sua ... e Prín... ...icípios, ...djacen... ...ara de ...es no ...espect... ...quinta... ...sr. al... ...o seu ...serviço ...ificar... ...tuar.

...iva de ... Presi... ...ia con... ...siasmo ... da ca... ...ciem á... ...repre... ...nismos ...eativos ... estan...

...ra que ... do Es... ...gno de ...ara os...

...rá em... ...ia 15 e... Terrei... ...respon... Câmara ...dicatos

Marítimos darão a sua colaboração ao cortejo fluvial que acompanhará o «Infante D. Henrique». Assim, o navio presidencial subirá o rio escoltado por dois navios de guerra e seguido pelas embarcações de pesca e de recreio embandeiradas. Será ainda embarcado que o sr. Presidente da Republica receberá, pois, as primeiras manifestações de simpatia, no dia da sua chegada.

Logo que o navio fundeie ás 16 horas, o Chefe do Estado imediatamente tomará uma vedeta para ir embarcar, alguns minutos depois, no Cais das Colunas.

Assim que o «Infante Dom Henrique» fundear em frente do Terreiro do Paço, o sr. almirante Fernando de Quintanilha, ministro da Marinha, irá a bordo do paquete, numa vedeta da Marinha de Guerra, cumprimentar o Chefe do Estado. No Cais das Colunas, estarão a receber o sr. almirante Américo Thomaz, o Governo, os presidentes da Assembleia, da Camara Corporativa e do Supremo Tribunal de Justiça e o presidente da Camara Municipal de Lisboa e vereadores.

Adesão das Juntas de Freguesia de Lisboa

Os presidentes das 53 Juntas de Freguesia de Lisboa, acompanhados do sr. Manuel Casimiro, presidente-delegado da União de Freguesias do Concelho de Lisboa, es-

(Continua na 13.ª página)

O dr. Paulo Rodrigues presidindo á sessão inaugural

Abriu hoje em Lisboa
com a presença de 600 delegados
o Congresso da Federação dos Agentes de Viagens

Com a presença de seiscentos delegados, procedentes de treze países, principiou hoje em Lisboa o 37.º Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens — acontecimento que é de realçar como uma expressiva vitória do Secretariado Nacional da Informação, uma vez que esses tantos países disputavam a primazia de efectuar semelhante reunião, a qual, na verdade, se reveste de interesse e de oportunidade.

A sessão solene efectuou-se, ás 10 horas no Cinema Tivoli, sob a presidência do sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, nas funções de representante do Chefe do Estado. Ladeavam aquela individualidade, á direita, os srs. Jean Robert, presidente geral da F. I. A. V.; eng.º Alvaro Roquette, director dos Serviços de Turismo do S. N. I.; Lucchesi da F. I. A. V.; dr. Correia de Barros, presidente da Corporação dos Transportes e Turismo; Abdel Jalil, da F. I. A. V.; Serra e Moura, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol; «miss» Margaret Winsu; dr. João de Mello e Golpares; e á esquerda, os srs. Constantino Apostolidès, presidente do Comité de Congressos da F. I. A. V.; Armando Bettencourt, secretário-geral do Congresso; Fert da F. I. A. V.; Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa; Wajuberg; agente-geral do Ultramar, dr. Banha da Silva; Quiroz; Dumont; Von Haartman; Hitt e De Wachter.

Aberta a sessão, o sr. Armando Bettencourt, secretário-geral do actual Congresso da F. I. A. V., sublinhou que todos se encontravam «reunidos naquela sala sem qualquer distinção de raças, de religião, de política, social ou económica, para estudar com perfeita compreensão os problemas da profissão, por cima das paixões mesquinhas que infelizmente agitam o Mundo».

Considerou, seguidamente que «o fenómeno mundial que se chama Turismo, não é sómente um elemento de trocas comerciais que podem equilibrar as balanças comerciais como fontes de divisas, mas também, e antes de tudo, um fenómeno cultural, factor numero um de compreensão entre os povos e de amizade entre os homens».

— Viajar — afirmou — é a evasão da banalidade da vida quotidiana, possibilidade suprema de abrir a alma e o espírito á arte, á história, ao folclore dos outros países, aproximando, sem prejuízos, gentes de língua e civilização diferentes. Foi este gosto pelas viagens que desde sempre nos guiaram para horizontes longínquos e que permitiu a descoberta e a criação de novas civilizações unidas pelos mesmos sentimentos de compreensão fraterna e amizade. São esses sentimentos que nos guiam no exercício da nossa profissão e que estão sempre presentes nas reuniões mundiais.

Palavras do presidente-geral da F. I. A. V.

O segundo orador foi o sr. Constantino Apostolidès, presidente do

(Continua na 13.ª página)

O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA 257

Os nomes dos candidatos
às eleições das Juntas de Freguesia têm de ser apresentados até ao próximo dia 15

Efectuam-se este mês, no continente e ilhas, as eleições para as novas Juntas de Freguesia, que vão exercer um mandato de quatro anos, a iniciar-se em 1 de Janeiro de 1964.

O acto eleitoral foi marcado para o dia 27 em quase todos os concelhos do País, á excepção de alguns concelhos do Algarve e do Norte, onde se deverá efectuar no dia 20.

Há nos 274 concelhos do território continental 3818 freguesias e nos trinta concelhos dos quatro distritos autónomos dos Açores e da Madeira existem 186 freguesias.

Os membros das juntas são eleitos em lista completa e só podem ser votadas as listas apresentadas ao presidente da Camara Municipal do respectivo concelho ou em Lisboa e no Porto ao administrador do bairro, até doze dias antes daquele que foi designado para a eleição.

Cada lista deverá conter seis nomes, sendo três para efectivos e os outros para substitutos, e deverá ser acompanhada de uma declaração, assinada pelos apresentantes e com indicação da freguesia a que respeita. A apresentação da lista será feita por cinco eleitores inscritos no recenseamento eleitoral, dos quais o primeiro será considerado como mandatário dos restantes, para o efeito de os representar em todas as operações subsequentes em que tenham de intervir.

As listas em que figurem candidatos cuja inelegibilidade for documentalmente comprovada por qualquer eleitor ou oficiosamente verificada pelo presidente do Município ou administrador do bairro, em face de informações oficiais, ter-se-ão por não apresentadas, se o respectivo mandatário não demonstrar, em prazo que lhe será designado, a falta de fundamento da arguição e não propuser um candidato elegível em substituição do eliminado.

Também quando o numero de candidatos for inferior ao fixado na lei, será a lista considerada como não apresentada caso o mandatário, no prazo que lhe for marcado a não preencher em forma legal.

Eleitores e elegíveis

Determina o Código Administrativo que pertence estritamente ás famílias, representadas pelos respectivos chefes, o direito de eleger as juntas de freguesia.

Considera-se chefe de família o cidadão português com família legítimamente constituida, que com ele viva em comunhão de mesa e habitação e sob a sua autoridade; a mulher portuguesa, viuva, divorciada ou judicialmente separada de pessoas e bens, ou solteira, maior ou emancipada, quando de reconhecida idoneidade moral que viva inteiramente sobre si e tenha a seu cargo ascendentes, descendentes ou colaterais; e o cidadão português, maior ou emancipado, com mesa, habitação e lar próprios.

Não podem ser eleitores os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos; os interditos por sentença com transito em julgado e os notóriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença; os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados; os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com transito em julgado, enquanto não for expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional; os indigentes, os que recebam subsídios da assistência publica e os que estejam recolhidos em estabelecimentos de beneficência; e os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de dez anos.

Ainda segundo o Código Administrativo, não podem igualmente ser eleitores os cidadãos que «ostentem ideias contrárias á existência de Portugal como Estado independente ou propaguem doutrinas tendentes á subversão das instituições e princípios fundamentais da ordem social».

Podem ser eleitos para as juntas de freguesia todos os eleitores inscritos no recenseamento. Não são elegíveis os que não podem ser eleitores; os magistrados e funcionários administrativos e judiciais, os funcionários policiais e dos serviços aduaneiros, das contribuições e impostos e da Fazenda Publica e do Corpo Diplomático e consular português; e os que tenham contrato com a freguesia.

Os magistrados e funcionários nas situações de licença ilimitada, aposentados ou reformados podem, porém, ser elegíveis. Os funcionários publicos civis ou militares na efectividade de serviço não poderão ser incluídos nas listas sem prévia autorização do Governo, dada pelo ministro respectivo.

FOI NOMEADA
A JUNTA CENTRAL da Obra das Mães pela Educação Nacional

Por despacho do sr. Presidente do Conselho, foram nomeadas as sras. D. Laura Cardoso da Silva de Melo e Faro (condessa de Monte Real), D. Maria Amália Séguier Costa Leite e D. Maria Francisca de Castro Franco Frazão (condessa de Penha Garcia) para constituírem a junta central da Obra das Mães pela Educação Nacional, com os cargos de presidente e vice-presidentes, respectivamente.

Pelo mesmo despacho — inserto hoje na folha oficial —, foram designadas cinquenta e seis senhoras para os cargos de vogais daquela instituição.

VINTE AVIÕES
OFERECIDOS PELO GOVERNO a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 12 — Numa reunião efectuada ontem nos serviços da Aeronáutica Civil de Moçambique, sob a presidência do seu director, e com a presença de representantes de todos os Aero Clubes moçambicanos, foi divulgado que o Governo vai oferecer vinte aviões para todos os pontos da província. Dois desses aviões já foram entregues, um á cidade de Tete e outro á cidade de Porto Amélia. — (L.).

Marinha de Guerra

Foram exonerados os srs capitão-tenente Olegário Baptista Borges e primeiro-tenente Pedro Manuel de Arriaga Casqueiro de Sampaio, respectivamente, dos cargos de comandantes do navio-patrulha «Brava» e do draga-minas «Rosário».

— Foi nomeado para exercer o comando do navio-patrulha «Santo Antão» o sr. capitão-tenente Manuel António Pereira Cristiano de Sousa.

INSTITUTO DE ESTUDOS SOCIAIS
Campo Grande, 185 — Lisboa

ALUNOS ORDINÁRIOS

Dada a grande afluência de matrículas neste Instituto foi necessário organizar duas turmas de alunos ordinários, com os seguintes horários:

TURMA A — Aulas das 9 h ás 13 h., todos os dias.

TURMA B — Aulas das 18 h. ás 21 h. (2.ª a 6.ª feiras), das 14 ás 16 (Sábados) e das 8 ás 9 (três dias por semana).

Na composição das turmas, tomar-se-á em consideração, na medida do possível, as preferências dos alunos, pelo que estes deverão declarar por escrito em qual delas desejam ser incluídos, esclarecendo as razões dessa escolha.

As declarações serão entregues na Secretaria do Instituto até o dia 17 do corrente mês.

...NÇA...
...IETE DE BELEZA FAVORITO
...dum, com um raro perfume de Paris
...nriquecido com lanolina para o
...dado da sua pele...

Agora em Portugal!

Cadum tem um perfume parisiense de rara fragrância que lhe dá distinção e um encanto bem feminino.
Profunda e suavemente, Cadum melhora a sua pele... é um sabonete de beleza com lanolina.
Confie diàriamente o cuidado da sua cútis à espuma diferente de Cadum — um creme delicado para uma nova e radiante beleza.

...a ti
...de Cadum

...MAIS LINDA PORQUE USA CADUM

DESPORTOS

BELENENSES-BEIRA-MAR E BENFICA-VIANENSE

Os jogos de Lisboa para a Taça de Portugal

Amanhã, a Taça de Portugal terá o seu primeiro interregno, com a disputa dos jogos referentes á 2.ª-mão da 2.ª eliminatória e que são o prelúdio dos campeonatos nacionais das duas Divisões, cuja falta tanto se tem feito sentir.

O programa apresenta-se assim:

Belenenses-Beira Mar (0-1)
Benfica-Vianense (8-1)
Lusitano Atlético (4-1)
Sp. Farense-Salgueiros (1-4)
Famalicão-Montijo (1-1)
Sp. Braga-C. U. F. (1-6)
Marinhense-V. Guimarães (0-5)
Académica-Varzim (0-1)
F. C. Porto-Leixões (2-3)
Boavista-V. Setubal (1-3)

As possibilidades dos clubes derrotados no domingo transacto equacionam as candidaturas do Belenenses, Académica e F. C. Porto, os três que perderam pela diferença mínima e, precisamente, os três que pertencem á 1.ª Divisão.

Dos restantes, avulta o favoritismo do Famalicão que, no seu ambiente, parece estar á altura de rectificar o empate que conseguiu no Montijo.

Os outros suscitam a eliminação irremediável devido á diferença de golos figurar uma recuperação difícil.

Dos dois encontros de Lisboa — os clubes da capital, na era do profissionalismo declarado, «esquecem» o aproveitamento das noites de sábado, unica forma de se evitar a acumulação de jogos para o mesmo dia e mesma hora para defesa das receitas — o principal trava-se no Restelo, dado que o Benfica, na Luz, se limitará a uma tarefa idêntica á de um treino.

Os «azuis», enfrentando um adversário tradicionalmente animoso, precisam da vitória por mais de dois golos de diferença e, naturalmente, esperam o máximo rendimento dos avançados no capítulo de concretização.

A Académica afigura-se com capacidade suficiente para suplantar a resistência do «onze» de Varzim, enquanto o F. C. Porto, algo desmoralizado com o afastamento da Taça das Cidades com Feira, tudo tentará para se reabilitar, a despeito do Leixões ser antagonista que não ceda á primeira insistência.

Em relação, portanto, aos principais derrotados da 1.ª-mão prevêem-se embates interessantes e recheados de peripécias emocionantes desde que, claro, os intérpretes se apliquem com o máximo empenho.

Equipas prováveis

BENFICA — C. Pereira; Cavém (Amandio), Raul e Cruz; Brás (Cavém) e Humberto; J. Augusto, Yauca, Serafim, Santana e Simões.

VIANENSE — Desidério; Ramos, Soares e Cerveira; Valdemar e Gerardo; Manuelzinho, Pepe, Amaral, Palhares e Carneiro.

Árbitro: Fernando Velez (Santarém).

BELENENSES—Nascimento; Rosendo, Quaresma e Rodrigues; Abdul e Pelezinho; Angeja, Palico, Estêvão, Peres e Godinho.

BEIRA MAR — Rocha (Avelino); Grão, Liberal e Evaristo, Pinho e Brandão (Serra); Miguel, Diego, Alberto, Fernando e Romeu (José Manuel).

Árbitro: Marcos Lobato (Setubal).

ACADÉMICA—Maló; Curado, Rapaz e A. Castro; Campos e Piscas; Rocha, Gaio, Lourenço, R. Rodrigues e M. Duarte.

VARZIM — Justino; F. Ferreira, Quim e Sidónio; Fonseca e Geninho; Jorge, Fernando, Noé, Salvador e Rogério.

Árbitro: Hermínio Soares (Lisboa).

LUSITANO — Vital; Mitó, Falé e Filipe; Cordeiro e Paixão; Faustino, Caraça, Coutinho, Tató e J. Pedro.

ATLÉTICO—Bandola; Lobo, Luz e Valdemar; Pinhal e Craveiro; Diamantino, Armandino, Cravo, Marinho e Santos.

Árbitro: João Nogueira (Setubal).

MARINHENSE — Vítor; Pinto, Zeca e Luís; Carapinha e Reis; Duarte, Catete, Eduardo, Garcia e Cunha Velho.

V. GUIMARÃES — Roldão; Caiçara, Silveira e Daniel; Freitas e Pinto; Teodoro, Peres, Rodrigo, Mendes e Paulino

Árbitro: Décio de Freitas (Lisboa).

F. C. PORTO — Rui; Festa, Arcanjo e J. Jorge; Pinto e Paula; C. Duarte, Jaime, Valdir, Romeu e Nóbrega.

LEIXÕES—Nicolau; Viriato; Ribeiro e Raul; Moreira e Silva; Soares, Ventura, Oliveira, Veiga e Esteves.

Árbitro: Manuel Lousada (Santarém).

BOAVISTA—Avelino; Ramalhão, Ribeiro I e Celestino; Pacheco e Ribeiro III; Américo, Adriano, Adérito, Silva Pereira e Germano.

V. SETUBAL — Mourinho; Polido, Valente e Bento; J. Graça e Herculano; Raimundo, C. Manuel, J. Maria, Teixeira e Quim.

Árbitro: Álvaro Rodrigues (Coimbra).

FAMALICÃO—Santana; Carlitos, Janela e Domingos; Sampaio e Ferreira; Aurélio, Nato, Ernesto, Romeu e Bártolo.

MONTIJO — Redol; Santana, J. António e Serralha; Garroa e Sabino; Galambas, Celestino, Ferra, Lucio e Vasques.

Árbitro: João P. Ferreira (Porto).

SP. BRAGA—Moreira; Armando, Juvenal e J. Maria; Passos e Coimbra; Quim, Morais, Teixeira, Ferreirinha e Pino.

C. U. F. — José Maria; M. João, Palma e Durand; Mangala (ex-Vianense) e C. Alberto; V. Dias, F. Pinto, Medeiros, Arnaldo (ex-Benfica e Bissau) e Uria.

Árbitro: Costa Martins (Porto).

FARENSE — Rodrigues; J. António, Reina e Pinto; Armando e Dias; Julio, Óscar, Marco, Valdemar e Vitor.

SALGUEIROS — Vieira; Taco, Chau e Borges; M. Campos e Fernando; Vieira III, Vieira II, Carvalho, Cláudio e Dario.

Árbitro: Joaquim Campos (Lisboa).

JOAQUIM DURÃO em 14.º lugar

no torneio da Holanda

ENSCHEDE, 12 — Graças a uma vitória alcançada contra o holandês, Van Scheltinga, o português, Joaquim Durão, subiu para o 14.º lugar da classificação geral do torneio de xadrez, com um ponto e meio.

O inglês, Penrose, continua em 1.º agora com 4 pontos e meio, em 6 jogos e um adiado. O jugoslavo Gligorio e o hungaro Lenyeld estão em 2.º lugar com a mesma pontuação do primeiro. — (A.N.I.).

No «Resto do Mundo» faltará Pelé...

S. PAULO, 12 — Após demorada reunião, que terminou de madrugada, os dirigentes do Santos Futebol Clube resolveram não autorizar o seu jogador Pelé a alinhar pela equipa da F. I. F. A., o «Resto do Mundo», contra a selecção da Inglaterra, encontro que se realiza no próximo dia 23, no estádio de Wembley, em Londres.

A decisão do Santos baseia-se no facto de a Federação de Futebol de S. Paulo não ter autorizado a alteração da data para a realização do encontro Santos-Portuguesa dos Desportos, marcado para o dia 24 e de o clube não querer privar-se de Pelé para esse jogo.

O Santos havia sugerido que o jogo com a Portuguesa dos Desportos fosse transferido para 24 de Dezembro. — (A. N. I.).

Um jogador chileno na equipa da F. I. F. A.

SANTIAGO DO CHILE, 12 — De avião partiu para a Inglaterra o presidente da Associação Central de Futebol, António Lavan. Embora a sua viagem tenha carácter particular, Lavan aproveitará a oportunidade para assistir ao congresso da F. I. F. A., em Londres, a fim de obter a autorização para o Campeonato Latino de futebol, ser realizado no Chile, em Junho de 1964.

No mesmo avião seguiu, também, para Londres o treinador, Fernando Riera, para dirigir a equipa da F. I. F. A., que defrontará, a Inglaterra, no dia 23, em Wembley, em comemoração do Centenário da Federação Inglesa.

O defesa Luís Eizaguirre, o unico futebolista chileno que figura na equipa do «Resto do Mundo» parte na quarta-feira para Londres. — (A. N. I.).

A Volta à Espanha em bicicleta terá dezassete tiradas

ZURICH, 12 — A União Internacional de Ciclismo reunir-se-á, em Novembro, para fixar definitivamente as datas para a realização das três principais provas do ciclismo mundial: o «Tour» de França, a Volta á Espanha e o «Giro» da Itália.

No que se refere á Espanha, o director comercial, Albeniz, disse que estão em curso diligências para que a prova seja constituida por dezassete tiradas. Sendo assim, a Volta á Espanha teria início na cidade de Benidorm, no Mediterraneo, seguiria pelas zonas de Levante, Pireneus e norte da Espanha, e terminaria em Madrid. — (A. N. I.).

EM ALVALADE esta noite e amanhã

Sporting-Natacion de Barcelona em atletismo

Nas pistas do Estádio Alvalade, efectua-se, esta noite, ás 21 e 45, a primeira jornada do 2.º encontro de atletismo entre as equipas representativas do Sporting e do Natacion de Barcelona.

Amanhã, ás 15 horas, disputam-se as provas da 2.ª e ultima jornada, realizando-se também algumas finais do torneio «O Primeiro Passo».

No 1.º encontro, ocorrido em Montjuich, os «leões» venceram, folgadamente, por 130 contra 72 pontos, ganhando ainda 14 das 20 provas disputadas.

Os 24 jogos da A. F. L. marcados para amanhã

Duas das três competições que a A. F. Lisboa tem, presentemente, em curso, continuam amanhã, com os seguintes encontros:

«Distrital» da 1.ª Divisão (2.ª jornada) — Desp. Olivais-Casa Pia, Estoril-Sintrense, Vitória-Olivais e Vila-franquense-Palmense, ás 15 h.; Loures-Fut. Benfica e Linda-a-Velha-Arroios, ás 15 e 30 — os cinco primeiros nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar e o ultimo no campo de treinos do Estádio Nacional (relvado). Todos são precedidos dos jogos de reservas duas horas antes.

Campeonato Distrital de Juniores da 1.ª Divisão (3.ª jornada) — Série A — Linda-a-Velha-Vitória, no Estádio Nacional, ás 10 h.; Oriental-U. Algés, em Marvila; Estoril-Tarujense, no Estoril; Sintrense-Cascais, em Sintra; Sporting-Benfica, em Alvalade — os quatro ás 10 e 30; Palmense-Casa Pia, em Palma, ás 11 horas.

Série B — Malveira-Vila-franquense, Sacavenense-Loures, Torriense-Charneca, Atlético-Desportivo dos Olivais, Alhandra-Olivais e Alverca-Belenenses — todos ás 10 e 30, nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

... e a marcha das «Taças» continua...

DOMINGO DESPORTIVO

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato nacional de pesca desportiva, de rio, ás 9 horas em Moura.

ATLETISMO — 2.ª jornada do encontro Sporting-Natation de Barcelona e finais do «Primeiro Passo», no Estádio de Alvalade, a partir das 14 e 30.

— 6.º circuito das «5 Voltas» a Ceira.

— Torneio interno do C. D U. L., no Estádio Universitário, ás 10 h.

AUTOMOBILISMO — 1.ª prova do «Critério dos «100 á Hora», entre Campo Grande e Ericeira (57 km), seguida de prova de perícia, com partida ás 9 horas.

BASQUETEBOL—Campeonato da II Divisão da A. B. L. (2.ª categoria), com os encontros Técnico-C. D. U. L., Lisboa Ginásio-Combatentes e Campolide-Tabacos, nos campos dos primeiros, ás 10 horas

CICLISMO — 5.º Circuito de Alenquer (60 voltas), para independentes, ás 15 horas.

— Prova «Região de Moscatel», em Palmela, para «populares», ás 10 horas.

FUTEBOL — Jogos particulares: Covilhã-«Leões» de Santarém; Feirense-Misto do Porto, nos campos dos primeiros, ás 15 horas.

— «Portugal-Espanha», entre surdos-mudos, no Estádio Universitário, ás 15 horas.

GOLFE — 2.ª volta do torneio da Taça «Duque de Windsor», em «singulares» (a eliminar» ás 14 horas.

HIPISMO — 4.ª e ultima jornada do Concurso Hípico Nacional, no Campo Grande, ás 15 horas.

HÓQUEI EM PATINS — Corridas de patinagem no Jardim Zoológico, a partir das 14 e 30.

NATAÇÃO — Festival de homenagem ao falecido nadador Carlos Filipe da Fonseca, organizado pelo S. A. D. na piscina de Algés, a partir das 16 horas.

REMO — Inauguração das Escolas de instrução da A. N. L. no posto náutico da doca de Santo Amaro, ás 10 horas.

TÉNIS DE MESA — 2.ª jornada da Taça «Diário de Lisboa» (infantis): C. Católico-F. C. Lisboa (B), Ávila-Benfica e Sporting-F. C. Lisboa (A), nas mesas dos primeiros, ás 10 horas.

TIRO AO ARCO — Prova «Lisboa Ginásio Clube — 1963», no campo de honra do Estádio Nacional.

OS TORNEIOS da A. F. Setúbal

Os dois torneios que a A. F. Setubal tem tido em curso prosseguem amanhã permitindo o seguinte programa:

1.ª Divisão (4.ª jornada) — Arrentela-Almada, Paio Pires-Alcochetense, Sesimbra-Quintajense, Palmelense-Sarilhense, Grandolense-Costa da Caparica e Monte de Caparica-Amora F. C. — todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 15 horas.

«Distrital» de Reservas (4.ª jornada) — Vitória de Setubal-Almada, Amora-Montijo, Desp. da C. U. F.-Grupo Desp. de Sesimbra, Seixal-Luso — todos ás 15 horas; Cova da Piedade-Palmelense e Paio Pires-Barreirense — ambos ás 13 horas. Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Produções Lança Moreira transmitem amanhã do Restelo e das Antas

Utilizando como sempre a maior e mais potente rede de emissores particulares do País, Produções Lança Moreira transmitem amanhã, com a colaboração do «Diário de Lisboa», directamente dos Estádios do Restelo, da Luz e das Antas os jogos que, ali, se efectuam.

Assim, teremos:

BELENENSES - BEIRA MAR — por intermédio dos emissores de Lisboa e Parede de Rádio Clube Português e ainda através dos Emissores do Norte Reunidos, estando ao microfone Mário Cília e Horácio Santos.

BENFICA - VIANENSE — no horário da Rádio Voz de Lisboa e por uma equipa constituída por Aníbal Barroso e Artur Alves.

F. C. DO PORTO - LEIXÕES — através dos emissores do Porto e Miramar de Rádio Clube Português e nas vozes de António Baptista e Alberto Afonso.

Durante estes relatos serão transmitidas, directamente da Redacção do «Diário de Lisboa» e de colaboração com o nosso jornal, frequentes e completas informações da actividade desportiva nacional e internacional, especialmente dos resultados dos jogos que, á mesma hora, estejam a realizar-se nos outros campos do País.

TAÇA LATINA (Hóquei em Patins)

Vitória dos espanhóis na penúltima jornada do torneio

(Especial para o «Diário de Lisboa»)

BOLONHA, 12 — Revestia-se de particular interesse a partida-chave da quarta «poule» da segunda Taça Latina, de hóquei em patins, que desde anteontem, está a decorrer no Palácio dos Desportos desta cidade, que colocava frente a frente os mais afamados seleccionados do Mundo — Portugal e Espanha. Poderia a equipa de Jesus Correia, desfalcada de alguns elementos-base, conquistar o êxito que lhe proporcionaria, quiçá, o primeiro lugar? Embora o pessimismo não fosse a nota dominante das conversas entre os portugueses acerca do desafio, a verdade é que não deixavam de ser consideradas algumas duvidas, entre as quais sobressaía, precisamente, a da falta de contacto internacional de dois ou três jogadores, a rodar em Bolonha.

Com efeito, as razões impeditivas de oferecer ao «cinco» português favoritismo amplo, vieram a ter infelizmente confirmação. A turma capitaneada por Urgeiro não logrou o sempre tão apetecido triunfo sobre os nossos vizinhos. Perdeu é certo pela diferença mínima (3-2), mas perdeu bem, digamos a despeito de, mais por isto e por aquilo, se poder dizer que o «nulo» também não deixaria de ser desfecho certo.

Todavia, objectivamente, entendemos que o resultado da partida corresponde ao desenrolar dos acontecimentos. E ao registarmos a afirmação está-nos a recordar, por exemplo, o período negro para os portugueses, após haverem sofrido o primeiro tento, o que aconteceu quando eram decorridos apenas 90 segundos de jogo. Mas que a equipa estava bem preparada, psicológicamente, di-lo o facto, particularmente agradável, de ter, a pouco e pouco, reagido e de tal sorte que, aos 18 minutos, conquistou a igualdade, mercê de um remate desferido pelo avançado Leonel.

Regressados para a segunda metade do encontro, os jogadores portugueses pareciam destinados a provocar sensacional volte-face. Contudo, aos 6 minutos, Vitor Domingos provocou a penalidade máxima, que Roca, na repetição do castigo, converteu no segundo golo da sua equipa. Ainda não era decorrido um minuto, quando Ferrer numa recarga particularmente feliz, melhorou a conta para 3-1.

Os portugueses, embora íntimamente convencidos de que a reviravolta que se chegou a desenhar já não seria possível, não deixaram de lutar afincadamente, para conseguirem, ao fim e ao cabo fixar o resultado na diferença mínima, com dois penalties desperdiçados por Urgeiro.

*

Para conclusão do torneio, Portugal defronta, esta noite, a equipa italiana. Damos a seguir, nota dos resultados verificados nos sete encontros disputados entre ambos, na Taça Latina:

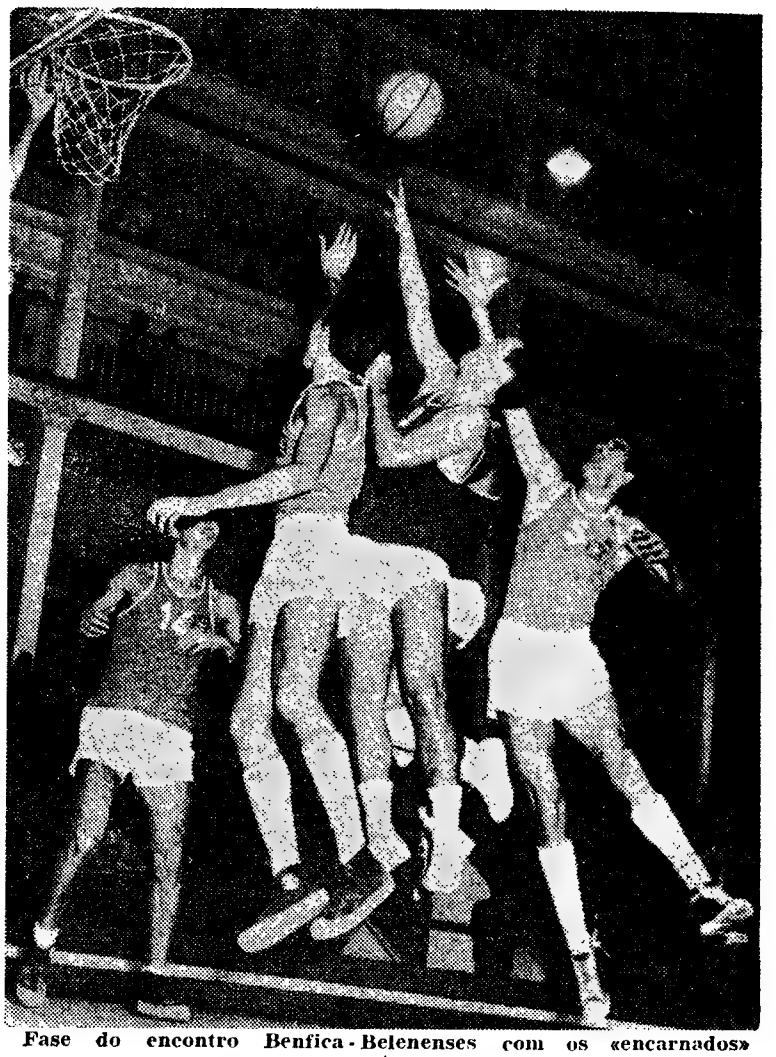
1956 (Paris)	*2-2*
1957 (Bolonha)	*1-1*
1958 (Barcelona)	*1-1*
1959 (Lisboa)	*5-2*
1960 (Nantes)	*2-1*
1961 (Barcelona)	*6-0*
1962 (Porto)	*6-0*

RESUMO:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
PORTUGAL...	7	4	3	—	23-7	15
ITÁLIA	7	—	3	4	7-23	3

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
ESPANHA	2	2	—	—	6-2	4
Portugal	2	1	—	1	16-3	2
Itália	2	1	—	1	5-3	2
França	2	—	—	2	0-29	0



Fase do encontro Benfica-Belenenses com os «encarnados» ao ataque

O Concurso Hípico Nacional

encerra-se amanhã com uma jornada de interesse

O Concurso Hípico Nacional, reservado a cavalos nacionais e organizado pela 4.ª vez pela Sociedade Hípica Portuguesa, é uma iniciativa digna de simpatia, porquanto tudo quanto se faça pelo desenvolvimento do hipismo nunca é de mais e, também, porque atenua o largo interregno entre os certames hípicos, oferecidos aos lisboetas.

Mas, como não podia deixar de ser, esta organização ressente-se da contrariedade que para todos representa a ausência de alguns conjuntos dos mais valorosos com que o nosso hipismo conta. A presença do alf. Vasco Ramires — uma esperança do nosso hipismo — já regressado do Ultramar, após dois anos de afastamento, foi, por assim dizer, um lenitivo. Regista-se com o maior agrado o seu reaparecimento — sinal de que não perdeu o gosto pelo hipismo. E ei-lo que está já a marcar boa posição, na prova «Fernando Couto» — o critério do cavalo de 4 anos, de que é grande favorito, depois da sua vitória de ontem, no «Atómico». O jovem José Cansado Pais, segue-o mais de perto.

A jornada de ontem comportou duas provas de obstáculos: a «Campo Grande», em percurso de caça; a «Casal Branco», com classificação pela tabela A, com cronómetro. Delas saíram vencedores, respectivamente, o cap. Helder Matias, no «Ufir» e o dr. Sousa Pereira, na «Ortiga». O ten. Pimenta da Gama, esta época tão em evidência, teve de contentar-se com dois segundos lugares.

*

O certame encerra-se amanhã, com a efectivação de quatro provas, em que todos — seniores, juniores e amazonas — têm o seu lugar. Porque o programa é atraente e a reunião pode constituir o encerramento da época, é de esperar uma jornada de boa animação.

«Record» mundial de natação

TÓQUIO, 12 — O alemão Gerhard Hetz, bateu o «record» mundial dos 4×100 metros, quatro estilos, em 4 m. 50,2 s (antiga marca de Ted Stickles, 4 m. 51 s), nas provas de semana internacional dos desportos. — (F. P.).

O SPORTING SEGUIU HOJE para Barcelona

No avião da Pan American, partiu esta manhã para Barcelona a fim de enfrentar o Atalanta, na próxima segunda-feira, em jogo de desempate para a Taça dos Vencedores das Taças, a equipa de futebol do Sporting.

A caravana «leonina», que é chefiada pelo sr. brigadeiro Sá Viana Rebelo, presidente da direcção, compreende vinte pessoas, das quais doze são os seguintes jogadores: Carvalho, Barroca, Lino, Hilário, Lucio, Mendes, Julio, Louro, Morais, Mascarenhas, Geo e Figueiredo.

Amanhã, também por via aérea, juntar-se-ão á delegação o treinador Gentil Cardoso, o jogador Alfredo e o dirigente Mário Cunha.

O treinador informou que na equipa haverá uma alteração com a entrada de Louro para o lugar de Bé e sobre o resultado limitou-se a declarar que confia nos seus pupilos

A delegação sportinguista no momento do embarque

«REGIONAL» DE BASQUETEBOL

Vencedores normais (Sporting, Benfica, Algés e Nacional) na primeira jornada

Principiou, ontem á noite, no Pavilhão dos Desportos — recinto que pode auxiliar a valorização técnica das equipas, apesar de não ser utilizado durante todo o campeonato — o torneio regional no escalão mais elevado, isto é, a Divisão de Honra.

Depois de um adiamento, no passado dia 4, só agora, se iniciou o campeonato que forçosamente, dados os condicionalismos da modalidade e do desporto entre nós, com organica quase totalmente errada, está confinado a duas equipas, as unicas que podem e têm poder para decidir o título — Sporting e Benfica.

Infelizmente, logo, na primeira ronda, o facto ficou patente, pois o desnível verificado entre os rivais e os restantes concorrentes parece ser este ano, ainda mais pronunciada. Temos, portanto, um «Regional» da Divisão de Honra, com oito equipas das quais apenas duas se podem arrogar, com propriedade, uma equipa.

Ao fim da jornada, podemos verificar que só o Sporting e o Benfica atingiram uma pontuação aceitável — ambos 67 pontos, sendo a diferença dos «encarnados» de 32 pontos (contra o Belenenses) e dos «leões» 21 (contra o Liberdade).

Nas restantes partidas o equilibrio está patente, só vindo, portanto, as decisões finais a tomar corpo nos derradeiros momentos dos jogos. O Algés, com 16-17 ao intervalo, apenas conseguiu uma diferença de três pontos sobre o Sacavenense, que nos pareceu uma equipa que ainda não tem «a medida do jogo» da principal Divisão.

O Algés, que não se reforçou grandemente, manteve o mesmo fio técnico da passada temporada.

A melhor condição física dos «encarnados» sobrepôs-se aos «azuis» que só resistiram dez minutos. A vitória ficou bem esboçada ao intervalo: 33-16.

O novo divisionário — Rio Seco — mostrou-se precipitado e algo inexperiente, dando, assim, azo, a que o Nacional pudesse manter ligeira vantagem no marcador, mais firme na primeira parte, 19-10.

O Sporting, remoçado, denotou, porém, falta de á-vontade e ambientação. Todavia, a equipa pode ir longe, pois os jovens «leoninos» sabem o que querem. Ao intervalo, a partida estava já decidida com 28-19 para os «leões».

Alinharam e marcaram:

ALGÉS — Ara (8), Lecota (8), Bicho (10), Graça (4), Lorena (6), Arsene (2) e Cabrinha (2).

SACAVENENSE—Dias (19), Diogo (4), Machado (8), Simões (2), Vítor (2) e Santos (2).

BENFICA—Joaquim Carlos (16), Julio Campos (12), José Alberto (10), Manuel Campos (8), Jorge Silva (2), Mário Machado (15) e Furtado.

BELENENSES—Brito (5), Olímpio (7)), Jorge (8), Roberto (8), Guerreiro (3) e Floriano (4).

NACIONAL—Hugo (2), Edmundo (7), Gonçalves, Almeida (6), Pires Carvalho, Duarte (2), Domingos (4), Faria (13) e Mesquita (2).

RIO SECO — Vieira (3), Castro (4), Tomé (9), Paula, Portela (), Aguiar (4), Orlando (2), Marques, Ferreira e Santos (2).

SPORTING—José Mário (9), Pratas (5), Avelino (2), Vítor (1), Prior (22), Henrique e Tavares (15)

LIBERDADE — Mendes (6), Macedo (21), Freire (12), Barreiros, Hermenegildo (3) e Ricardo (2).

Campeonatos europeus

WROCHAW, 12 — No campeonato europeu, aqui em curso, a Russia venceu a Espanha, por 106-94, e a França ganhou á Turquia, por 80-63.

Para o torneio europeu, de juniores, que se desenrola em S. Sebastian, registaram-se os seguintes resultados: Bélgica, 61-Hungria, 60 e Espanha, 90-Suiça, 58. — (A.N.I., F. P. e R.).

O SPORTING

SUSPENDE A ACTIVIDADE OFICIAL NO TÉNIS DE MESA

A direcção do clube «leonino» informa-nos que deliberou suspender a actividade oficial de todas as suas categorias de ténis de mesa até completa resolução do caso respeitante ao jogador José Kong, devidamente inscrito pelo Sporting na Associação da modalidade.

Segundo se afirma no comunicado «a decisão tornar-se-á definitiva se não for feita justiça ao clube».

UM BRASILEIRO para o V. de Setúbal

Com destino ao Vitória de Setubal, chegou esta madrugada a Lisboa o jogador João Alves de Sousa (Jota Costa) que alinhava no União Desportiva de Belém, do Pará, no lugar de defesa.

O futebolista foi recomendado ao clube sadino por Gentil Cardoso.

XADREZ

O Benfica distribui hoje os prémios de 1962-63

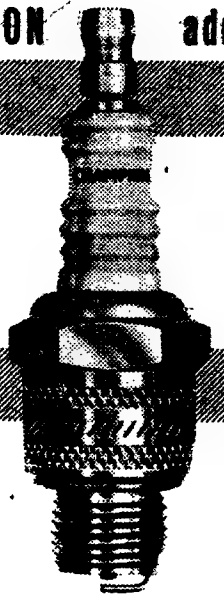
Na sala de xadrez do Sport Lisboa e Benfica realiza-se hoje, á noite, ás 21 horas, um torneio relampago de xadrez, que mais não é do que um pretexto para a distribuição dos prémios, respeitantes ás provas organizadas pelo clube na época de 1962-63.

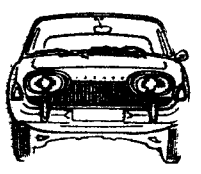
Encerra-se, também, hoje, á noite, a inscrição para o campeonato de 3.ª categorias.

Com a vela CHAMPION adequada, o motor do seu automóvel arranca melhor e trabalha mais suavemente

CHAMPION

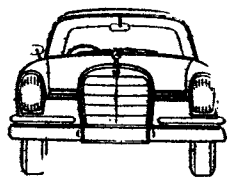
CHAMPION, a vela de maior venda no Mundo





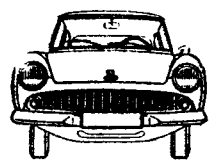
L-85

Para VW, Porsche, Opel, Ford Taunus, Borgward, Hoyd e Volvo.



N-9

Para Mercedes 190, 219, 220, 220S, 190SL, Austin, Hillmann, Lancia, Morris, Ford-England, MG, Alfa-Romeo, Sunbeam-Alpine e Vauxhall.



K-13

Para DKW, SAAB, IFA Wartburg.

Confie no CHAMPION — Os isoladores CHAMPION de 5 ressaltos eliminam as fugas superficiais da corrente, assegurando um arranque mais rápido, seja qual for o estado do tempo. A grande amplitude de valor térmico das velas CHAMPION adaptam-nas automàticamente a qualquer condição de tráfego.

Presentemente, todas as velas CHAMPION têm um acabamento metalizado (prateado) contra a corrosão.

Os 5 ressaltos do isolador — em exclusivo CHAMPION — asseguram um isolamento mais perfeito.

As velas CHAMPION ajudam a economizar! O eléctrodo CHAMPION "Power-fire" garante à vela um poder de ignição total, durante toda a sua vida. A vedação especial com "Sillment" evita quaisquer fugas de compressão.

À venda em todas as boas casas da especialidade

b)

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

CAPITAL: 200 000 CONTOS

SEDE: **Rua Joaquim António de Aguiar, 45, 2.°, dt.° — LISBOA**

ACÇÕES

PAGAMENTO DO DIVIDENDO DE 1962

Comunica-se aos Senhores Accionistas que a partir do dia 14 do corrente mês de Outubro se encontra a pagamento o dividendo de 30$00 por acção, cativo de impostos, relativo ao ano de 1962, votado na Assembleia Geral Ordinária de 28 de Junho do corrente ano.

As importâncias líquidas a pagar por acção são as seguintes:

acções nominativas	26$79,5
acções ao portador	21$30
acções ao portador registadas	27$00
acções averbadas às Instituições de Previdência	29$79,5

O dividendo das acções pertencentes ao Estado, Província Ultramarina de Moçambique, Banco de Fomento e Instituições da Previdência será pago na Sede da Sociedade, para o que se torna necessário a apresentação dos títulos, a fim de serem carimbados

O pagamento do dividendo aos restantes Accionistas será efectuado mediante a apresentação dos títulos, nos seguintes estabelecimentos de crédito:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO DE FOMENTO NACIONAL
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO BURNAY
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
PINTO DE MAGALHÃES, LDA.
AUGUSTINE, REIS & CA.
PANCADA, MORAES & CA.

Lisboa, 7 de Outubro de 1963.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Linha de CASCAIS

FESTA DANÇANTE nos Bombeiros de Oeiras

A Comissão Angariadora de Fundos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Oeiras, promove, esta noite, o primeiro baile da nova

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrível* — Às 21 e 15: «Quo Vadis» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Norman na Scotland Yard» e «Forte Massacre» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Às 21: «O cantor de St. Louis» e «Natal branco» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — Às 21: «As férias do sr Hulot» e «Gigantes em furia» (12 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — Às 21: «Quando o rio se enfurece» e «O assombroso Denny Packer» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — Às 21 e 15: «Garotas, garotas, garotas» (12 anos); *União Artística* — Às 21 e 15: «Irmãos corsos» e «Pão, amor e Cadillac» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — Largo Coronel Ramos da Costa 10 (Tel 234137)

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa lote 1 (Tel 271297)

BARREIRO — *Moderna* — Rua D Maria H Gomes de Araujo 12 (Tel 2273443)

COVA DA PIEDADE — *Atlântica* — Quinta do Pombal, 1 (T 274365)

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato 60 (Tel 230156)

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028)

SETUBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel 22248) — *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709)

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja, 51 (Tel 2218580)

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional 221-B (Tel. 224141).

PENHORES
ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANCÃO E AQUARIO

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS

época, no qual colaboram os conjuntos de Fernando Conde e os seus «Electrónicos», e de Vaz de Carvalho, Quinteto Português de Harmónicas e o acordeonista Filipe de Brito.

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21: «A canção da juventude» e «Jerusalém libertada» (12 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — Às 21: «No reino das maravilhas» (6 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Às 21: «Os inadaptados» e «Dente por dente» (17 anos)

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «O general era soldado» (17 anos); *Cine-Esplanada* — Às 21 e 30: «A vingança dos bárbaros» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30: «F. B. I.» agente implacável» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Miramar* — Rua Ernesto da Silva, 81-83 (Tel. 212048).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Trindade Bras* — R Costa Pinto 186 (Telef. 2420034)

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 (Tel 2430090)

PAREDE — *Brandão* — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054)

ESTORIL — *Marques dos Santos* — R. Ferreira J. A. 15 — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — *Cordeiro* — Rua Frederico Arouca 16 (Tel 280170)

AUTOMÓVEL ROUBADO

PEUGEOT 403 (STATION) AZUL ESCURO — NÚMERO - EA-61-28
GRATIFICA-SE QUEM INDICAR PARADEIRO TELEFONE 2471018

ATENÇÃO AUTOMOBILISTAS
VISITEM A CHURRASQUEIRA DE CANEÇAS
CASA DO CHICO

CADEIA PENITENCIÁRIA DE LISBOA

Encontra-se aberto concurso público para o fornecimento de madeiras de Tola, Undianuno e Criptoméria.

As condições estão patentes na Secção do Economato.

O Conselho Administrativo

Sitel
AQUECIMENTO CENTRAL
AR CONDICIONADO
ÁGUAS QUENTES - ÁGUAS FRIAS
AV. ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 7-A
LISBOA

O PORTO PELO TELEFONE

O ministro das Obras Públicas em viagem pelo Norte

PORTO, 12 — Chegou esta manhã ao Aeroporto de Pedras Rubras, o sr. ministro das Obras Publicas, eng. Arantes e Oliveira, que era acompanhado pelo seu secretário, eng. Carlos Castro, e pelo general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas.

Aguardavam aquele membro do Governo, o sr. eng.º Veiga de Faria, vice-presidente da Camara Municipal do Porto e outras entidades

O sr. eng. Arantes e Oliveira seguiu para a Direcção de Estradas do distrito do Porto, onde trabalhou toda a manhã no estudo de vários problemas, principalmente daqueles que estão ligados com os acessos ao porto de Leixões e ao Estádio do Mar, obras orçadas em cerca de 50 000 contos O ministro das Obras Publicas esteve também na Escola de Belas-Artes, onde foi recebido pelo sr. arquitecto Rogério de Azevedo, em representação do director daquele estabelecimento de ensino, ausente no estrangeiro.

O titular da pasta das Obras Publicas apreciou ali um motivo escultórico, da autoria do artista Charters de Almeida, destinado a uma zona verde da cidade. Após o almoço, aquele membro do Governo dirigiu-se a Esposende pela estrada Porto-Viana.

Organizou-se aqui um extenso cortejo automóvel em direcção aos Paços do Concelho. O sr. eng.º Arantes e Oliveira visitará várias obras em curso. À noite será alvo de uma manifestação do povo do concelho, que assim lhe quer testemunhar a sua gratidão pelo que tem feito por Esposende.

Universidade do Porto

No próximo dia 16, pelas 15 e 30, a Universidade do Porto inaugura o novo ano lectivo com uma sessão solene, a que presidirá o ministro da Educação Nacional. O prof. dr. António de Mendonça Monteiro proferirá a oração de sapiência subordinada ao tema «Sobre a evolução histórica do pensamento científico — nótulas interpretativas».

Espectaculos de amanhã

TEATRO «LAURA ALVES» — A's 21 e 30 — «Boa noite, Lisboa!» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30: «West side story» (17 anos)
AVENIDA — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «O rei de Roma» (12 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A casta Suzana» (17 anos)
S JOAO — A's 15 e 30 e ás 21 e 30 «Julgamento á porta fechada» (17 anos)
BATALHA — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos)
AGUIA DE OURO — A s 15 e 30 e ás 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos)
TRINDADE — A s 15 e 30 e as 21 e 30: «Landru» (17 anos).
OLIMPIA — A s 15 e 30 e as 21 e 30: «Milagre por um dia» (12 anos).
ARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «Os amores de Messalina» e «Pala negra» (17 anos).
JULIO DINIS — A s 21 e 30 «Aventuras de um jovem (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «A cela da morte» (17 anos).

Electrificação do concelho de Chaves

Pelo secretário de Estado da Industria, foi concedida á Camara Municipal de Chaves a comparticipação de 412 contos para a execução de trabalhos de electrificação nas sedes das freguesias de Eiras e São Julião de Montenegro e dos lugares de Castelo, Condeixa, São Lourenço, Campo de Cima e Prado, das freguesias de Eiras e Chaves.

O custo total desses melhoramentos, que devem estar concluídos no próximo ano, está computado em 795 mil escudos.

O regresso do Chefe do Estado

(Continuação da página central)

tiveram no Governo Civil, a manifestar ao chefe do distrito a adesão dos corpos administrativos que representam á iniciativa do Municipio da capital, com vista a dispensar carinhosa recepção ao Chefe do Estado, no regresso da sua viagem a Angola e S. Tomé e Principe

Em nome de todos, o sr. Manuel Casimiro pediu ao governador, sr. dr Osório Vaz, para transmitir á Camara Municipal o entusiasmo com que as Juntas de Freguesia tomaram conhecimento do apelo dirigido á população de Lisboa, no sentido de ao sr. Presidente da Republica ser dispensada, no dia 17, uma recepção condigna. E acrescentou:

«Com efeito, o sr almirante Américo Thomaz, para além da altíssima representação que as suas elevadas funções lhe atribuem é bem a personificação do homem bom de que a Pátria tanto necessitava, nesta hora grave da sua gloriosa história, para levar ao Portugal ultramarino o carinhoso abraço do Portugal metropolitano. A sua irradiante simpatia e o espírito de que tem dado iniludiveis provas nesta tão fatigante — mas tão compensadora — viagem pelas nossas terras de além-mar bem merecem que os portugueses de todas as cores, raças ou credos, lhe manifestem, na hora do seu regresso a Lisboa, todo o carinho, todo o respeito, todo o apreço e todo o sentido reconhecimento de um povo, que o Deus de Ourique abençoou nos seus primórdios e que Santa Maria, a Padroeira, veio visitar a Fátima»

Aproveitando a oportunidade, o sr. dr. Osório Vaz trocou algumas impressões com os presentes sobre as próximas eleições das Juntas de Freguesia, chamando a atenção para a obrigação que cabe áqueles corpos administrativos de, como determina o Código Administrativo, fazerem com que o acto decorra dentro da legalidade.

O Congresso da Federação dos Agentes de Viagens

(Continuação da página central)

Comité de Congressos da F. I. A. V. Nessa qualidade não sómente saudou o subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, como também se congratulou com a organização do Congresso, salientando a preciosa ajuda dos sectores intervenientes e a do elemento oficial, nomeadamente do Secretariado Nacional da Informação, por intermédio da sua direcção dos Serviços de Turismo

O sr. Jean Robert, presidente geral da F. I. A. V, após ter saudado as entidades presentes e os circunstantes, principiou por afirmar «a satisfação comum por todos se encontrarem nesta bela terra de Portugal, berço de grandes navegadores. É bem um símbolo para nós, agentes de viagens, e é precisamente sob o angulo desse ideal que vi-emos a Portugal».

E a terminar, acentuou:

— Eu sei que as autoridades portuguesas, que nos acolhem de um modo tão magnífico, estão também interessadas nos nossos problemas, que são comuns ao desenvolvimento do seu turismo nacional, tanto quanto no do turismo internacional na sua totalidade. A F. I. A. V., que desde há mais de quarenta anos está penetrada do amor e da paixão pelo nosso mister, luta pela sua existência presente e pelo futuro. Tem ainda a satisfação de reunir numerosos membros da sua grande família nesta linda cidade de Lisboa, epicentro de uma região destinada a grande desenvolvimento e á qual desejamos um feliz futuro turistico

O discurso do subsecretário da Presidência do Conselho

Encerrando a sessão, o sr. dr. Paulo Rodrigues, subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, proferiu as seguintes palavras:

«Antes de partir para a sua feliz viagem á provincia de Angola, o Chefe do Estado conferiu-me o honroso encargo de em seu nome, declarar aberto o 37.º Congresso da F. I. A. V.

«Faço-o com emoção e com esperança. Este País, onde o fenómeno turistico se processa agóra em pleno desenvolvimento, sabe compreender, em todo o seu valor, os altos serviços que vós prestais ao turismo contactos permanentes e ção económica, social e cultural dos povos.

«Na verdade, as agências de viagens, no seu conjunto, dominam um imenso campo de acção e formam uma rede que mantém, entre os seus elementos disseminados pelos grandes mercados mundiais de turismo, contactos permanente e uma fecunda colaboração.

«As agências de viagens constituem, assim, o nervo vital do turismo — e a todas e cada uma delas cabe a enorme responsabilidade de contribuir eficazmente para o desenrolar de um dos factos sociais mais relevantes da vida internacional.

«Por isso vós estais, de algum modo, na raiz da esperançosa conjuntura de um mundo melhor onde os homens vivam na efectiva paz que só pode fundar-se na verdade e na justiça»

«Com uma previsão notável dos problemas actuais do Turismo — prosseguiu o sr. dr. Paulo Rodrigues — se fundou, em 1919, a Federação Internacional das Agências de Viagens — hoje verdadeiramente benemérita da causa do turismo mundial — e cujo 37.º Congresso temos a alegria de abrir nesta vossa cidade de Lisboa: aqui, onde o sol do Verão veio passar o Outono para vos acolher.

«Este País hospitaleiro e altivo que, ao mesmo tempo, sabe respeitar escrupulosamente o direito dos outros e bater-se até ao fim na defesa do seu direito, honra-se de receber os congressistas da F. I. A. V, que, com tanto mérito, servem verdadeiramente a causa do progresso e da paz, pelo mutuo conhecimento e compreensão entre os homens de todas as nações.

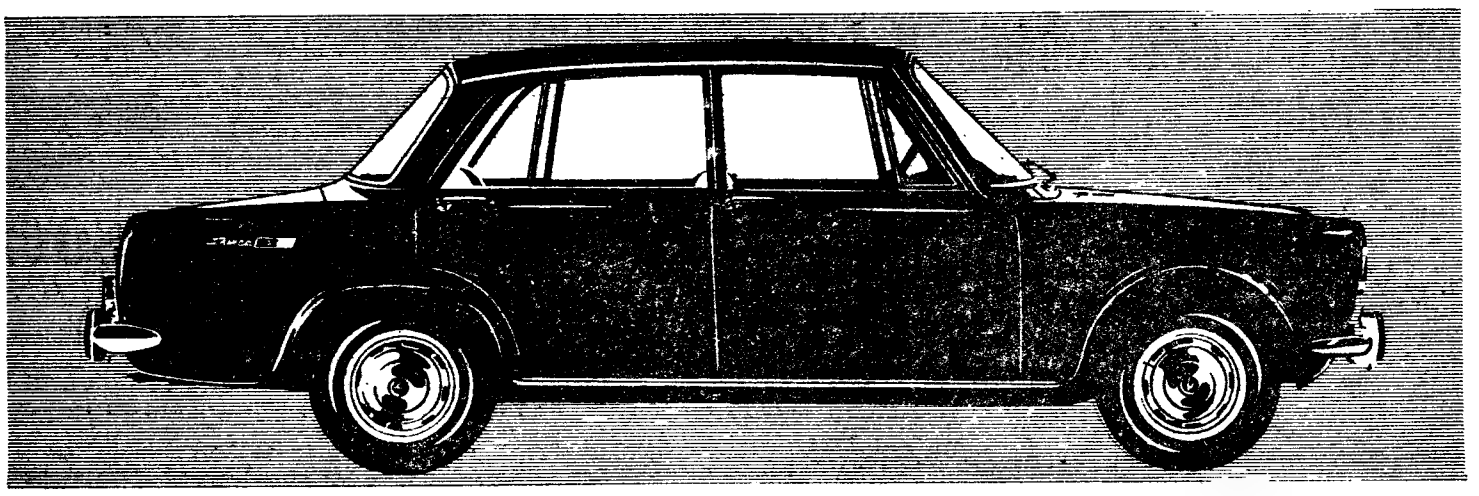
«Tem, para nós, profundo sentido ser-nos dado acolher a todos, como amigos, nestas terras de onde um dia partimos á descoberta dos caminhos do Mundo pelos mares desconhecidos.

Os navegadores portugueses de há quinhentos anos precederam os que, hoje, se ocupam, mediante as viagens, de revelar aos homens de boa vontade de cada país a verdadeira face do Mundo

«Possa este Congresso Mundial da F. I. A. V, dar, a todos os que de coração aberto recebemos, a verdadeira face de Portugal».

À tarde, efectuou-se a primeira sessão de trabalhos no Hotel Tivoli.

Belo
SIMCA 1300
para servir... e agradar!



O SIMCA-1300 encanta à primeira vista!

De acabamento impecável e perfeita harmonia entre as cores do carro e dos estofos, as suas linhas, distintas e equilibradas, fazem do SIMCA-1300 um modelo de Elegância!

BELO... CONFORTÁVEL... SEGURO! SIMCA-1300 JÁ "ANDA" NO SEU PENSAMENTO

Em exposição na SIMCA PORTUGUESA Praça de Londres, 7-A-B e Avenida da Liberdade, 113

Em casa ou no restaurante peça e beba vinho de prova e graduação de origem

12º LITRO
BOA CEPA
TINTO E BRANCO COM AGULHA
CALDEIRA, LDA
LISBOA

O ACORDO SOBRE OS AÇORES

(Continuação da 1.ª página)

tem francamente que a recusa do Governo português em renóvar o acordo sobre as bases dos Açores resulta das divergências luso-norte-americanas sobre o futuro da África.

As relações entre Portugal e os Estados Unidos agravaram-se mais ainda em Agosto, quando o chefe do Governo português, prof. Oliveira Salazar, acusou tanto os Estados Unidos como a Russia de pretenderem acelerar as independências africanas em seu proveito próprio e para dominarem os mercados africanos. Nas Nações Unidas — afirmou — a autodeterminação converteu-se em sinónimo de independência, seja qual for a preparação de cada povo em se governar a si próprio.

Em Lisboa, há a convicção de que, se Angola recebesse agora a independência, toda aquela rica província se desintegraria em fragmentos tribais, á mercê de todas as cobiças.

Os ventos da História sopram com brandura sobre Portugal e também nas suas províncias ultramarinas africanas.

Constitui motivo de orgulho para os portugueses o facto de, na sangrenta «noite das catanas», em 15 de Março de 1961, terem sido forças constituídas por africanos negros as que obrigaram a recuar a primeira vaga de terrorismo, quando se assistiu á chacina dos europeus, nas povoações do Norte de Angola, próximo da fronteira com o Congo.

Foi o início da revolta angolana que atraíu para os territórios ultramarinos portugueses as atenções mundiais.

Importantes reformas conferiram entretanto, aos africanos a igualdade de direitos com os trabalhadores europeus e maior voto nos seus próprios assuntos.

Os Portugueses, todavia, não só estão decididos, como também estão confiantes.

Relativamente aos afro-asiáticos e aos Estados Unidos, a política portuguesa é a que cabe no estribilho: «Tirem as mãos da nossa África». — (A. N. I.).

A luta pelo Poder na Grã-Bretanha

(Continuação da 1.ª página)

rematou o discurso de «lord» Home sobre os negócios estrangeiros significa, o que já sabíamos há muitos meses, que, se quiser, poderá suceder a Macmillan». — (F. P.).

«LORD» HOME ESTARIA PRONTO A ACEITAR

BLACKPOOL, 12 — «Lord» Home será o homem escolhido para formar o próximo Governo britanico — dizia-se insistentemente, ontem á noite, no Hotel Imperial, onde estão hospedados quase todos os ministros conservadores que assistem ao congresso anual do partido.

Confirmada por um membro do Gabinete cujo nome figura na lista dos sucessores possíveis de Harold Macmillan, esta indicação constitui

«LORD» HOME

o ponto culminante dos rumores que correram durante todo o dia. Cônscio das consequências perigosas para o partido que comportaria uma rivalidade demasiado publica e prolongada entre o vice-primeiro-ministro, Butler, e «lord» Hailsham. o actual chefe do Foreign Office teria já indicado a vários membros do Gabinete que está pronto a responder á chamada do partido e do primeiro-ministro, desde que a sua candidatura seja aceite pela maioria. — (F. P.).

VIDA POLÍTICA

● Conselho Ultramarino

O Conselho Ultramarino voltou a reunir-se esta manhã, sob a presidência do sr eng.º Bacelar Bebiano, a fim de continuar a apreciação dos Estatutos Político-Administrativos das províncias ultramarinas, para efeitos de parecer.

● Ministério do Ultramar

O sr. subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, deu, esta manhã, posse, no seu gabinete, ao sr dr. Nuno Morgado, director do Gabinete de Planeamento e Integração Económica da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração, recentemente criada.

Estiveram presentes o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina, altos funcionários do Ministério do Ultramar e o vice-presidente e vogais da referida comissão. Leu o auto de posse o sr. dr. Almeida Cotta, secretário-geral do Ministério, e entre os srs. drs. Mário de Oliveira e Nuno Morgado trocaram-se breves saudações.

O sr. dr. Nuno Morgado, que desempenha o cargo de director-geral de Economia daquele Ministério, parte, ainda hoje, para Angola e Moçambique, em missão do novo Gabinete.

● Secretário-geral do Ministério do Interior

Regressou a Lisboa, tendo retomado já as suas funções, o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, director-geral da Administração Política e Civil e secretário-geral do Ministério do Interior, que se deslocou a Angola por ocasião da visita presidencial e, em representação do titular daquela pasta, assistiu á sessão inaugural do primeiro Colóquio Nacional dos Municípios.

● Governadores dos distritos açorianos

A fim de participarem nas cerimónias de recepção ao Chefe do Estado, chegam, na quarta-feira, a Lisboa, os governadores dos distritos autónomos de Angra do Heroismo, Horta e Ponta Delgada, que se fazem acompanhar dos representantes das Camaras Municipais de todos os concelhos do arquipélago dos Açores.

Uma camioneta de carga caiu de uma ponte no concelho de Vila Real

— dois mortos e cinco feridos

VILA REAL, 12. — Hoje, pelas 8 horas da manhã, quando uma camioneta de carga, pertencente á sr.ª D. Maria Branca Alvares Nogueira, e conduzida por Manuel Anjos da Silva, de 26 anos, natural e residente em Tuizendes, freguesia de Torgueda, deste concelho, transportava seis operários, desta cidade para a povoação da Cumeeira, concelho de St.ª Marta de Penaguião, ao passar no lugar da ponte do Sordo, o sol ofuscou o motorista, o qual, julgando já encontrar-se fora da dita ponte, voltou a direcção para o lado esquerdo, derrubando a vedação da mesma.

Em consequência de tal, o veículo foi embater num muro, após o que caiu ao rio de uma altura de vinte metros.

Do acidente resultou a morte de Jerónimo Macedo Morais, de 55 anos, natural e residente em Vila Marim, e de João Luís Teixeira, de 31 anos, de Abambres-Mateus.

O motorista e os restantes operários ficaram internados no hospital desta cidade, sendo grave o estado de todos.

Os operários feridos são os srs. Ezequiel Mateus da Fonseca, de 33 anos, de Quintela; Domingos de Sousa Nóbrega, de 31 anos, de Vila Marim; António Cristo Ferreira da Silva, de 32 anos, de Parada de Cunhos; e Armando Dinis Pinto, de 61 anos, de Mondrões.

Matou duas pessoas na recta da Gafanha

quando levava uma criança para o hospital

AVEIRO, 12. — Um duplo acidente mortal de viação, ocorrido esta manhã na estrada de Aveiro á Costa Nova, provocou grande consternação nesta cidade e toda a região. O construtor civil sr. José Fernandes Silva, de 37 anos, residente em Salgueiro-Vagos, vinha da Costa Nova para o hospital desta cidade, transportando no seu automóvel uma criança que se ferira naquela praia. Na recta da Gafanha, ao que parece, em consequência do encadeamento do condutor pelo sol, o veículo colheu dois peões: a sr.ª D.Maria da Conceição da Costa, de 26 anos, doméstica, natural de Fafe e residente na Gafanha da Nazaré, e o sr. Manuel António Oliveira, jornaleiro, natural da Póvoa de Lanhoso e também morador na Gafanha da Nazaré. Os infelizes, apanhados brutalmente pelo carro, foram imediatamente socorridos e levados ao hospital, mas chegaram ali sem vida.

A G. N. R. tomou conta da triste ocorrência e ouviu já o sr. José Fernandes da Silva.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Rodrigues Prata

Faleceu o sr. António Rodrigues Prata, de 69 anos, natural de Roliça-Bombarral, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Adozinda Antelo Martins da Silva Prata. O extinto foi expedicionário a Moçambique na guerra de 14, tendo-se distinguido em campanha e merecido muitos louvores.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Av. Almirante Reis, realiza-se amanhã, ás 10 horas da igreja dos Anjos, para o talhão dos Combatentes no Cemitério do Alto de S. João.

D. Maria Romana Leitão Machado

Após prolongado sofrimento, faleceu hoje, na sua residência, a sr.ª D. Maria Romana Leitão Machado, de 65 anos, casada com o sr. Ricardo José da Cunha Machado, inspector dos Agentes e Correspondentes de «O Século».

Era mãe do sr. António Ricardo Leitão Machado, casado com a sr.ª D. Maria Ondina Gonçalves Nunes Leitão Machado e das sr.ªs D. Maria do Monte Carmo e D. Maria Ernestina Leitão Machado.

O funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas. da Rua Mateus Vicente de Oliveira, 26, 3.º Dto., em Queluz para o cemitério de Belas.

Pierre de Beneducci

No passado dia 9, efectuou-se em Oliveira do Conde, para jazigo de família, o funeral do sr. Pierre de Beneducci, cônsul do Haiti, que faleceu em Madrid, após uma operação de urgência. O extinto era casado com a sr.ª D. Maria de Beneducci e genro da sr.ª D. Vera de Bettencourt Olavo, viuva do advogado e escritor dr. Carlos Olavo.

Esta manhã, em Oliveira do Conde, celebrou-se missa por alma do falecido.

Aviões perfumados

LONDRES, 12 — A British Overseas Arwayis anunciou hoje que estão a ser utilizados perfumes á base de alfazema numa tentativa para tornar a desinfecção dos aparelhos mais accitável por parte dos passageiros. — (R.).

Maria da Conceição Trindade

FALECEU

Camilo Maria Trindade, sua mulher e filho; Honorina Trindade de Sá, seu filho e nora e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Rua Carvalho Araujo, 18-1.º, para o cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA ALMEIDA

António Rodrigues Prata

FALECEU

Maria Adozinda Antelo Martins da Silva Prata e filho e mais família, participam o falecimento de seu querido marido e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, da Igreja dos Anjos, para o talhão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Av.ª Almirante Reis, 129-A
Telef. 51586.

PIERRE DE BENEDUCCI

Maria de Beneducci, Vera de Bettencourt Olavo e mais família, participam o falecimento de seu querido marido, genro e parente e que se rezou pelas 11 horas, missa em Oliveira do Conde, pelo seu eterno descanso.

VIRGÍNIA GRAÇA DE SOUSA

FALECEU

M. Nunes d'Almeida, Lda., participa que na sua residência, R. Antero de Quental, 35-4.º, faleceu esta manhã, a Ex.ma Snr.a D. Virgínia Graça de Sousa, esposa de João Alves de Sousa, Sócio-Gerente e mãe de Fernando Graça de Sousa, aluno do Instituto Superior Técnico.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

SOCIEDADE NOVA OEIRAS, LDA.

Arrendamento de lojas no Centro Comercial do seu Bairro Residencial destinadas aos seguintes ramos de comércio:

1) **Artigos Eléctricos, rádios, televisores, frigorificos, etc.**
2) **Cabeleireiro de Senhoras.**
3) **Peixaria.**
4) **Salão de Chá e Pastelaria (sem fabrico).**
5) **Tabacaria, livraria, papelaria, venda de jornais, lotarias e valores selados.**

Para ver no local todos os dias uteis das 9 ás 12 e das 14 ás 17. Para tratar nos escritórios em Lisboa, na Av. Ant.º Aug. Aguiar, 3-3.º-A, todos os dias uteis, das 11 horas ás 12 e das 16 ás 17 excepto aos sábados.

VIRGÍNIA GRAÇA DE SOUSA

FALECEU

O Pessoal de M. Nunes d'Almeida, Lda.ª, participa que na sua residência, R. Antero de Quental, 35-4.º, faleceu esta manhã, a Ex.ma Snr.a D. Virgínia Graça de Sousa, esposa de João Alves de Sousa, seu estimado Chefe, Amigo e Sócio-Gerente e mãe de Fernando Graça de Sousa, aluno do Instituto Superior Técnico.

O funeral realiza-se amanhã, ás 11 horas.

Boletim do dia

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Outubro de 1933 publicava:

«Reuniu-se hoje, sob a presidência do sr. tenente-coronel Linhares de Lima, a comissão administrativa da Camara Municipal.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Luís Pastor de Macedo, que apresentou uma proposta sobre a concessão de medalhas municipais. Falou depois o engenheiro sr. Peres Durão, que mandou para a mesa uma proposta para construção de uma «Central Leiteira Municipal», determinando que se abra desde já o concurso para execução dessa obra.

Comentando o trabalho do sr. Peres Durão o presidente aludiu ao equilíbrio orçamental alcançado na Camara, graças a uma cuidada previsão de receitas e despesas, dizendo que assim é possivel executar ou pelo menos iniciar desde já trabalhos que interessam á cidade e á população.

Continuando, anunciou que as receitas camarárias excederam um pouco as previstas, devido certamente a uma mais apertada fiscalização.

Referiu-se por ultimo o sr. tenente-coronel Linhares de Lima ao magno problema do leite, dizendo que finalmente ele vai ser resolvido, como se impõe numa cidade da categoria que Lisboa tem».

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m — 655 kc/s. — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Rádio Rural; 18 e 30: Musica de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Fala Espanha; 19 e 45: A pianista Beatriz de Sousa Santos; 20: A orquestra de Charles Gould; 20 e 15; Jornal sonoro; 20 e 35: O povo canta e dança; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 15: Relato do desafio de hóquei em patins Portugal-Itália; 22 e 15: Musica portuguesa; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 23: Transmissão de Fátima de uma reportagem das cerimónias religiosas. No final: Noticiário e encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — Às 18: Musica de tecla: «Para Crianças» (Bela Bartok), pelo pianista Gyorgy Sandor; 18 e 20: Noticiário regional; 18 e 30: Transmissão do Cinema Tivoli, do 1.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro «sir» William Walton, e preenchido com obras deste musico. No intervalo: Musica coral. No final: Noticiário; 20 e 30: Recital, pela cantora Catarina Orvalho Laborde, com a colaboração da pianista Fernanda Losa: musica contemporanea argentina: «Dois Nocturnos», para canto e piano (1.ª audição) (Carlos Tuxen-Bang); 20 e 41: Musica de camara: «Quarteto n.º 18, em lá maior, K. 464» (Mozart); «Fantasia para clarinete e piano, op. 73» (Schumann); 21 e 25: Os Grandes Momentos da História do Mundo, por Miguel Trigueiros; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 1: Encerramento.

Modulação de frequência — Às 22: «A Andorinha», comédia lírica em três actos (Puccini); 23 e 50: Noticiário; 0: Musica de dança; 1: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — Às 17 e 1: Instantaneos do Mundo; 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Artista; 18: Crime!; 18 e 15: Rescaldo da semana; 19 e 15: Cançonetas; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: Onda desportiva 21: Noticiário; 21 e 15: Banda de som; 21 e 45: Orquestras; 22: Artista; 22 e 15: Conjuntos; 22 e 30: Orquestra; 22 e 45: Revista da actualidade peninsular; 23: Canções de todo o Mundo; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — Às 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Musica portuguesa; 19: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Cançonetas; 20: Noticiário; 20 e 30: Um conjunto ligeiro; 20 e 40: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa Só-Rádio; 21 e 30: A voz do trabalho; 22: Solos ligeiros; 22 e 15: Artistas portugueses; 23: Baile dos sábados; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — Às 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Musica coral; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: França, Ho rizonte do Mundo; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias reilgiosas de Fátima; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Caixa de musica; 18 e 15: Saudação da tarde; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Programa de Lisboa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20: Piquenique; 20 e 15: Oiça enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Programa de Lisboa; 21 e 20: Pregão de touros; 21 e 40: Rádio Rural; 22: Calendário; 22 e 30: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 á 1: Voz de Lisboa; 1 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejunior Clube; 20 e 15: Teledesporto — resumo filmado do jogo Belenenses-Transjevka; 20 e 40: Cinema 63; 21: Amanhã é Domingo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 45: Boletim meteorológico; 21 e 55: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 10: Concurso «Ou sim, ou não»; 23: Bonanza; 23 e 50: Telejornal 24: Fecho.

Amanhã — Às 10: Abertura; 10 e 2: Transmissão directa das cerimónias religiosas de Fátima — Interrupção; 18 e 15: Reabertura; 18 e 17: Telejornal — Edição da tarde e informação desportiva; 18 e 30: Passatempo infantil: «As Novas Aventuras de Pinóquio», «Teatro de Fantoches», «O Primeiro Dia de Aulas» (reportagem); «Coisas e Loisas», «De um caixote de sabão...» e desenhos animados; 19 e 30: «Poesia, Canto e Dança», pelo Grupo Folclórico da Amorosa (Leça); 19 e 55: TV Rural; 20 e 15: A viagem presidencial a Angola (resumo); 20 e 45: Um episódio da série «Mister Ed» — O cavalo que fala; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 40: Boletim meteorológico; 21 e 45: A viagem presidencial ao Ultramar; 22 e 5: «Museu de Cinema», um programa de António Lopes Ribeiro; 22 e 35: «Domingo á Noite: um episódio da série «Dick Powell Show»; 23 e 25: Domingo desportivo, imagens e comentários dos principais acontecimentos desportivos do dia; 23 e 55: Telejornal — Ultimas notícias; 0: Fecho.

MARÉS

PRAIA-MAR

Dia 12 — Às 11 e 30 (3,54 m).
Dia 13 — Às 0 e 09 (3,48 m); 12 e 25 (3,73 m).
Dia 14 — Às 1 e 1 (3,67 m); 13 e 20 (3,91 m)

BAIXA-MAR

Dia 12 — Às 4 e 59 (1,83 m); 17 e 49 (1,55 m).
Dia 13 — Às 5 e 55 (1,63 m); 18 e 35 (1,38 m).
Dia 14 — Às 6 e 47 (1,45 m); 19 e 19 (1,21 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS

AVENIDA — Às 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS

IMPÉRIO — «A taberna do irlandês».
S. JORGE — «A grande evasão».
ÉDEN — «55 dias em Pequim»
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
LYS — «Spartacus».
COLISEU — «Gigantes olímpicos».
CAMPOLIDE — «Triunfo cigano».
JARDIM CINEMA — «O ultimo tango».
PROMOTORA — «Milagre por um dia».
ARCO-IRIS — «Aguia negra».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS

ABC — Às 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Chapéu alto»
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e ás 23 — «O gato».

CINEMAS

TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «Três escalas de amor».
MONUMENTAL — «O diabo e os 10 mandamentos».
CONDES — «A história de um grande amor».
ALVALADE — «Três escalas de amor».
ODEON — «O filho de Spartacus»
ROMA — «A história de um grande amor».
OLIMPIA — «O fumador de ópio»
AVIS — «O filho de Spartacus»
RESTELO — «Madame Sans Gêne».
CAPITÓLIO — «A maldita, o gato e a morte».
CHIADO TERRASSE — «Todos queriam casar».
ROYAL — «A pantera negra».
VOZ DO OPERARIO — «A marca do ódio».
IDEAL — «Paixões violentas».

FARMÁCIAS

TURNO H

(Ver pelos nomes das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — **Lopes Ribeiro,** R do Cruzeiro 117 (633288) ✲ **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (637777)
ALCÂNTARA — **Lisbonense.** R. 1. de Maio. 15 (637020)
ALVALADE — **Alvalade,** Av da Igreja 18-B (712070) ✲ **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) ✲ **Iriarte,** Av Almirante Gago Coutinho lote 90 (712803)
ANJOS — **Colonial,** R Forno do Tijolo 40 (841122) ✲ **São José,** R dos Anjos 41 (50730).
ALTO DO PINA — **Nobel.** R Actor Vale 53 (842152)
AREEIRO — **Vera Cruz,** Pr. Afranio Peixoto, 2-B (724941) ✲ **Onilda,** Av. João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — **Oriental de Lisboa,** R. de Arroios 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — **Miranda,** Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos,** Av. João Crisóstomo 44-C (40592) ✲ **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495)
BAIRRO ALTO — **Gonçalves, Ld.ª** R da Rosa, 176-178 (362687).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso,** R 27 41 (389216)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — **Romana.** R B á R Marquês de Olhão, 7-A (383800)
BAIXA — **Centro Farmacêutico,** R das Portas de St Antão 58 (321211) ✲ **Unita.** R. da Vitória 21 (323793).
BELEM — **Ocidental,** R D Jerónimo Osório JPM 1 (610256).
BENFICA — **Benfica,** Est. de Benfica, 678-B (702532) ✲ **Sousa.** Est de Benfica 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — **Neoterapia.** Campo Grande, 138 (774682)
CAMPO DE OURIQUE — **Portirio,** R Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.ª** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — **Central de Campolide.** R. General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — **Leal de Matos.** R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CASELAS — **Macedo Filho.** R. do Gravato, 15-B (611814)
CHARNECA — **São Bartolomeu,** Quinta dos Balsares de Baixo Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE REDONDO — **Salutar.** R. Conde Redondo, 9-A (733411).
ESTEFÂNIA — **Universal.** R. Actor Taborda, 5-7 (44158)
ESTRELA E LAPA — **Paivas & Parente.** R. de St. António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata. 76 (661010).
GRAÇA — **Arnali,** R. das Escolas Gerais 88-A (863940) ✲ **Morão,** Largo da Graça 63 (860700).
LUMIAR — **Alameda,** Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MARVILA — **Marvila,** P Direita de Marvila, 25 (381612)
MOURARIA — **Tavares.** R. da Palma, 194 (863350)
OLIVAIS — **Simão,** Av Entre Aeroportos, R. D1 16-A (388581)
PALHAVÃ — **Aguiar,** Av Columbano Bordallo Pinheiro 98-A (764629)
PENHA DE FRANÇA — **Damásio & Cordeiro,** R. Morais Soares, 56-C (847708).
PICHELEIRA — **Mariuz,** Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — **Prates & Mota,** R da Beneficência, 91 (773728)
S. BENTO — **Silva Santos,** R. da Escola Politécnica, 80 (660280) ✲ **Vieira,** R. dos Poiais de S Bento. 73 (663573).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Nova Luz,** R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães 33 (849448).

Festas associativas

Dedicadas aos respectivos associados e suas famílias, e abrilhantadas por conjuntos musicais, efectuam-se festas esta noite no Casa Pia Atlético Clube, Casa do Alentejo, Clube Desportivo de Arroios, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Clube Estefania; e amanhã, de tarde, na Casa dos Tabuenses, Casa das Beiras, Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, Grupo «Os Económicos», Casa de Ourém, Associação Escolar de S. Mamede, Clube Ferroviário de Portugal e Grupo Desportivo do Calhariz de Benfica; e, á noite, no Clube Estefania.

CONFERÊNCIAS

Integrada nas comemorações do 51.º aniversário da Sociedade Portuguesa de Naturalogia, o presidente, sr. dr. Jorge Branco, profere uma conferência publica 21 e 30, na sede, Rua do Alecrim, 38, 3.º, subordinada ao título «As três dimensões do Naturismo».

Para o regresso às aulas, ofereça aos seus filhos a escrita incomparável da esfera de carbureto de tungsténio! Cuidado! Lembre-se de que sòmente a legítima BIC possue essa nova esfera! Ao comprar, verifique se a esferográfica traz gravada esta marca: BIC

Foi levantado o bloqueio às colunas americanas na estrada para Berlim

WASHINGTON, 12 — Foi hoje levantado o bloqueio que os russos haviam imposto aos tráfego militar e civil norte-americano na grande auto-estrada que liga a Republica Federal da Alemanha a Berlim-Oeste e as colunas militares já se puseram de novo em movimento — anuncia-se nos meios bem informados de Washington. Os soldados não desceram dos veículos.

«Parece que os impedimentos foram removidos» — declarou um informador autorizado. Afirmou que uma das colunas contando 61 praças e oficiais depois de haver sido intimada a parar por duas vezes durante a travessia do território da Alemanha Oriental para Berlim-Oeste, fora autorizada a prosseguir o seu caminho, bem como um segundo comboio enviado em seu socorro.

A situação, que de repente parecia tendente a tomar as proporções de uma crise grave entre o Ocidente e o Leste, dissipou-se tão bruscamente como começou — disse ainda aquele informador.

Não foi imediatamente revelado o motivo que levou os russos a retirarem os carros blindados e as tropas que bloqueavam a auto-estrada que liga Berlim-Oeste á Republica Federal. — (A. N. I.).

SILÊNCIO SOVIÉTICO

MOSCOVO, 12 — O Governo soviético conserva silêncio perante os enérgicos protestos dos Estados Unidos contra o bloqueio russo dos comboios de tropas norte-americanas na auto-estrada para Berlim-Oeste, sendo os observadores ocidentais de opinião que é de prever que os rejeite.

O embaixador dos Estados Unidos, Foy Kohler foi ontem recebido pelo vice-ministro dos Negócios Estrangeiros russo, Zorine, com quem conferenciou durante meia hora, no Ministério dos Negócios Estrangeiros, e a quem apresentou uma queixa verbal, em «termos vigorosos».

Contudo, esta manhã, nem o Governo nem a Imprensa soviéticas fizeram qualquer alusão ao conflito surgido entre russos e norte-americanos. — (A. N. I.).

KENNEDY «PROFUNDAMENTE ABORRECIDO»

WASHINGTON, 12 — Nos meios bem informados consta que o presidente Kennedy se sente «profundamente aborrecido» com o bloqueio das colunas militares norte-americanas na estrada para Berlim, que tão cedo se sucedeu á entrada em vigor do tratado nuclear e a sua autorização para a discutida venda de trigo norte-americano á Russia — (A. N. I.).

OS RUSSOS «CARREGAM O SOBROLHO»

As autoridades soviéticas na Alemanha bloquearam ontem, parcialmente, a estrada Berlim-Helmsted, uma das vias de ligação da antiga capital alemã com o Ocidente. Dois comboios militares dos E. U. A. foram retidos pelos russos, após a recusa americana de que se procedesse á contagem dos soldados que se dirigiam para Berlim-Oeste.

O motivo do incidente é de uma futilidade que se salienta ainda mais no actual ambiente de aproximação entre Washington e Moscovo. E' possível que se trate apenas de uma caturrice entre grandes potências preocupadas em manter o prestígio em questões de pormenor numa área nevrálgica. Mas também pode ser mais do que isso.

Talvez por mera coincidência — ou talvez não — o incidente verificou-se no dia seguinte a declarações de despedida feitas em Berlim-Oeste por Adenauer, que deverá passar o cargo de chanceler da Republica Federal Alemã para as mãos de Erhard na próxima quarta-feira. Adenauer (ainda chanceler, portanto) declarou então que Berlim, «desde a derrocada de 1945», nunca deixou «de combater fiel e corajosamente pela liberdade». O velho estadista acrescentou: «Devemos prometer aos nossos filhos e filhas que todo o país voltará um dia a ser livre e que Berlim será brevemente a capital da Alemanha reunificada».

Os termos em que Adenauer se expressou são de um género capaz de exacerbar as susceptibilidades russas. O bloqueamento parcial da estrada para Berlim pode constituir uma resposta velada e, ao mesmo tempo, um aviso.

Por outro lado, as relações entre Washington e Moscovo estão a desenvolver-se em bases que colocam a U. R. R. S. numa posição pouco cómoda, nomeadamente quanto ás compras de trigo aos E. U. A., que podem criar uma impressão de dependência dos russos em relação aos americanos.

Ao «carregar o sobrolho» em Berlim, a União Soviética pretenderia dissipar tal impressão.

Enxertados numa americana os rins de um macaco

NOVA ORLEANS (Estados Unidos), 11. — Os médicos da Universidade de Tulane, julgam ter efectuado, com êxito, a primeira transplantação dos rins de um macaco «Rhesus» para um ser humano, 72 horas depois de haverem realizado a operação, numa senhora da Louisiana, que sofria de infecções crónicas naquela víscera.

Um dos membros da equipa de cirurgiões responsável pela intervenção, o dr. Keith Reemtsma, explicou que, em consequência das infecções crónicas, os rins da paciente deixavam completamente de funcionar. Sofria já de envenenamento urémico, e era um rim artificial que a mantinha viva, quando os médicos decidiram operá-la. — (A. N. I.).

A MORTE DE COCTEAU

(Continuação da 1.ª página)

a sua morte penaliza-me enormemente. Tinha a maior admiração por Cocteau há mais de 40 anos. Segui todas as fases da sua carreira e gostava muito da sua obra».

Em Londres, o grande poeta T. S. Eliot, prémio Nobel da literatura, em 1948, declarou: «Era um brilhante representante da sua geração, um conservador dos mais vivos e agradáveis e um homem de multiplas facetas».

Em Roma, o romancista italiano Alberto Moravia disse: «Admirava a diversidade dos seus dons, a sua elegancia e a sua graça. Teve uma grande importancia como poeta e como escritor, mas principalmente como criador de todo o movimento literário».—(F. P.).

BUTTERFLY

O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

Exclusif Sélection

CD DUAS LETRAS, UM BRASÃO AO SERVIÇO DA NAÇÃO

VALENTINA E GAGARINE NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 12.—Os cosmonautas soviéticos Yuri Gagarine e Valentina Terechkova chegaram a esta capital, a fim de assistirem á 56.ª conferência da Federação Internacional de Aeronáutica, que principia depois de amanhã.

O tenente-coronel Gagarine afirmou, a noite passada, que a União Soviética apoiou sempre e continuaria a apoiar uma maior cooperação americano-soviética em projectos espaciais, conforme foi sugerida pelo presidente Kennedy.

O cosmonauta disse ainda que a U. R. S. S. e os Estados Unidos trabalham «intensamente» na conquista da Lua, embora «seja difícil prever quem chegará primeiro».

Gagarine acrescentou:

«Encontramo-nos á frente na corrida do espaço e esperamos manter essa superioridade».

Respondendo a uma pergunta de planos de casamento, aValentina Terechkova disse:

«O domínio do Cosmos é muito mais importante do que assuntos pessoais».

A primeira cosmonauta do Mundo acrescentou: «o meu voo demonstrou que o organismo feminino age tão bem como o do homem em missões cósicas e estou pronta para efectuar outra viagem espacial».—(R.).

No Congo

(Continuação da 1.ª página)

expulso do Congo por actividades mercenárias durante as quais usa muitas vezes o nome de «Louis Chamois».

Durante uma detenção anterior de oito meses, que se seguiu á sua captura no norte da Katanga, pelas tropas das Nações Unidas, em Janeiro de 1961, Chalmers apresentou provas perante uma comissão que investigava a morte de Patrice Lumunba.

Segundo o vice-cônsul britânico, Peter Monk, Chalmers está de boa saude, afirmando que tinha sido «bem tratado e bem alimentado». — (Reuter).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O ex-presidente Arosemena regressou secretamente ao Equador

BOGOTÁ (Colombia), 12. — O deposto presidente do Equador, Carlos J. Arosemena, regressou, secretamente, áquele país, do exílio no Panamá — anuncia hoje o jornal local «El Tiempo». O correspondente do «El Tiempo» na Cidade do Panamá diz que Arosemena desembarcou ontem num ponto não especificado da costa do Equador, de bordo de uma pequena embarcação. Arosemena foi deposto pelas Forças Armadas do Equador, no dia 11 de Julho passado, sob o pretexto de incapacidade geral para exercer o seu cargo. — (A. N. I.).

● Brancos pronunciados pelo assassínio de um negroi no Alabama

BIRMINGHAM (Alabama), 12. — Dois rapazes brancos desta cidade, Michael Lee Farley e Larry Joe Sims, foram pronunciados pelo assassínio de um negro de 13 anos, Virgil Ware, morto no dia 15 do mês passado, poucas horas antes do atentado bombista no templo baptista local. Saíram em liberdade, depois de terem sido afiançados em 10 mil dólares. — (F. P.).

● O terrorismo no Vietnam

SAIGÃO, 12. — Perderam a vida e-a torze passageiros de um autocarro, e dezasseis ficaram mais ou menos feridos na explosão de uma mina, perto de Ham Long. A deflagração foi violentíssima, cortando o veículo em dois. Alguns corpos foram projectados a mais de 50 metros. Os vietcongs, escondidos nas imediações, abriram fogo sobre os passageiros, roubando-lhes, a seguir, todo o dinheiro que encontraram.—(F. P.).

O debate geral na Assembleia das Nações Unidas

NOVA YORK, 12 — O debate geral na Assembleia da O. N. U. terminou ontem á tarde. Desde o início da sessão subiram á tribuna 96 oradores.

Talib Hussein Chabib (Iraque) depois de denunciar «as tentativas feitas para derrubar o novo Governo do Yemen» deplorou que as tentativas da O. N. U. para garantir o acordo de não-intervenção no Yemen não tenham logrado êxito. Chabib estigmatizou «o colonialismo sionista na Palestina», pediu a independência para o Oman, a autodeterminação para Aden e recomendou sanções contra Portugal e a Africa do Sul, se esses países não modificassem a sua política. — (F. P.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo, por influência de uma massa de ar seco, transportada na circulação de um anti-ciclone centrado sobre a Europa Central.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 19°; Lisboa, 19°; Faro, 20°; Funchal, 21°

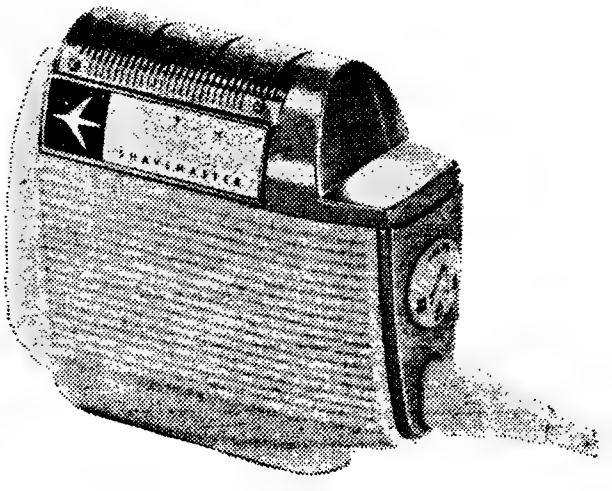
TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 27°,8; mínima, 15°,5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 17°,8; mínima, 15°,7.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Continuação do tempo quente, com céu geralmente limpo. Vento fraco, predominando de Leste.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 25 DO CORRENTE: Continuação do tempo seco, com céu limpo ou pouco nublado e vento de Leste, até cerca do dia 18. Agravamento posterior, acentuando-se nos ultimos dias do período, com vento predominante de Sul, chuva e condições favoráveis á formação de trovoadas. Temperatura do ar acima da normal.

Sunbeam

SHAVEMASTER 555



A máquina eléctrica de barbear, para qualquer corrente, mais apreciada em todo o mundo pela sua resistência e suavidade.

Agentes exclusivos

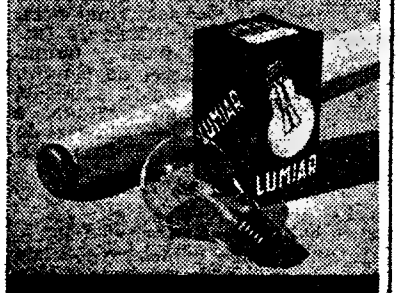
AZEVEDO & DUARTE, L.DA

Rua do Crucifixo, 76-1.º

Telef. 326297 LISBOA-2

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

PERFUMARIA CEZAL

Fundada em 1910

Produtos Dr. Payot

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras Produtos de beleza de reputação mundial Saoonetes Franceses e Ingleses: Camay Pinaud Palmolive Sticks Desodorizantes Lander, o conhecido «Shampoo de ovo Furiana», com 3% de ovos frescos, para cabelos normais, etc.

A célebre Pasta Dentífrica Inglesa Colgate a 19$80 cada Cremes de barba: Colgate, Palmolive, Gibbs, fabrico de origem, etc.

Preços especiais para revenda

Rua do Comércio, 12 e 14

Telef 326498 LISBOA

Caravanas «FLECHA»

não deixe de visitar a Exposição que está patente, das 10 ás 22, hoje e amanhã no seu Stand,

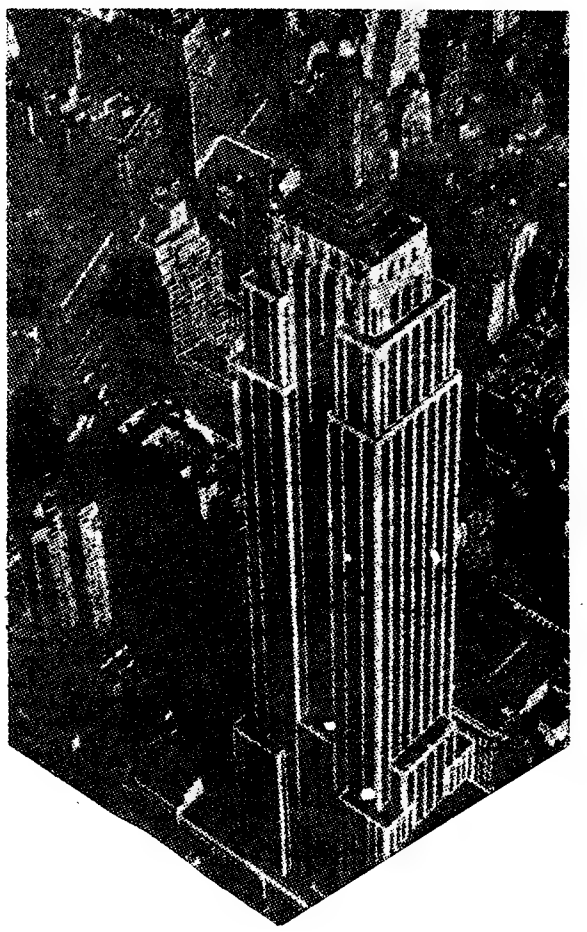
14 A, R. Pedro Nunes, 14 B

Lisboa

O Sul racista

Os chefes militares

Wall Street



serão capazes de derrotar KENNEDY ?

AS sondagens pré-eleitorais efectuadas em vários Estados do Sul, acabam de dar indicações inquietantes quanto ao decréscimo de popularidade do presidente Kennedy. Alguns não hesitam em afirmar que se o escrutínio para a Casa Branca se realizasse neste momento, o seu locatário actual arriscava-se a ser batido!

Uma tal afirmação parece incrível para a opinião pública mundial, para quem Kennedy é um chefe político que depois de dois anos e meio, salta de êxito em êxito, tanto no plano interno coom no externo. Não resolveu ele vários graves conflitos sociais, não se mostrou ele enérgico e eficaz na questão da segregação racial, não defende ele o valor do dólar, e, sobretudo, depois do desanuviamento da questão cubana, em 1962, não foi um dos artesãos dos históricos Acordos de Moscovo que quase todos os povos evoluídos do Mundo, á excepção da China e do Governo francês, saudam com entusiasmo?

Um caso raríssimo — Um presidente cessante batido

Então, o velho adágio, «Ninguém é profeta na sua terra», será válido desta vez também e Kennedy encontrar-se-á ameaçado no próximo ano, caso sem precedente, ou pelo menos raríssimo na história dos Estados Unidos?

A sua posição é por demais complexa e não é muito fácil avaliá-la do exterior.

Wall Street, que o sabe adversário dos «trusts», assim como uma parte da Imprensa dominada pelas grandes concentrações industriais, são-lhe hostis, mal-grado os «armistícios» renovados periòdicamente. Os segregacionistas — republicanos ou democratas — odeiam-no profundamente, enquanto vários chefes do Exército desaprovam a paragem das experiências nucleares.

Os «hobbys» hostis

Por outro lado, é preciso não esquecer o numero considerável de «hobbys» nos Estados Unidos, estes serviços de «public relations» muitas vezes gigantescos, que representam o poder económico ou um país estrangeiro, capazes de exercer uma influência muito forte sobre deputados, senadores, jornalistas, sindicatos, etc....

Ora, vários destes «hobbys» estrangeiros serão, em 1964, violentamente anti-Kennedy. O «hobby» alemão, por exemplo, que apesar do acolhimento delirante, este Verão, em Bonn, considera que, tanto por razões ideológicas como pessoais (o parentesco polaco de Jackie), Kennedy traiu a causa da Alemanha de Oeste. E é preciso também não esquecer que 10 a 15 milhões de americanos são de origem germanica, e que as suas organizações, jornais, etc., enfraquecidas pelas duas guerras, estão de novo poderosíssimas.

O «hobby» cubano não importa mais, uma vez que o presidente, depois de se ter «queimado», está hoje firmemente resolvido a desistir de intervenções armadas contra Fidel.

O «hobby» judeu — não há necessidade de demonstrar a sua influência — está dividido. Se, ideològicamente, as massas judias dos E. U. A. são na sua maioria democratas, a política pró-nasseriana do presidente choca muito os israelitas.

Kennedy terá adversários até na colónia chinesa, em que a maior parte está muito longe de ser hostil a Pequim. Ora Kennedy é um dos maiores adversários da entrada da China Continental na O. N. U.

Norstad: — Um segundo Ike

Todas estas potências ocultas se conjugam nos republicanos, constituindo uma poderosa massa, que não se deixará impunemente bater no caminho para a Casa Branca, sobretudo se, como se afirma há algum tempo, o general Norstad, ex-comandante-chefe da N. A. T. O., aceita ser candidato republicano, uma vez que é um porta-bandeira bastante mais fotogénico que o ultra-reaccionário Goldwater, o divorciado (e de novo casado) Rockfeller ou o medíocre Nixon.

O facto de Norstad ser muito doente (razão pela qual ele foi demitido a meio da época das suas funções militares na Europa) não desencoraja os seus partidários. Ike não esteve á beira da morte várias vezes durante o seu mandato presidencial? O que não o impede de gozar hoje de uma excelente saúde.

Pró-Kennedy — Os sindicatos, os irlandeses e os católicos

Estes seríssimos adversários não significa que Kennedy se possa considerar batido. Longe disso. Ele terá o apoio quase total dos sindicatos, de 95 % dos negros, dos intelectuais e dos meios liberais.

Será também apoiado pela maioria dos católicos (mas talvez não do alto clero), dos irlandeses e das demais colónias estrangeiras, nomeadamente das árabe e polaca.

Beneficiará, enfim, da ausência de um adversário de peso, pois apesar do «belo Norstad» arrastar algumas centenas de milhar de vozes femininas, os americanos não esquecerão as faltas e os erros cometidos por um outro general, aureolado de uma glória infinitamente mais pesada: Eisenhower, mas que pela sua inexperiência política á cabeça dos Estados Unidos, perdeu uma grande parte do seu prestígio internacional.

Tudoleva a crer que entre um candidato republicano novato, e o presidente cessante, apesar de tudo, eles escolherão Kennedy. A luta não será menos quente e a qualidade da vitória—percentagem de votos — dependerá dos acontecimentos, dos golpes de teatre, que se poderão produzir daqui até Novembro de 1964. Menos de um por cento da maioria como em 1960 — ou 3... 5, quem sabe, 10 %, como esperam os democratas optimistas.

Toda a questão está nisto.

N. FORGEOT

Diario de Lisbôa
magazine

NÚMERO 273 — 12 DE OUTUBRO DE 1963

Se a população da Terra continuar a crescer ao ritmo actual o planeta terá 18 biliões de almas dentro de cem anos

Enquanto o crescimento constante da população vai adensando nuvens ameaçadoras sobre a Terra — pois não se vê possibilidade de o numero de habitantes crescer cada vez mais, por tempo indefinido, sem que disso resultem tremendas consequências — o homem continua a lutar, mesmo assim, para conseguir cada vez mais condições de sobrevivência para o seu semelhante, provocando, paradoxalmente, a precipitação de uma crise que se antevê catastrófica.

Os números publicados na edição de Outubro do «Boletim Demográfico», da organização extra-oficial *Population Reference Bureau*, indicam que em meados deste ano, o Globo terrestre era povoado por 3 biliões e 180 milhões de almas. Esse número vai crescendo de tal forma, que os nascimentos verificados no Mundo inteiro durante os três últimos anos atingiram a cifra de 185 milhões — mais que o dobro da população do Brasil e quase o equivalente à dos Estados Unidos.

A maior parcela está na Ásia, onde se encontram cinco dos dez países mais populosos e nada menos que 1,8 biliões de almas, ou seja 56 por cento do total da população mundial.

Por outro lado, as Américas chegaram aos 441 milhões e assim ultrapassram pela primeira vez a Europa (com exclusão da U. R. S. S.) que tem hoje 437 milhões. Cada uma destas cifras representa cerca de 14 por cento da soma geral. E entre os países americanos figuram dois dos dez mais populosos do Globo: os Estados Unidos e o Brasil.

A África tem 272 milhões ou 8,5 por cento do total mundial; a U. R. S. S., 225 milhões ou 7 por cento; e a Oceania, 18 milhões ou apenas 0,5 por cento.

Mais 57 milhões de almas no próximo ano

Os aumentos de população decorrem do chamado «processo natural», isto é, da maior incidência de nascimentos que de mortes. O índice médio de nascimentos no Mundo moderno é de 36/1000, ao passo que o de mortes é precisamente a metade, ou seja 18/1000 — o que significa que, para cada mil pessoas vivas, nascem 36 e morrem 18 por ano. Desta forma, nos próximos doze meses haverá 114 milhões de nascimentos e 57 milhões de mortes. A população do Mundo sofrerá, portanto, um aumento correspondente à diferença, isto é de 57 milhões.

Isto quer dizer que o numero de habitantes do planeta vem crescendo à razão de 1,8 por cento ao ano. Se não houver alteração neste índice, que é o único até o momento na história da humanidade, a população mundial chegará a 18 biliões nos próximos 100 anos.

O índice actual do crescimento resultou do progresso da Medicina, que reduziu fortemente a mortalidade enquanto ajudava a conservar ou aumentar os níveis de natalidade. Como se espera que essa tendência prossiga e se acentue nas próximas décadas, o aumento da população do Globo deverá tornar-se ainda mais rápido.

Na América intermediária (América Central e México) e na América do Sul, a intensificação dos programas de sanidade pública a partir da década dos 20 redundou em considerável redução dos índices de mortalidade, que são hoje de 15/1000 para a primeira e de 19/1000 para a segunda. Mas o de natalidade, sempre tão elevado, não sofreu decréscimo: é hoje de 42/1000, do que resulta um aumento populacional de 3 por cento ao ano que coloca a América Latina entre as regiões de mais rápido desenvolvimento demográfico do Mundo.

Foi só após a II Guerra Mundial que se iniciaram programas de sanidade pública na Ásia; e mal começam eles a ser aplicados na África. A' medida que sua eficácia for ganhando corpo nessas áreas, onde tanto a mortalidade como a natalidade são notoriamente altas, é de esperar que nelas se verifique uma intensificação do crescimento demográfico como a que ocorreu na América Latina, pois mesmo que diminua bastante a natalidade, seu declínio há-de ser bem menos rápido que o da mortalidade.

Aumento inevitável?

Será então inevitável esse aumento ininterrupto do índice de crescimento da população do Globo? Provàvelmente, mas só até certo ponto. Mesmo que o índice actual se conserve estacionário daqui por diante, não poderá ele perpectuar-se em parte alguma do Mundo. Muito menos lhe será possível crescer cada vez mais, por tempo indefinido. Mais cedo ou mais tarde seu progresso há-de ser fatalmente interrompido, seja em resultado de factores impessoais e impiedosos, como a fome, a doença e a guerra, seja pelo «contrôle» propositado de nascimentos a ser exercido pela própria humanidade. Esse «contrôle» já se afigura como providência essencial, principalmente nas regiões cujo desenvolvimento económico vem sendo retardado pelo aumento excessivo da população.

O «Boletim Demográfico» insere ainda uma tabela não só dos índices de natalidade, mortalidade e aumento populacional de 127 países, mas também de providências económico-sociais que podem ser adoptadas para a solução de diversos problemas ligados a esses índices. Além disto, demonstra a relação que existe entre o crescimento excessivamente rápido da população de dado país e os factores que determinam ou impedem o bem-estar desse povo. Esses factores são: proporção de menores de quinze anos; média de vida; nível de alfabetização; e produção «per capita».

Analise-se cada um deles.

Proporção de menores de quinze anos

Nos países menos desenvolvidos, a proporção de menores de quinze anos tende a aumentar à medida que a mortalidade em geral, e a infantil em particular, diminuem com rapidez crescente. Com isto se torna necessária a manutenção de um número cada vez maior de escolas e centros de saúde, que exigem despesas crescentes e impedem a população adulta de acumular esse tipo de capital de origem «caseira» que é tão essencial ao desenvolvimento económico de qualquer nação. Tanto os pais dos menores como o Governo central ficam tão assoberbados de responsabilidade financeira, que se vêem forçados a sacrificar a formação de economias individuais capazes de gerar capital para o desenvolvimento. Além do mais, o excesso de menores traduz-se em fertilidade potencial ainda maior e, portanto, na ameaça de incontrolável explosão demográfica. Para que se tenha ideia da gravidade desse problema na América Latina, basta dizer que a proporção de menores de 15 anos na sua população é de 40 a 45 por cento, ao passo que na Europa esta proporção é apenas de 25 por cento.

Média de vida

Uma das melhores indicações do padrão geral de saude de uma comunidade está na duração média da vida dos seus integrantes. Em tempos pré-históricos, a vida média dos seres humanos era tão baixa que, por vezes, não ia além de 18 anos; hoje em dia, graças ao aprimoramento da higiene publica, mesmo as pessoas que vivem em condições de extrema pobreza e privação alcançam uma média bem mais avançada.

A duração provável da vida humana no globo terrestre, considerado em conjunto, é de 40 a 50 anos. Mas essa média varia muito nas diversas regiões geo-económicas, alcançando o máximo de 70 anos nos países mais avançados da Europa e da América do Norte e descendo ao mínimo de 30 a 40 anos na Africa Equatorial e do Sul. A América Latina situa-se entre os dois extremos, marcando passo até certo ponto com a média mundial, se bem que apresente grandes flutuações: a média de vida em alguns de seus países não passa de 30 a 35 anos, ao passo que em outros atinge 65.

Um alto índice de duração provável da vida humana em dado país é sinal de eficácia na utilização de seu mais precioso recurso: a sua população. Quando é grande o numero de falecimentos na infancia ou nos primeiros anos da adolescência (que são também os do início da produtividade individual), isto significa não só uma perda de vidas humanas, mas também um «desperdício» de esforços e despesas por parte de pais, mestres e autoridades publicas.

Nível de alfabetização

O nível de alfabetização da população adulta de um país, por outro lado, revela o alcance e eficácia do sistema educativo nele adoptado. Nesta era de conquistas tecnológicas, cada vez mais se acentua a importancia da alfabetização para o desenvolvimento social e económico. Quem irá negar que a incapacidade de ler e escrever constitui hoje um dos mais sérios obstáculos ao progresso?

(Continua na 15.ª página)

BELEZA SOBRE ASAS... Eis três das mais recentes hospedeiras da Canadian Pacific Airlines, que servem nas rotas internacionais. Condições essenciais para a sua admissão: forte personalidade, voz bem timbrada, á-vontade no tratamento com o publico, instrução e educação. A beleza, é naturalmente, considerada em ultimo plano, mas convenhamos que se trata de um ultimo grande plano

Flores de amarantos caudatus

JARDINAGEM

CRISTAS-DE-GALO (II)

Há certa diferença no modo de cultivar os amarantos Cristas-de-galo e os *caudatus*, aos quais nos referimos na semana passada. Todos, porém, se multiplicam por semente e preferem uma exposição essencialmente soalheira, mas abrigada tanto quanto possível dos ventos.

A diferença existe, sim, quanto á qualidade da terra a empregar: os amarantos cristas-de-galo exigem terra areenta e ligeira, enquanto os *caudatus* necessitam de terra substancial, solta e fresca. Todas as outras espécies por nós apontadas na semanà anterior se dão bem em terra que possua estas características.

Semeiam-se estas plantas, em camas ou viveiros, em Fevereiro e Março, ou Setembro, e transplantam-se em Abril e Maio, ou Novembro. Há quem prefira semear os amarantos imediatamente em local definitivo, mas os resultados obtidos com a utilização deste processo nem sempre são brilhantes e o tempo de cultura alonga-se desnecessáriamente. Deve também considerar-se que estas plantas atingem grande porte e, por isso, tem de se lhes atribuir, desde a sementeira, espaço suficientemente amplo para se desenvolverem com toda a liberdade.

De uma maneira geral, todas as espécies de amarantos por nós indicadas não exigem mais do que o tratamento vulgar dado a um jardim *bem cuidado*, isto é, não pedem quaisquer atenções especiais. Podemos, no entanto, fixar umas tantas regras para mais fácilmente se obterem bons resultados:

Quando as plantas semeadas apresentam três ou quatro folhinhas, dispõem-se em viveiros, devidamente distanciadas umas das outras;

Na Primavera, transplantam-se os amarantos definitivamente para os lugares que lhes foram destinados no jardim;

Devem aproveitar-se muitos pés para, de entre eles, se escolherem depois os melhores, em virtude de muitos deles não virem a produzir a flor com perfeição — as melhores plantas são aquelas que, logo a partir da germinação, apresentam no centro um pequenissimo ponto vermelho, que é já a flor;

A terra deverá ser revolvida muitas vezes, pois assim se conseguirá que a planta se desenvolva extraordinàriamente;

Enfim, as regas serão frequentes para todas as variedades, e particularmente abundantes, no Verão, para os amarantos *caudatus*.

Sinais de trânsito para os animais

Cerca de mil e duzentos alces, além de outros animais, morrem anualmente nas estradas da Suécia, não obstante o numero elevado de placas indicativas que se encontram nas rodovias, a avisar os automobilitas da possível presença das grã-bestas. Calcula-se que estes animais são os causadores de aproximadamente dois por cento do numero total de acidentes de trânsito registados naquele país.

O Departamento de Trânsito da Suécia, no intuito de fazer baixar o numero de desastres e, ao mesmo tempo, proteger os alces, vai instalar cinco mil espelhos de aço inoxidável em dez províncias do país, a fim de que os animais se afastem das rodovias.

A reflexão, no espelho, da luz dos faróis dos automóveis, funcionará como sinal de paragem para os animais. O sistema, aliás, já foi ensaiado com resultados satisfatórios na Holanda.

A tabacaria PEDRO FRANCO, na Rua Coronel Soeiro de Brito, 30, em CALDAS DA RAINHA, vende o «Diário de Lisboa».

MARLÈNE DIETRICH

Nunca tive segredos de beleza e se não fosse actriz seria médica

Não tenho o menor segredo de beleza. Lavo a cara com sabonete, nunca utilizo creme e tenho só um frasco de perfume em casa. Nada disto me desviou de ser util e fazer coisas uteis.

A ideia mais falsa que se possa ter em matéria de sedução consiste em se afirmar que não se pode ao mesmo tempo seduzir e cuidar e tratar da casa, quer dizer: fazer o que qualquer pessoa normal faz. Não importa que alguma dona de casa seja capaz de seduzir, mas eu pergunto por que terá ela inveja. No que me diz respeito, verifica-se que eu faço o meu trabalho doméstico.

As americanas não têm confiança em si próprias

Que é que vem sabotar as esperanças da maior parte das mulheres que procuram ser sedutoras? Na América, eu penso que elas não têm confiança em si próprias. Elas procuram um tipo uniforme, o que é estranho para um país que nos diz e rediz que é constituído por «indivíduos».

Para se convencerem de que andam bem vestidas, é preciso orientarem-se pelas outras. Sem o selo desta aprovação, nada lhes dirá que não cometem erros.

Leio dois a três livros por semana

Mas é nisso que elas justamente se enganam. Como querem elas expandir a sua personalidade se elas se inspiram sempre nas outras? E, entretanto, nada de novo lhes dá confiança.

Sim. Eu continuo a fazer filmes, mas basta-me um por ano. Eu fico, assim, em Las Vegas, durante um mês, e não tenho nenhum desejo de tomar de assalto a fortaleza da televisão. E pronto. Eu não estou a querer provar aquilo que sou...

Se não me tivesse tornado actriz, julgo que teria gostado imenso de ser médica. Mas parece-me também que era capaz de viver muito bem, sem exercer a mínima profissão. Vivo muito simplesmente. Quando trabalho, vou aos concertos e ás grandes estreias da Broadway. O resto do meu tempo, passo-o a ler — dois ou três livros por semana — e a ocupar-me das minhas três criancinhas.

Há sempre inveja por se fazer coisas para as crianças. Pode vigiar pela sua saúde, e também edificar nelas algumas ideias fundamentais em que elas possam acreditar firmemente. Pode evitar-se de lhes dar bonbons.

Quanto ao resto, o melhor é deixá-los experimentar: eles encontrar-se-ão irremediàvelmente.

Acho os livros mais interessantes que as pessoas

Comparando-os, acho que os livros são mais interessantes que as pessoas, com excepção, é evidente, daquelas que escrevem. Amo profundamente os escritores e entre eles, sobretudo, Hemingway.

O que me irrita mais? A estupidez, o espírito superficial, as pessoas que só fazem mal aquilo que fazem.

O que me agrada mais? A imaginação, a eficácia, as pessoas que fazem bem aquilo que fazem, seja o que façam.

Em cima: Marlène com o famoso galã Douglas Fairbanks Jr., um casal de artistas que obteve êxitos sem conta. Ao lado: cinco fotos de Marlène — épocas ligadas pelo mesmo traço comum — a beleza

De uma semana para a outra

DIA 5

EM PORTUGAL — Comemorou-se o 53.º aniversário da implantação da Republica. * O Chefe do Estado presidiu em Luanda á inauguração do I Colóquio dos Municípios Portugueses e procedeu, também, á abertura da Feira Industrial de Luanda. * Partiu para a Ilha da Madeira, em missão de serviço, o ministro das Corporações.

NO ESTRANGEIRO — No Vietnam do Sul um bonzo imolou-se pelo fogo. Foi o sexto sacrifício voluntário do género ocorrido naquele país. * Falando na Assembleia Geral da O. N. U., o imperador da Etiópia pediu sanções contra Portugal. * Prossegue a luta nas Honduras, depois do golpe de Estado que colocou no Poder um regime militar.

DIA 6

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou a barragem de Cambambe e presidiu, em Luanda, á abertura solene do ano escolar dos Estudos Gerais Universitários de Angola. * Regressam a Lisboa os convidados da TAP que se deslocaram a Angola na viagem inaugural da carreira Lisboa-Luanda em avião de «jacto». * Chegam a Lisboa os marqueses de Villaverde, filha e genro do general Franco, que participaram em caçadas em Moçambique, a convite do Chefe do Estado.

NO ESTRANGEIRO — Terminou a greve nos Estados de Guanabara e de S. Paulo, no Brasil. * Um semanário londrino anuncia ter havido uma tentativa para matar Fidel Castro.

DIA 7

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica partiu de Luanda, a caminho de S. Tomé. * Principiaram as aulas nas escolas primárias.

NO ESTRANGEIRO — As tropas de Argel apertam o cerco ao maciço da Kabília. * O presidente João Goulart retirou o pedido de declaração do estado de sítio no Brasil.

DIA 8

EM PORTUGAL — Regressou de Nova York o ministro da Economia, onde tomou parte nas reuniões do Banco Mundial de Reconstruções e Desenvolvimento. * O subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino presidiu á reunião e instalação da Comissão de Coordenação dos Serviços Provinciais de Planeamento e Integração Económica.

NO ESTRANGEIRO — A Camara dos Deputados do Brasil rejeitou a emenda constitucional estabelecendo a reforma agrária no país. * Foi proclamado o estado de sítio em São Domingos. * O furacão «Flora» afectou um terço da população do Haiti.

DIA 9

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica visitou S. Tomé. * O ministro da Educação Nacional torna publicas novas normas para a distribuição dos dinheiros do Totobola.

No ESTRANGEIRO — Começou em Blackpool o Congresso do Partido Conservador britanico. * Dão-se incidentes fronteiriços entre tropas argelinas e do Marrocos. * Corre no Brasil que pára-quedistas foram encarregados de «liquidar» Carlos Lacerda.

DIA 10

EM PORTUGAL — Os governadores-gerais de Moçambique e de Angola enviaram telegramas ao Presidente da Republica. * Regressou a Lisboa, vindo dos E. U. A., onde tomou parte nas reuniões do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento e do Fundo Monetário Internacional, o prof. Pinto Barbosa, ministro das Finanças. * Regressaram tropas do Ultramar — partiram tropas para o Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Houve mais de 3000 mortos, ao transbordarem as águas de uma barragem italiana. * Macmillan decidiu demitir-se antes das próximas eleições. * Anuncia-se que a venda de trigo á União Soviética beneficia os Estados Unidos.

DIA 11

EM PORTUGAL — O dr. Melo e Castro (exonerado das funções de provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa) foi alvo de uma calorosa homenagem. * Foi anunciado o programa do Congresso da Federação Internacional das Agências de Viagens. * Partiram tropas para o Ultramar.

NO ESTRANGEIRO — Morreram, com um intervalo de duas horas, Edith Piaf e Jean Cocteau. * Deixou de haver esperanças de encontrar sobreviventes da catástrofe da barragem em Itália. * Adenauer apresentou o pedido de demissão ao presidente Luebke.

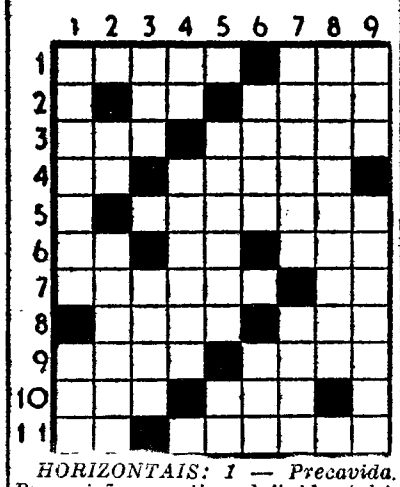
POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ªs feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3176



HORIZONTAIS: 1 — Precavida. Preposição e artigo definido (pl.). 2 — Pronome reflexo. O mais. 3 — Rato. Cantigas. 4 — Reis. Recuar. 5 — Encontrares. 6 — Símbolo químico do gálio. Preposição e artigo definido (inv.ª) Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 7 — Esquiva. Letra grega. 8 — Costure. Abreviatura de página. 9 — Brando. Montão. 10. — Ice. Colocar. 11 — Pronome reflexo. Caruncula avermelhadas do peru.

VERTICAIS: 1 — Põe carga sobre. Conjunção. 2 — Artigo definido. Povoação de Itália á beira do rio Alpone afluente do Adige. 3 — Emprego. Embarcação estreita leve e rápida. 4 — Pronome pessoal. Persiga. 5 — Infama Rio de Itália. 6 — Espantado (Bras.). Grande quantidade. 7 — Combinara. Intemerata. 8 — Limparam com areia. 9 — Isolados. Frases publicitárias, breves e impressionantes.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3175

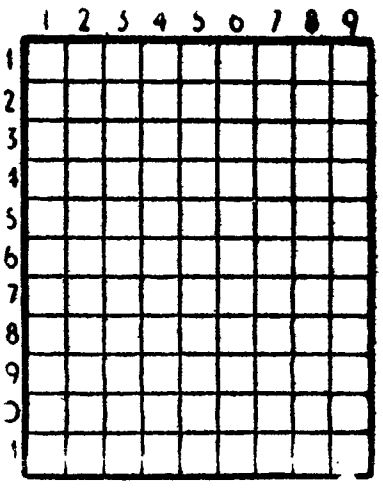
HORIZONTAIS: 1 — Recalcara. 2 — Aruás. 3 — Ga. UMA NO. 4 — ANO. E. Sal. 5 — Idos. ESSA. 6 — EM. Sa. 7 — Rs. TEU. La. 8 — Maria. 9 — Nial. Vime. 10 — DANO. Aman. 11 — Am. Ser. Rã.

VERTICAIS: 1 — Regai. Ronda. 2 — Andes. Iam. 3 — Cã. Oom. Man. 4 — Aru. Talos. 5 — Lume. Ter 6 — Caá. Uivar. 7 — Ás. SSS. Aim. 8 — Nasal. Mar. 9 — Acolá. Arena.

Provérbio: UMA NO ANO E ESSA EM TEU DANO.

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 7021



HORIZONTAIS: 1 — Rente. Partidos. 2 — Vila e concelho do distrito do Funchal. 3 — Interjeição que exprime admiração. Ponta da verga (naut.). 4 — Ler. Pedra de moinho. Viração. 5 — Prendera com os elos. Vazio. 6 — Camareira. Cólera. 7 — Nome de mulher. Ilha do Mediterraneo. 8 — Nota musical. Pronome pessoal. Rio da Suíça. 9 — Vais pelo ar. Nota musical. 10 — Grande alegria. 11 — Metal precioso de cor amarela. Sufixo que designa abundancia.

VERTICAIS: 1 — Adega ou frasqueira subterranea. Grande areal. 2 — Nome primitivo e oficial da Grécia. Cinquenta e um em romano. 3 — Preposição. Fronteira. Lobrigar. 4 — Chiste. Batráquio. Região da África entre o Daomé e a Costa do Ouro. 5 — Leito. Da raça dos mus. 6 — Guincho. Seguia. Sadio. 7 — Rio de Portugal. Fímbria. Artigo definido. 8 — Antes de Cristo. Veneras. 9 — Suporto. Cantiga.

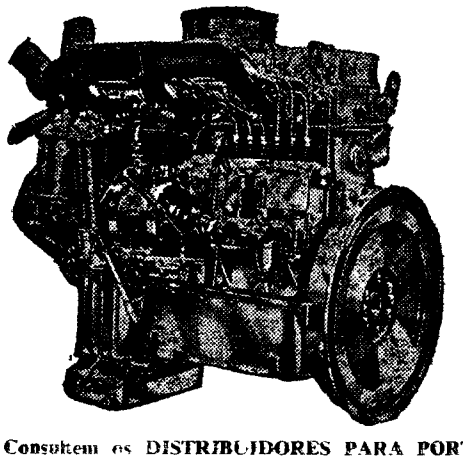
Solução do problema n.º 7020

HORIZONTAIS: 1 — Ata. Visem. 2 — Tremi. Ora. 3 — Eira. Al. 4 — Seta. Apa. 5 — Aos. Sob. 6 — As. Sim. Sa. 7 — Sua. Lãs. 8 — Cal. Aras. 9 — Tu. Clãs. 10 — Ira. Paira. 11 — Sorna. Roi.

VERTICAIS: 1 — Até. Cascais. 2 — Tris. Sua. Ró. 3 — Aérea. Altar. 4 — Matos. 5 — Vi. Asila. Pã. 6 — Marca. 7 — Solas. Salir. 8 — Ér. Pôs. Saro. 9 — Malabar. Sai.

Graetz RÁDIO TELEVISÃO GRAVADORES
Neto & Morais
Rua Correia Teles, 22 D — Lisboa

PERKINS DIESEL



ECONOMIA E RENDIMENTO

MOTORES MARITIMOS, INDUSTRIAIS, AGRÍCOLAS E PARA TRANSPORTES

PEÇAS LEGÍTIMAS

MONTAGEM POR TÉCNICOS ESPECIALIZADOS NA FABRICA

Consultem os DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA

LISBOA — PORTO — COIMBRA — LEIRIA

NÃO HÁ ESTRADAS MÁS... com AMORTECEDORES MONROE

REPRESENTANTE EXCLUSIVO:

AUTO-LUSITANIA

AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79 — LISBOA

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

621

A PROPÓSITO DE UMA DATA HISTÓRICA

LUIGI GALVANI e a electricidade animal

LUIGI GALVANI

Bolonha é uma cidade italiana, de farta história e ampla reputação científica. Pela sua Universidade — talvez a mais antiga da Itália — passaram grandes figuras, cujo nome ficou ligado a importantes realizações científicas, entre as quais devemos lembrar a obra de Luigi Galvani.

Bolonha, 20 de Setembro de 1786. Nesse dia, pelo entardecer, Luigi Galvani, médico e professor na Universidade de Bolonha, entrega-se uma vez mais á repetição de experiências que, já ná algum tempo, vem realizando em rãs. Ele é médico e, apesar de professor, não pode ignorar que está vivendo em pleno século dezoito. Grande ousadia é, nessa época, entregar-se á investigação científica, ter ideias próprias e apresentar hipóteses arrojadas. Ainda hoje isto é ousadia. Como não havia de ser há quase dois séculos, em 1786!

Galvani pressente que os seres vivos geram electricidade. Mas por enquanto apenas lhe foi possível assinalar o comportamento dos musculos e nervos da rã na proximidade de uma máquina geradora de electricidade estática ou á aproximação de uma tempestade. Até esse momento a rã funcionou simplesmente como um revelador dos efeitos externos.

Mas, na tarde de 20 de Setembro de 1786, um acaso feliz deparou-lhe outro, e mais importante fenómeno. Estando uma-parte do organismo da rã (a coluna vertebral e os membros posteriores) suspensa da varanda de ferro da sua casa, por meio de uma espécie de gancho de cobre, Galvani verificara que, ao retirar o material de experiência, tendo tocado sem querer no ferro da varanda (isto é, fechado o circuito) as pernas da rã se contraiam; pois nem de uma rã se poderia falar, mas sim dos restos de uma rã, morta pouco antes, e decapitada. O objectivo inicial de Galvani era determinar a acção da electricidade sobre a sensibilidade nervosa e a contractilidade muscular em geral. Concentrara as suas experiências na rã por ser talvez o material biológico mais acessível.

O fenómeno repetiu-se diversas vezes, tantas que este investigador decidiu procurar uma explicação decisiva para o fenómeno em causa. Repetiu a experiência no laboratório. Então colocou a rã sobre uma chapa de ferro polida e, sobre os nervos lombares da rã, um fio de cobre. As contracções musculares das patas da rã verificavam-se de cada vez que com o fio de cobre Galvani tocava na chapa de ferro. Nesse momento, decisivo para a evolução da Ciência (tinha nascido a Electrofisiologia) o fenómeno parecia-lhe inexplicável, pois no laboratório não havia qualquer máquina eléctrica em actividade, nem os electroscópios (aparelhos indicadores da influência eléctrica) revelavam a presença de electricidade. O céu estava sereno; não deixava desde logo prever qualquer influência eléctrica, de origem atmosférica.

Ao pretender controlar a experiência, Galvani notou que as contracções dos musculos das pernas da rã cessavam quando intercalava um isolante nos dois metais.

Os fenómenos bioeléctricos

Posta de parte a hipótese de qualquer influência eléctrica exterior, surgia a hipótese de o fenómeno ter origem no próprio animal.

Galvani era médico. «Àquela hipótese foi, por isso, a que mais o atraiu». Eis como alguns historiadores da Ciência têm pretendido explicar a génese da teoria de Galvani. Mas, por que não admitirmos que, acima de médico, Galvani possuia uma inteligência poderosa, um espírito apto e maleável para todas as facetas da pesquisa científica? admitia a existência da electricidade animal; não apenas por consequência da orientação dos seus estudos no seio da vida mas, sobretudo, porque a realidade se lhe oferecia dessa maneira.

Galvani, então, resolveu estudar a influência da composição do arco bimetálico (com dois metais) e verificou que certas combinações metálicas davam mais resultado do que outras.

Hesitou muito, antes de tornar publicas as suas investigações, e o que descobrira. Publicou, em 1791, um opusculo, que se tornou então famoso, com o título «Acção da Electricidade sobre o Movimento dos Musculos». Nessa obra, que apareceu em Bolonha, Galvani expunha as suas hipóteses. Melhor seria dizer que dali haviam derivado algumas certezas. Galvani sustentava que todos os animais possuem electricidade própria, recolhida pelo cérebro, para onde é levada pelo sangue, passando depois aos musculos, através dos nervos.

Esta memória de Galvani despertou extraordinária reacção nos meios científicos europeus, mal foi conhecida, e muitos foram os cientistas que se entregaram á repetição das suas experiências revolucionárias.

Um físico, seu compatriota, de nome Alessandro Volta, manifestou também muito interesse pelos trabalhos de Galvani. Eles tinham, marcada, a garra do génio, e, estampado, o selo da originalidade. Volta aprovou primeiro a obra de Galvani, admitindo também a existência da electricidade animal e declarando, sem rodeios, que, *aquela, era uma das mais importantes e luminosas descobertas, dignas de ficarem para sempre nos anais da Física e da Química.* Mas, depois, foi-se afastando cada vez mais destas ideias — até se opor a elas.

Já as perfilhara como físico. E, agora, ainda como físico se propunha repudiá-las. Que motivos, que forças obscuras determinavam a sua conduta?

Volta não tinha razão

Como físico, Volta procurava sistemáticamente, «à outrance» a natureza física dos fenómenos, cam a expressividade grosseira que a Física tinha ainda nessa época. Durante três anos, procedeu á realização de laboriosas experiências e com elas julgou poder concluir, sem sombra de duvida, que os fenómenos apresentados e explicados á maneira de Galvani, eram (agora) apenas *consequência do contacto entre os metais e um corpo humido qualquer.*

Surgiram controvérsias, formaram-se partidos. Uns defendiam a teoria de Galvani; outros defendiam a teoria de Volta. Isto passou-se em toda a Europa, e durou muitos meses.

Contudo, as ideias, as teorias de Volta eram secundárias á teoria de Galvani. Volta criou a *pilha* que tem o seu nome e que, na qualidade de aparelho de física, ajudou a ofuscar por algum tempo, a doutrina e as experiências de Galvani. No entanto, este criara uma teoria global, donde resultou a obra de Alessandro Volta. Com efeito, fora o próprio Galvani quem demonstrara que o efeito por ele registado era muito mais importante quando o arco usado para ligar os nervos lombares á coxa da rã era formado por dois metais (bimetálico). É da maior conveniência e da maior justiça revelar que este pormenor apresentado por Galvani foi o que mais atraiu a atenção de Volta. Consequentemente, a teoria e a obra de Volta encontram-se, implícitamente, contidas na teoria e na obra de Galvani.

Seria preciso esperar mais algumas dezenas de anos para assistir ao aparecimento de aparelhagens e mentalidades capazes de revelarem e aceitarem com pleno êxito a vitória da Electrofisiologia.

No entanto, se nos limitamos aos factos da época em que os dois cientistas viveram e trabalharam, verificamos com tristeza que a obra de Galvani tinha demasiada elevação para ser realmente compreendida. Para mais, Galvani era, além de investigador consciente, um homem mentalmente honesto, coerente, mas inabalável, incapaz de se curvar perante qualquer espécie de poderio.

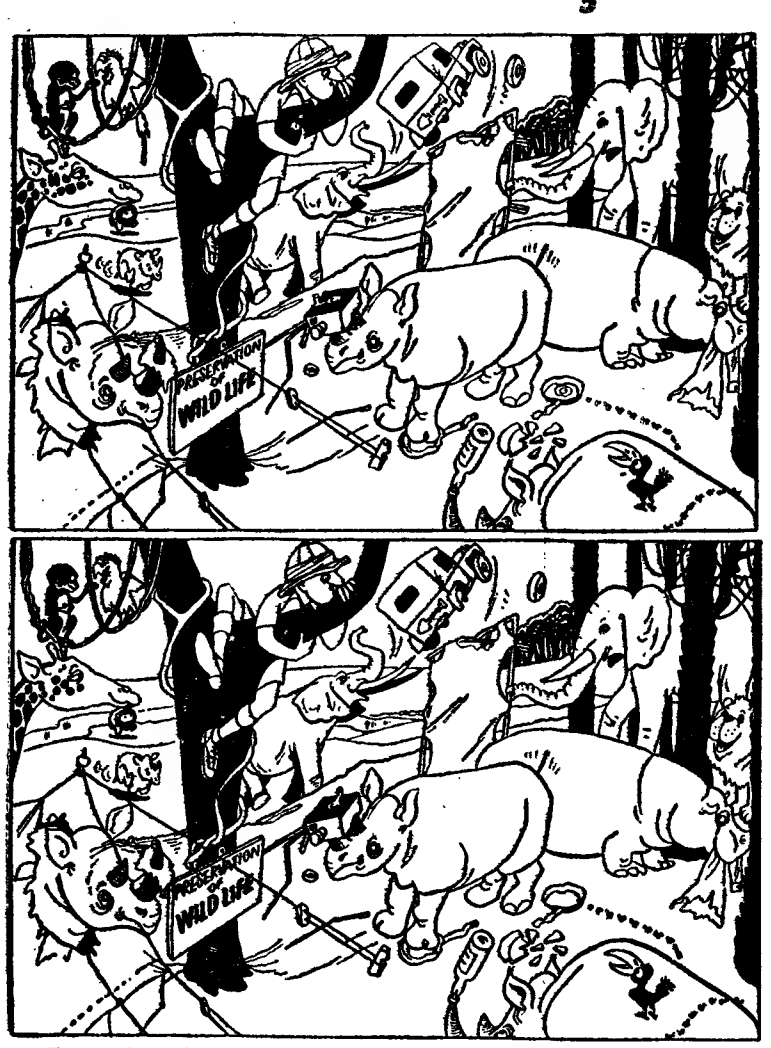
Em 1797, ao recusar-se a obedecer ao domínio estrangeiro e a prestar homenagem aos déspotas invasores, alheio aos convencionalismos, ás intrigas e favores palacianos, viu-se privado de lugar de professor e teve de buscar precário refugio em casa de um irmão.

Quase reduzido á miséria, esgotado pela luta que travara em defesa da inteligência, sem abdicar da luta pelos princípios morais — a cuja integridade sempre rendera homenagem — morre em 14 de Dezembro de 1798, com 61 anos de idade.

Poucos dias antes da sua morte, como homenagem tardia, ou «Requiem» pela sua vida e a sua obra, o Ministério dos Estudos restituia-lhe a cátedra universitária que lhe pertencia, que regera, e da qual havia sido, como dissemos, afastado. Restituição inutil, a bem dizer, póstuma, ela demonstra como a Humanidade é ingrata perante as contribuições geniais dos seus mais elevados representantes.

JOSÉ DA SILVA

VEJA A DIFERENÇA...



Estes dois desenhos sómente na aparência são iguais. O segundo, relativamente ao primeiro, apresenta dez pontos diferentes. Caso o leitor os não descubra, veja a solução inserta em posição contrária.

Solução: 1 — Manchas diferentes no focinho da girafa. 2 — O elefante da direita tem menos um dente. 3 — A cama de campanha sem um pé. 4 — A manivela da máquina de filmar noutra posição. 5 — O papagaio sem penas na cauda. 6 — Ajustado o esticador da tenda, à esquerda. 7 — O rio, ao fundo, mais largo. 8 — As formigas comeram o pequeno almoço. 9 — A roda do veículo mais junto às árvores. 10 — O hipopótamo, à direita, já quase engolin a manga da camisa.

UM ACONTECIMENTO LITERÁRIO

NO DIA 21 DESTE MÊS É POSTO À VENDA UM NOVO LIVRO DE

FERNANDO NAMORA

RETALHOS DA VIDA DE UM MÉDICO

SEGUNDA SÉRIE

RESERVE UM EXEMPLAR NO SEU LIVREIRO

arcádia editora ARCÁDIA, limitada

Trav. de S. Paulo, 7, 3.º — Lisboa - 2

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, Ossos e Articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Casimiro Affonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas. electroterapia — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes. prótese — Às 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro—Cardiologia e Electrocardiografia — Às 5.ª feiras, às 16 h.
Dr.ª Maria José Leão — Análises clínicas — Às 16 horas
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jacquet — Fisioterapia — Às 16 horas

De serralheiro a engenheiro

—a expensas do Estado

Um plano de promoção social da República Federal Alemã

Na Alemanha Ocidental as autoridades promovem a formação profissional de quantos jovens querem subir e alargar conhecimentos, adquirindo cursos superiores e de especialização. A juventude, por seu turno, manifesta o maior e o mais vivo interesse pela iniciativa e deseja com entusiasmo ascender a cargos superiores. Vejamos, por exemplo, o caso de Wilhelm K., um serralheiro diplomado que trabalhava até há pouco num estaleiro de Hamburgo, a maior cidade portuária da Alemanha. Ele ganhava bem mas queria ascender a cargos de maior importância. A sua maior aspiração era formar-se em Engenharia. Aconteceu, então, que apesar de não dispor de grandes recursos e de ter de sustentar a família — mulher e dois filhos —, ele pode denunciar o contrato que tinha firmado com a empresa onde trabalhava, e inscrever-se, por um ano, num Instituto de Formação Técnica. Durante esses 12 meses tanto ele como a sua família viverão de «subsídios para a formação profissional extensiva das camas médias dependentes».

Sob esta designação, o Ministério do Trabalho da República Federal Alemã criou um programa de fomento profissional, o qual oferece a indivíduos de todas as classes sociais a possibilidade de progredirem na sua vida profissional e exercerem funções de operários ou técnicos altamente qualificados ou até mesmo de ocuparem posições de direcção nas empresas. O desenvolvimento livre da personalidade, garantido pela Constituição, não deve esbarrar com o obstáculo das considerações materiais. Assim quando foi lançada esta iniciativa, abriu-se uma verba de 5 milhões de marcos já esgotada, pois até hoje já se gastaram com este plano mais de 10 milhões de marcos, ou seja perto de 80 mil contos.

Enquanto frequentar as escolas de especialização, o serralheiro Wilhelm K. recebe para si e para a sua família 674 marcos por mês (cerca de 5 contos) ou seja o dobro do auxílio de base da assistência social e pouco menos do seu salário mínimo como serralheiro. Metade desta soma é considerada empréstimo sem juros, cujo reembolso, a efectuar em três anos, só começará dois anos depois de ele voltar ao exercício da sua profissão. Além daquele subsídio Wilhelm K. ainda recebe um outro subsídio mensal de 30 marcos (cerca de 240 escudos) para os seus estudos, assim como metade das despesas efectuadas com transportes e, finalmente, um outro subsídio que lhe permite manter o seu seguro contra doença. No caso de estudar numa cidade distante do seu domicílio receberia um subsídio ainda maior.

As agências oficiais de trabalho da Alemanha Ocidental recebem por mês uma média de cerca de 2000 pedidos de concessões destes subsídios. Acontece, porém, que metade dos candidatos têm de ser rejeitados, pois eles não satisfazem todas as exigências profissionais requeridas para o efeito. Na verdade, os candidatos têm de ter uma formação profissional completa, ou seja a aprendizagem da sua profissão com o respectivo exame final. O programa de subsídios abrange, apenas cursos de extensão. Além disso os cursos têm de ser ministrados em Institutos oficiais. É interessante assinalar que dos cerca de 22 000 pedidos apresentados, desde que se criou esta assistência profissional até Julho deste ano, só 1400 foram requeridos por concorrentes do sexo feminino. Ao que parece, e com base nestes numeros, a ascensão na carreira profissional parece exercer bem menor atracção sobre o sexo feminino do que sobre os colegas masculinos. É esta a conclusão a tirar, pelo menos, com base na estatística.

GRAFO-LOGIA

Publicamos hoje mais análises grafológicas de leitores que nos enviaram as suas letras. Todos os outros que desejem fazê-lo devem enviar-nos, pelo menos, uma página, nunca menos, em papel sem linhas. O texto não interessa. Podem escrever o que quiserem não esquecendo a assinatura que é de grande importancia, a idade e o pseudónimo.

As cartas devem ser dirigidas em nome da grafóloga que dirige a secção, juntando 15$00 em selos.

Para uma análise grafológica mais pormenorizada o leitor deverá enviar 40$00.

MARISCOS — Vontade muito fraca, falta de paciência e uma autêntica cabeça oca. Deve passar parte dos seus dias sem fazer nada e entregue a prazeres sem interesse algum. É muito esperto, mas a esperteza só lhe serve para imaginar futilidades. É expansivo, gosta de conversar, mas em geral não toma nada a sério. Sentimentalismo não lhe falta. Ama fácilmente, é uma borboleta que hoje poisa aqui, amanhã ali e, assim, o tempo vai passando... Reaja, veja se consegue dedicar-se a qualquer coisa que o faça tomar interesse por uma vida nova.

ANSIEDADE — Dá-me sempre prazer o estudo de uma letra como a sua. É uma pessoa cheia de interesse, inteligente, viva de espírito culto e muito evoluído; tudo em si revela arte e muito bom gosto. Grande sensibilidade, tão intensa que muita vez o faz sofrer, os seus nervos vibram fàcilmente. Amigo muito dedicado e quando dá o seu coração a alguém deve ser para sempre. No momento actual está deprimido e muito triste devido a um desgosto que ainda não conseguiu afastar do seu pensamento.

MADAME RENIER

Manteiga de girassol

O portentoso girassol poderá vir a desempenhar papel importante na alimentação do homem, a avaliar por uma notícia publicada no «Oils and Oilseeds Journal» e transcrita na «Gazeta Agrícola de Angola». Relatou aquele jornal especializado uma interessante experiência de fabrico de manteiga sintética com óleo de girassol, levada a cabo pelos russos. Essa manteiga teria a vantagem de conservar todas as suas vitaminas e seria vendida pelos sovietes á Inglaterra, ao preço de cinco xelins cada libra (454 gramas).

A experiência efectuou-se em Caxemira, por ocasião de uma visita de peritos russos. Por isso a cultura do girassol se desenvolveu imenso naquele Estado — que a União Indiana e o Paquistão disputam. Afirma-se que as plantações de girassóis abrangerão ali dois mil acres (medida correspondente á geira portuguesa), se as experiências em curso forem coroadas de êxito.

Pró-Pequenos

O PASSARÃO MANDRIÃO

No Reino da Passarada viviam todos contentes e na melhor harmonia. Todos, é como quem diz. Porque o Passarão Mandrião não estava satisfeito com a vida. Os parentes e vizinhos levantavam-se mal rompia a aurora e atiravam-se logo ao trabalho: uns amassavam barro ou transportavam palhinhas para construirem ninhos novos ou consertarem os velhos, outros caçavam insectos e pequeninos vermes para sustentarem a família. Eram voos e chilreios em todas as direcções! Trabalhavam alegremente o dia inteiro, numa grande azáfama que só acabava ao cair da tarde. Então pousavam nos ramos das árvores e soltavam os seus gorjeios muito afinados.

— Que maravilhoso concerto — diziam os outros animais, e as flores, e as fontes.

Depois recolhiam aos ninhos e dormiam até á madrugada seguinte.

Só o Passarão Mandrião ficava o dia inteiro muito quieto, dormindo ao sol, com um olhito fechado e o outro aberto, para ver quando lhe passava ao alcance algum mosquito que pudesse apanhar sem muito trabalho; e assim ia enganando a fome.

— Os marotos dos meus parentes e vizinhos só me incomodam! — ia resmungando com as suas penas o Passarão Mandrião. — Se este povinho fosse daqui para fora e me deixasse em paz e sossego!

Todos os anos, quando se aproximava o Inverno, os habitantes do Reino da Passarada voavam para o país onde é sempre Verão; mas a sua terra era aquela, e, mal chegava a Primavera, voltavam aos seus ninhos.

O Passarão Mandrião pensou nisto e resolveu pregar uma mentira aos seus parentes e vizinhos, de modo a poder ficar durante algum tempo sózinho no Reino da Passarada. Nessa tarde, contra o seu costume, foi ao encontro dos outros pássaros e disse:

— Querem saber a novidade? Este ano o Inverno vem mais cedo! Vamos embora antes que o frio e a chuva e o vento e a neve nos apanhem no caminho.

Nunca se tinha visto um pássaro mentir; por isso todos acreditaram e, no dia seguinte, paratiram para o país onde é sempre Verão.

O Passarão Mandrião bateu as asas de contente. Ia ficar sózinho no Reino da Passarada durante os meses de Setembro e Outubro. Não ouviria o dia inteiro, o restolhar de asas nos voos constantes, nem os chilreios e trinados, que o não deixavam dormir. E os insectos, e os vermes, e os grãos, e os frutos maduros, seriam só para si.

Assim foi. Nunca o Passarão Mandrião dormiu tanto e comeu tanto. E sem trabalho nenhum! Até que chegou Novembro com os primeiros frios e as primeiras chuvas.

— Vou-me embora para o país onde é sempre Verão — resolveu ele. Mas só então se lembrou de que não sabia o caminho.

— Que vai ser de mim? — tornou ele, aflito. Irei passar o Inverno aqui, sózinho? Irei morrer de fome e de frio?

O Passarão Mandrião meteu-se na toca da Oliveira Velhinha e aí passou todo o Inverno. Não morreu, mas sofreu muito com o frio e a chuva e o vento e a neve. Ficou muito magrinho e triste, e arrependeu-se de ter mentido aos seus parentes e amigos. Já tinha tantas saudades deles!

Até que chegou Março e os seus amigos começaram a aparecer. Então ele saiu da toca onde estivera abrigado e, cheio de alegria, voou ao encontro dos recém-vindos.

— Já chegaste?! Por onde andaste, que nunca te vimos? — perguntavam-lhe.

O Passarão Mandrião ia cumprimentando uns e outros.

— Vivam! Vivam! Muito gosto em os tornar a ver!

E assim cumprimentando, voava de uns para outros, e deixava as suas perguntas sem resposta, pois não tinha coragem de confessar a sua mentira e as suas desgraças.

Todos estavam espantados por o encontrarem tão magrinho, e mais espantados ficaram quando, logo no primeiro dia, o viram juntar-se aos mais diligentes e com eles partir para o trabalho.

Foi assim que o Passarão Mandrião se tornou um pássaro igual aos seus parentes e vizinhos, trabalhador e alegre. E nunca ninguém soube o seu segredo. Ninguém senão a Oliveira Velhinha que naquele triste Inverno o abrigou na sua toca.

TIA MARIA LUCIA

Amanhecer

É lindo o amanhecer!
Vinde comigo, amiguinhos.
Para ver
Como tudo é luminoso,
Mais formoso
Que a outra hora do dia.

Acordam os passaritos,
Nos seus ninhos;
Enquanto os mais pequenitos
Ficam, lá dentro, a piar,
Vão os pais á sua vida,
E cantam com alegria,
À procura de comida,
De ramo em ramo, a voar.
Nos canteiros dos jardins
Até parecem mais belas
As florinhas orvalhadas:
As rosas são mais coradas,
Têm mais perfume os jasmins.

Apagaram-se as estrelas
E foi-se embora o luar.
Mas o Sol é uma fogueira
Aquecendo a terra inteira
E dizendo a toda a gente:
— «Deixai a caminha quente,
São horas de trabalhar!».

Levantar tarde, que feio!
E, afinal,
Só meninos mandriões
Que não sabem as lições
Ficam na cama a dormir...
Os outros, os diligentes,
Logo de manhã, contentes,
A conversar e a rir,
Vão a caminho da escola,
No seu passinho apressado,
Com vontade de aprender!

Já diz um velho ditado
E muito bem, por sinal:
«Deitar cedo e cedo erguer,
Dá saúde e faz crescer!».

ROSA SILVESTRE

Oiçam lá estas...

— Que tal a peça nova? Tem um deselace agradável?

— Esplêndido! Ficou toda a gente contentíssima quando o espectáculo acabou.

*

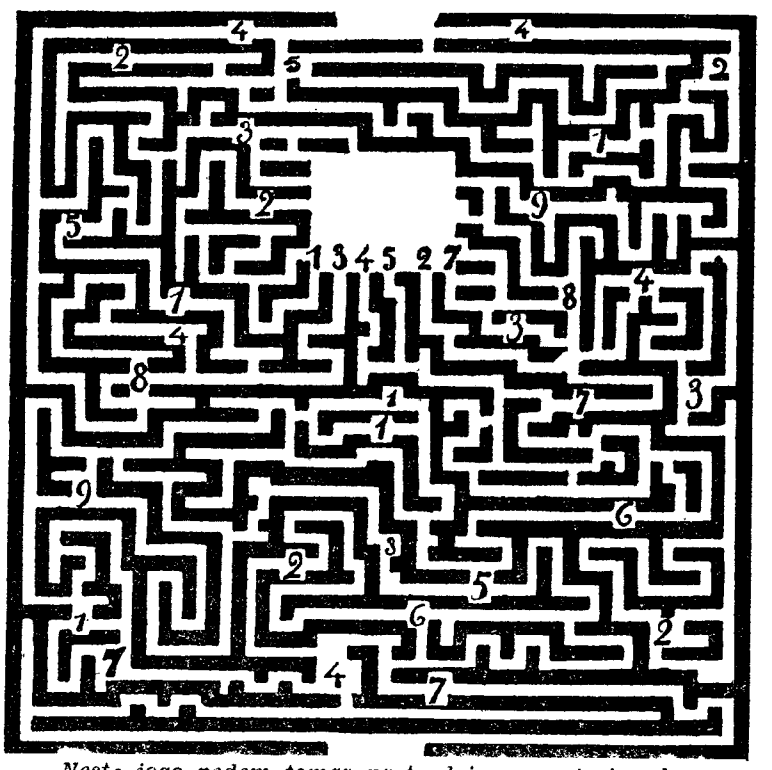
— Ó Inácio, emprestas-me o teu guarda-chuva?

— Não!

— Porquê?!

— Porque, se não chover não precisas dele; e se chover preciso eu.

O JOGO DO LABIRINTO



Neste jogo podem tomar parte dois ou mais jogadores. Consiste no seguinte:

Cada jogador pega num pauzinho afiado — por exemplo, um palito — e, entrando por uma das portas do labirinto, vai somando todos os numeros que encontra pelo caminho, até sair pela outra porta. Ganha quem obtiver a soma total mais pequena. Os algarismos pelos quais se passa várias vezes — e acontece isso quando, por exemplo, se faz marcha atrás — somam-se sempre

PANORAMA INTERNACIONAL

A política de Goulart sofreu um rude golpe

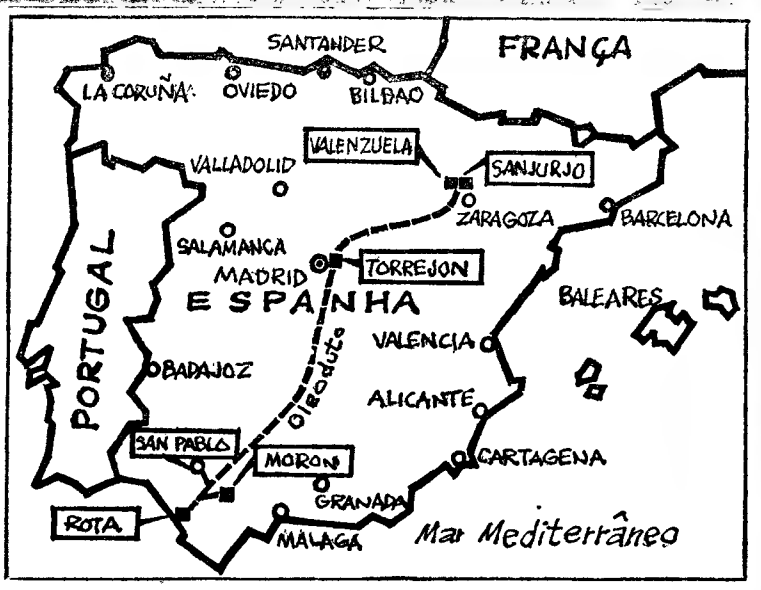
A política do presidente Goulart acaba de sofrer dois rudes golpes, cujos efeitos não é possível prever completamente. Se o primeiro — a retirada do pedido á Câmara dos Deputados para a proclamação do estado de sítio — não passa de um mero incidente na guerra de nervos em curso no país, o mesmo não se poderá dizer da rejeição, pela Câmara, da emenda constitucional, apresentada pelo Partido Trabalhista, visando a aplicação da reforma agrária. Tratava se da alteração do artigo 141 da Constituição, segundo o qual o Estado é obrigado «á indemnização prévia e total, em espécie, dos bens imóveis expropriados». Enquanto não for possível alterar esta base legal, a reforma agrária no Brasil não poderá ultrapassar o estádio das pequenas iniciativas, como aquelas que o Governo pôs em prática, concedendo terrenos que eram propriedade do Estado. Para que a reforma tivesse a amplitude que a opinião geral espera, seria preciso que o Estado atingisse a propriedade particular e só o poderia fazer desde que a indemnização se fizesse por títulos de crédito liquidáveis a longo prazo.

Que a luta travada entre as forças conservadoras e os sectores que defendem abertamente a aplicação das reformas de base se destinava a esta primeira prova não pode haver dúvidas. Numa visão imediata a rejeição da Câmara terá representado uma vitória para aqueles que se mostram contrários a concessões populares que, pela sua desenvoltura e eficácia, foram despertar o entusiasmo do povo e estimular novas reivindicações. Mas há quem insista em acentuar os efeitos positivos de decisões deste tipo no ambiente de renovação social de consciencialização em que o Brasil vive.

A simples rejeição, pelos representantes do povo, de uma disposição que visava minorar a miséria das maiorias e possibilitar uma distribuição mais equitativa da riqueza não pode deixar de produzir um profundo choque no eleitorado de um regime democrático. Para além de todas as vantagens que a complexa máquina de uma estrutura partidária consegue extrair nas alturas em que o povo é chamado a dar o seu voto àqueles que se candidatam a falar em seu nome, decisões como aquela que a Câmara dos Deputados acaba de adoptar não podem deixar de constituir efeitos de largas repercussões na opinião popular.

O presidente Goulart não acalenta dúvidas acerca do ambiente de mentalização popular que se processa no Brasil. A liberdade que as forças de opinião desfrutam no país constitui a melhor garantia de que se atingirá tal desiderato. Poder-se-ia acrescentar ainda as múltiplas instituições que em todo o Brasil se desdobram em iniciativas fecundas de esclarecimento e organização popular.

O Brasil vive um período de transformação económica e social em que mesmo os reveses aparentes podem constituir incentivos a soluções futuras, em termos mais largos e profundos. Importa acima de tudo não desistir. E neste pormenor há unanimidade de opinião de que o presidente Goulart dispõe de qualidades particulares que o impõem na condução da luta que se trava no Brasil. Jânio Quadros, que foi capaz de definir as grandes linhas de acção da política brasileira, dificilmente suportaria contratempos como aquele que se registou no Brasil.



O traçado do oleoduto Rota-Saragoça e as bases de utilização conjunta hispano-norte-americana, cujos acordos renovando a concessão do Governo de Madrid foram assinados em Nova York, no passado dia 26 de Setembro, entre Dean Rusk, secretário de Estado norte-americano, e Fernando Maria Castiella, ministro dos Assuntos Exteriores de Espanha

Os americanos parecem querer abandonar a corrida para a Lua

O presidente Kennedy, no discurso proferido o mês passado, na Assembleia Geral da O. N. U., propôs que os Estados Unidos e a União Soviética organizem uma expedição conjunta á Lua.

A proposta é fascinante e uma tal expedição constituiria um marco na História. A visão reveste-se de aspectos — podemos dizê-lo — grandiosos: as duas mais poderosas nações da Terra unindo os seus esforços e partilhando os seus conhecimentos para conquistarem juntas a Lua. Tratar-se-ia de uma conquista pacífica, ao contrário de certos resultados da competição política, militar e económica entre aquelas duas potências.

● Um pouco de ficção científica

Tente o leitor imaginar o que seria a expedição conjunta russo-americana á Lua. Primeiro os preparativos, com a azáfama dos técnicos americanos e soviéticos em redor do foguetão, a usar na empresa. Depois, o mesmo foguetão avançando no espaço, em direcção á Lua, transportando cosmonautas das duas nacionalidades empenhadas em trabalho de equipa, ao mesmo tempo que na Terra, não só nos Estados Unidos e na União Soviética, como nos outros países, se viveriam horas de ansiedade pelo resultado da expedição. E, por fim, a implantação das bandeiras americana e russa, lado a lado, na superfície lunar, seguindo-se o feliz regresso dos cosmonautas á Terra, onde lhes estaria preparada uma apoteótica recepção, em que não faltariam o presidente dos E. U. A. e o chefe do Governo da U. R. S. S., de braço dado.

Mas, ai, esta visão parece muito comprometida. Até agora, os russos têm-se mostrado reservados quanto á ideia de Kennedy e, na própria América do Nórte, o entusiasmo é reduzido, a ponto de a Camara dos Representantes ter rejeitado a proposta de Kennedy á U. R. S. S.

A reserva soviética explica-se. A expedição russo-americana á Lua só seria possível mediante estreita colaboração, que não admitiria segredos técnicos de um lado ou do outro. A União Soviética, a quem se reconhece superioridade no domínio dos foguetões, colocaria, assim, á disposição dos Estados Unidos tudo aquilo que estes tão ansiosos estão de saber. Nesta ordem de ideias, talvez se chegasse ao ponto de ver americanos a percorrer, felizes, a base espacial russa de Baikonur, presentemente envol-

(Continua na 10.ª página)

A FIGURA DA SEMANA

HAROLD MACMILLAN

A decisão do primeiro-ministro inglês de se demitir antes das eleições gerais, anteontem anunciada ao congresso conservador, era naturalmente esperada, depois que foi tornada publica a notícia do seu internamento, na véspera da reunião de Blackpool e de insistentemente se referir a necessidade do afastamento de Macmillan das suas funções publicas, pelo espaço de três meses, como consequência da operação a que se submeteu com êxito.

Não podem restar duvidas de que o primeiro-ministro se encontra práticamente afastado da chefia do Partido Conservador e das suas importantes tarefas como primeiro-ministro. A disciplina partidária — que é capaz de autênticos prodigios quando estão em jogo o futuro e os interesses do agrupamento político — permitirá a condução dos acontecimentos na melhor ordem e eficácia até á nomeação do sucessor de Macmillan. O escolhido receberá o difícil encargo de dirigir não só o Governo como o Partido, num esforço redobrado com vista á vitória eleitoral. E terá de se convir que a sua herança não é invejável nem isenta de grandes preocupações. A série de revezes sofridos pelos conservadores nos ultimos tempos, aliada ás dificuldades internas no domínio económico-social, bastam para evidenciar a grandeza de tarefas que aguardam o próximo chefe conservador.

Macmillan sente particular prazer em comparar os políticos aos artistas de circo! Há para o primeiro-ministro alguma coisa que assemelha a actividade do político á do trapezista. O desfecho da passagem de Harold Macmillan por Downing Street, lembra, com efeito, as vicissitudes a que está sujeito o equilibrista, que não pode dissociar a sua intrepidez e a sua destreza da estrela que o favorece... A passagem de Macmillan pela cena política não foi um êxito completo. Chamado ao Poder após a crise do Suez, deixa o Poder numa conjuntura em que avultam alguns desaires e fracassos. Há, porém, uma vitória a que fica ligado e cujos esforços para que se tornasse uma realidade nunca se encarecerão de mais: o abrandamento internacional e o fim da «guerra fria».

CONTRADIÇÃO

O general sueco Carl von Horn, que se demitiu do cargo de responsável pelo esforço das Nações Unidas para pôr fim á guerra civil no Yemen, poderá voltar ao Médio Oriente — para desempenhar um novo papel. O príncipe herdeiro da Arábia Saudita teria nomeado von Horn principal conselheiro do seu exército. O exército saudita tem apoiado os realistas do Yemen na sua luta contra o regime revolucionário suportado pelo Egipto.

Ben Bella transforma-se no Fidel Castro argelino

O grupo de rebeldes da Kabília dirigiu, a meio da semana, um apelo aos franceses que vivem na Argélia para que apoiem a luta contra Ben Bella. Em Paris, o grupo publicou um comunicado em que estabelece um paralelo entre a F. L. N. argelina e a O. A. S., nestes termos: «Dirigimo-nos aos franceses que vivem entre nós, porque a sua O. A. S. foi traída pelos seus chefes exactamente do mesmo modo que a F. L. N. está a ser traída por Ben Bella. Eles necessitam de nós, como nós necessitamos deles para a Nova Argélia».

Este apelo e a maneira como foi feito constituíram uma má manobra dos rebeldes da Kabília, após a nacionalização de todas as terras dos colonos franceses anunciada por Ben Bella. Assim, parecem confundir-se aos olhos do povo argelino as afirmações do presidente segundo as quais o grupo chefiado por Ait Ahmed e o coronel El Hadj está ligado a interesses estrangeiros.

● A táctica de evidenciar as diferenças

Aliás, a táctica de Ben Bella desde que Ait Ahmed e El Hadj se declararam em rebelião aberta foi acentuar bem as diferenças entre a sua política e a dos seus adversários internos. Enquanto Ait Ahmed o enchia de epítetos como «Napoleão», «Baptista» (alusão ao ex-ditador Fulgêncio Baptista, de Cuba) e «fascista», Ben Bella respondia acelerando o seu programa de reformas através de nacionalizações. Por seu lado, o grupo de Ait Ahmed não apresentou qualquer programa, a não ser o afastamento de Ben Bella do Poder, se necessário pela força.

Além disso, é sintomático que a rebelião da Kabília se tenha verificado logo a seguir ao presidente argelino ter anunciado solenemente que 1964 seria o ano da socialização total da Argélia e preconizasse, para levar por diante a reforma agrária, que as terras dos franceses fossem nacionalizadas — as terras

(Continua na 10.ª página)

O «U. K.-3» subirá este ano

O PRIMEIRO SATÉLITE CONSTRUÍDO NA GRÃ-BRETANHA — O «U. K.-3», o primeiro satélite construído na Grã-Bretanha e que será lançado em 1966 com a ajuda de um foguetão americano. O «U. K.-1», já em órbita, é, no entanto, o primeiro satélite inglês, embora tenha sido construído por firmas americanas para transportar instrumentos britânicos. O «U. K.-2», que obedece ao mesmo esquema do «U. K.-1», será lançado no espaço este ano. O terceiro satélite da série, servirá para se colherem informações sobre a distribuição vertical de oxigénio, sinais de rádio vindos do espaço, temperatura e densidade de ionização

PAULO VI INOVA

O Papa Paulo VI ordenou que uma adição radical seja feita á presente sessão do Concílio Ecuménico. Quer que se convidem mulheres para assistir. Esta revelação é feita pela revista «Newsweek». Segundo o mesmo semanário, na lista original de convites a leigos figuram quinze nomes, todos de homens. O Papa recomendou que cinco dos homens sejam substituídos por senhoras.

MAURICE CHEVALIER

QUANDO OS VELHOS ÍDOLOS VOLTAM AO PALCO

Maurice Chevallier, aos 75 anos, é ainda um êxito do tablado. O seu «canotier» é bem o símbolo de uma época em que o humor se entrelaçava com o tom romântico das canções.

TINO ROSSI

Lucienne Boyer volta a cantar. O seu nome ainda não caiu no olvido, até porque tomou parte em 78 «tournées»...

ta: «Fala-me de amor», «Sinto-me pequena nos teus braços» e «Bem me recordo de uma ária de acordeão...».

Por que motivo Lucienne volta à ribalta após dez anos de ausência?

— Dez anos? — diz ela, tentando fazer frente ao tempo — Nem tanto! Ainda em 1955 cantei no Pleyel — e em 1957 no Alhambra. Exigem-me ainda em toda a parte... México, Las Vegas...

— Paris, no entanto, é mais difícil... Todavia, Jean Méjean já me propôs contrato para o seu «cabaret».

Lucienne desdobra alguns telegramas.

— Eis aqui um de Maurice Chevalier — afirma. Envia-me os parabéns. Também ele sempre se apresenta no palco...

Nestes ultimos tempos, um outro «antigo» igualmente volta ás tábuas do palco. Trata-se de Tino Rossi, que, no ABC, arrisca passos de «hully-gully»...

A juventude, generosa, aceita Lucienne Boyer, Maurice Chevalier e Tino Rossi. O chapéu de palha do segundo ainda é um motivo de humor em qualquer palco do Mundo...

Aumenta o número de festivais de cinema

O cinema atingiu a maioridade artística e representa hoje, no campo internacional, um motivo de estímulo e de competição em que estão interessados, não só os autores, mas, igualmente, os governos. Os festivais de cinema pululam por toda a parte. Damos, a seguir, notícia dos mais próximos:

O filme grego «A Pequena Afrodite» obteve o primeiro prémio do Festival do Cinema Grego, realizado em Salónica. A primeira menção especial para os filmes fora do concurso foi conferida á produção italiana «Il Sorpasso».

★

Inaugura-se a 19 deste mês, em Beyruth, o Terceiro Festival Internacional do Cinema no Líbano. Esta manifestação, com a duração de uma semana, tem o patrocínio do Governo libanês.

★

A França, o Canadá, e a Checoslováquia conquistaram os primeiros prémios do Festival Cinematográfico Internacional de Cork. «The Great Toy Robebery», produção canadiana, obteve o prémio destinado ao melhor filme de desenhos animados. «The Cinema», da Checoslováquia, conquistou o prémio do melhor filme de interesse geral e entre os documentários foram premiados «Abrivade» e «Chacal», ambos franceses. No festival participaram 30 países, com 93 curtas metragens.

★

Na base do acordo cultural ítalo-egípcio, realiza-se em Roma, no cinema «Archimede», de 9 a 13 deste mês, a Semana do Filme Egípcio, em reciprocidade com a Semana do Filme Italiano, efectuada em Abril, no Cairo.

REPRESENTAÇÕES

Funcionário aposentado, residente em Viseu, com carro e telefone em casa, largos conhecimentos na região, aceita representação compatível. Informações na Delegação do «Diário do Alentejo»—Rua dos Anjos, 13-3.º-Dt.º — Telef. 50320 — Lisboa.

LUCIENNE BOYER

Lucienne vestiu-se como Sylvie Vartan —e o seu cabeleireiro esmerou-se deveras.

Sua voz não é segura. De quando em quando, torna-se necessário que alguém a encoraje a avançar para o palco, frente ao público exigente e cruel...

Lucienne fecha os olhos e can-

A amabilidade

boa recomendação para o casamento

As empregadas de venda das casas comerciais têm maiores probabilidades de se casarem — segundo o resultado de inquéritos estatísticos efectuados em várias cidades da Alemanha.

No ano de 1962, nada menos de 40% de todas as vendedeiras, em Munich, encontraram o companheiro para toda a vida. Noutras grandes cidades alemãs atingem-se percentagens semelhantes. Todos os outros grupos profissionais seguem a grande distancia, até mesmo os manequins e as «estrelinhas» do cinema. Só as hospedeiras de bordo das companhias de aviação podem competir com as vendedeiras, pois no ano de 1962 a «Deutsche Lufthansa», perdeu por casamento nada menos de 300 das suas 700 funcionárias.

As empregadas de escritório têm, segundo a estatística, maiores dificuldades em encontrarem um marido. Sociól[illegible] explicam este fenómeno com o facto de as vendededeiras e as hospedeiras serem amáveis, atenciosas e apresentarem-se sempre bem vestidas e cuidadosamente arranjadas. Considera-se ainda um factor decisivo o de justamente as representantes destas duas profissões estabelecerem contactos com a maior naturalidade.

Quanto aos «bons partidos», as vendedeiras também figuram em primeiro lugar, sendo elevado o numero das empregadas pedidas em casamento pelos próprios chefes. São muito mais raros os casamentos de chefes de escritórios ou directores e[illegible] as respectivas secretárias, tema este muito explorado nos filmes, mas, ao que se vê, bastante distante da realidade.

ANA KARINA — uma beleza exótica que brilha no cinema francês. Jovem aspirante ao estrelato, ela apareceu um dia, não há muitos anos ainda, no cinema francês. Jean-Luc Godard interessou-se por ela e decidiu dar-lhe sempre um lugar em cada um dos seus filmes. E ela triunfou. E passou a ser, também a senhora de Jean-Luc Godard. Vieram mais filmes e novos êxitos. Berlim concedeu-lhe o prémio do seu Festival dedicado á melhor interpretação feminina. Lançada na rota do triunfo ela ama a vida e sorri

Os mar cruze do ne

Os tesouros do rei Tut, o paraíso dos deuses do Sol e a mais antiga das cidades continuamente habitadas — são os esplendores da antiguidade que iluminam o cruzeiro aéreo e marítimo que, no próximo mês de Novembro, a S. A. S. — Hamburg Atlantic Line organiza pelo Mediterraneo.

O paquete «Hanseatic», de 30 mil toneladas, partirá de Génova em 9 de Novembro com destino aos portos de Itália, Grécia e Médio Oriente, no seu cruzeiro de 17 dias através do maravilhoso clima do Mediterraneo.

Este cruzeiro é organizado segundo os mais modernos conceitos acerca dos prazeres das viagens recolhidos pela experiência da Scandinavian Airlines System e da Hamburg Atlantic Line. Os jactos serão os meios de transporte a utilizar em ambos os extremos do cruzeiro marítimo que, em 25 de Novembro, terminará em Lisboa.

Primeira etapa: a ilha de Malta

A primeira escala do Cruzeiro do Mediterraneo é a ilha de Malta, onde o imponente Palácio dos Cavaleiros de Malta apresentará as boas-vindas aos visitantes. Embora este já popular navio de excursões tenha capacidade para 1275 passageiros, apenas 650 tomarão parte nesta viagem, em acomodações de primeira classe e beneficiando dos correspondentes serviços de mesa e de recreio.

Alexandria, onde os lendários encantos de Cleópatra tentaram César e Marco António, é a segunda escala do cruzeiro. O navio ficará ali durante três dias, permitindo aos excursionistas tempo suficiente para os passeios que os levarão a visitar os esplendores de antigas civilizações, tais como os templos de Luxor, os tumulos do rei Tutankamon, as piramides e a esfinge.

O navio segue depois dali para Port Said, á entrada do canal de Suez, o que permitirá aos passageiros fazer esqui aquático nas quentes águas do Mediterraneo e, seguidamente, deslizar sobre a neve que cobre as montanhas próximas.

Dentro de limites menos extremos está planeado um passeio

naravilhosos uzeiros nosso tempo

pela costa arenosa do Líbano até á antiga cidade fenícia de Biblos, onde nasceu o alfabeto que hoje utilizamos, e que é a mais antiga cidade do Mundo presentemente habitada.

Os outros maravilhosos e coloridos portos mediterranicos do itinerário são os seguintes: Haifa, para visitar a Terra Santa; a ilha de Rodes que, segundo contam as lendas, conquistou as graças de Hélio, rei do Sol; Pireu, o porto marítimo de Atenas; Palermo, a pitoresca capital da Sicília.

Este Cruzeiro do Mediterraneo, utilizando os jactos da S. A. S. e o navio «Hanseatic», é o segundo de uma série projectada pelas duas companhias para a época de Inverno de 1963-64.

O primeiro, denominado «Cruzeiro do Sonho», principia em 20 de Outubro e, durante 19 dias, percorrerá a rota do Sol entre a Florida e Génova, atravessando o Mar das Caraíbas. Estabelece uma ligação perfeita para os que desejarem prolongar as férias e continuarem a bordo para tomarem parte no Cruzeiro do Mediterraneo, que se inicia no dia seguinte ao da chegada do navio a Génova.

O Cruzeiro do Fim do Ano, que durará 15 dias, visita portos do Sul da Europa e exóticos locais do Norte de Africa, entre 27 de Dezembro de 1963 e 10 de Janeiro de 1964. O navio estará no Funchal em 31 de Dezembro.

O Cruzeiro de Colombo, de 11 a 28 de Janeiro de 1964, completa o programa e visitará três continentes durante o trajecto de Génova á Florida, onde terá ligação com os jactos da S. A. S. para diversas excursões nos Estados Unidos da América.

O Cruzeiro Inesquecível

Acabam de ser dados a conhecer os planos para o Cruzeiro Inesquecível, organizados pela Swedish American Line e pela Scandinavian Airlines System, reunindo as mais modernas variantes para um passeio de férias.

O cruzeiro aéreo e marítimo foi cuidadosamente estudado pela S. A. L. e a S. A. S. de maneira a ir ao encontro das conveniências pessoais, de tempo e de fundos, de todos os possíveis passageiros.

A flexibilidade obtida pela combinação da velocidade e das vantagens da frota de jactos da S. A. S. com o luxo e conforto do «Kungsholm», navio de excursão de 21 000 toneladas, permite aos passageiros tomarem parte neste cruzeiro em períodos que podem ir desde 28 a 75 dias.

Partindo de Nápoles a 23 de Janeiro de 1964, o popular navio de excursão escalará exóticos portos do Médio e do Extremo Oriente, de Hawai, da América Central e dos Estados Unidos da América do Norte, chegando a Nova York em 8 de Abril. Os passageiros poderão escolher entre dez diferentes portos de embarque ou de desembarque, pois os jactos transportá-los-ão entre as principais cidades da dourada esteira do «Kungsholm».

Foi tomada em consideração a necessidade de conceder tempo amplamente suficiente para visitar locais de interesse nos diversos pontos de escala, como sejam as maravilhas do antigo Egipto, a fascinante e misteriosa Índia, a surpreendente variedade de atracções nos E. U. A. e muitos outros atractivos em cada uma das escalas do cruzeiro.

A bordo do «Kungsholm» os passageiros desfrutarão os requintes da famosa cozinha escandinava, as delícias das piscinas coberta e ao ar livre; assistirão a estreias de filmes, disporão de banhos suecos de vapor e de uma infinidade de divertimentos com que serão brindados e que mais agradável lhes tornará a já de si repousante vida de bordo.

Entre os programas combinados ar-mar organizados figuram os seguintes: 31 dias — em navio de Nápoles a Bangkok e regresso á Europa, via Índia, em jacto; cruzeiro de 69 dias — de Suez a Nova York, com início no Egipto, após um voo desde a maravilhosa Copenhague; 57 dias — a bordo do «Kungsholm», de Bombaim a Nova York e, após uma visita aos E. U. A., volta de regresso á Europa ou ao Oriente nos jactos «Royal Viking DC-8»; 44 dias — de Nápoles a Yokohama, regressando á Europa pela famosa rota sobre o Polo, nos jactos que partem de Tóquio; 63 dias — no luxuoso navio entre Nápoles e Los Angeles, uma cidade fascinante de inumeráveis atracções turísticas, com regresso á Europa pela rota polar.

Não atinge cem contos o programa mais extenso.

O ÊXITO DE UM RELATÓRIO...

O aparecimento do «Relatório Denning», publicação oficial que aclarou em definitivo, ao que parece, o tão falado e aprofundado «caso Profumo-Keller», alvoroçou toda a Grã-Bretanha, como é do conhecimento geral, e milhares de pessoas esgotaram num ápice, a primeira edição do solene escrito do severo magistrado britanico. Elevado ás culminancias do «best-seller», o relatório judicial sobre os segredos, as inconfidências e os pormenores, pudicamente atapetados com a linguagem fria dos tribunais, de um mundo estranho (e insuspeitado para milhões de ingleses), transformou-se, assim, no folhetim apetecido e devorado gulosamente sem o contrapeso da publicidade. Nova edição saiu, já, do relatório em causa e tudo indica que se esgotará, também, rápidamente. Aliás, será difícil aparecer na Inglaterra qualquer outra publicação que venha a bater o «record» do relatório Denning. A não ser que surja outra história do género, mais sensacional, ainda.

Por outro lado acaba de aparecer, em paragens bem diferentes e afastadas, uma outra publicação que ameaça suplantar aquele famoso relatório.

Com efeito, em Tel Aviv, capital de Israel como se sabe, foi publicado há pouco pela revista «Haolam Haze» um «Guia do Vício». Neste «Guia», e sobre uma fotografia aérea da cidade, umas 40 estrelinhas assinalam a localização de outras tantas casas de prostituição clandestina. Sendo a prostituição proibida em Israel, a publicação do «Guia» provocou enorme escândalo. E provocou, também, que o referido numero da revista «Haolam Haze» se esgotasse num abrir e fechar de olhos...

O TUBARÃO É O INIMIGO DO TURISMO NAS REGIÕES TEMPERADAS

DURANTE a ultima década têm sido gastas avultadas quantias com o objectivo de se conseguir uma maior segurança para os banhistas que se recreiam nas praias da Africa do Sul, ameaçados constantemente pela presença de tubarões.

No ano passado, um grupo de jornalistas lançou um apelo com o apoio da Republica da Rodésia, para se reunir algum capital destinado a subvencionar o estudo da luta contra o tubarão. Assim, foi criada recentemente uma fundação com esse fim, amparada financeiramente pelo Governo e por particulares, nomeadamente por autoridades, pelo comércio e pela industria. Os hotéis, as lojas, os clubes desportivos e recreativos, as escolas, as organizações profissionais e os mais variados particulares contribuiram, também, para a construção de uma grande cisterna no aquário de Durban, destinada ao estudo dos tubarões.

Aviso aos banhistas

O professor J. L. B. Smith, célebre catedrático de Ictiologia da Universidade de Rhodes, que já visitou Portugal, defende a tese de que algumas pessoas emitem do seu corpo um odor que atrai os tubarões. Assim: «Se alguma vez notarem que algo choca convosco no mar, não parem para investigar; saiam da água tão depressa quanto possível» — avisa aquele cientista.

Dois pormenores podem ter grande influência no ataque dos tubarões ao homem:

1) Eles cheiram a grande distancia a mais pequena gota de sangue.

2) O banhista corre risco depois de ter comido peixe, devido também, ao olfacto apurado dos tubarões.

As experiências demonstraram que o tubarão tem a vista adaptada de maneira a poder ver em locais de pequena luminosidade, sendo, contudo, incapazes de distinguir as cores. A importancia que se atribuía á cor dos fatos de banho parece ser, portanto, infundada. O contraste entre a cor da pele ou do fato de banho e a cor da água ou do fundo do mar deve constituir, aliás, um factor bem mais importante.

As experiências ultimamente realizadas têm provado também ser falsa a ideia de que os tubarões se assustam com os gritos e o bater na água das pessoas atacadas. Demonstrou-se, bem pelo contrário, que são extremamente curiosos e são atraídos por qualquer movimento irregular, tal como a agitação de um peixe colhido por um anzol ou o bater estranho na água. O tubarão apanha tudo o que vê e, quando se encontra excitado, ataca qualquer coisa, até uma embarcação volumosa. Tem um apetite que não faz distinção de alimentos.

Fizeram-se experiências com sons, empregando-se uma grande variedade de frequências, sónicas e ultra-sónicas. Obtiveram-se respostas débeis dos tubarões o que levou ao aparecimento de uma sugestão para o emprego de uma barreira sónica á volta das praias.

Meia centena de ataques por ano

Das duzentas e cinquenta espécies de tubarões que vivem nas águas do Globo, sómente vinte representam perigo para o homem. Provou-se, consequentemente, que é diminuta a possibilidade de o homem ser atacado pelo tubarão, pois, em todo o Mundo, apenas meia centena de pessoas, por ano, sofre esses ataques. Mas, pelos seus aspectos sensacionais, o fenómeno adquire grande importancia para os habitantes da costa leste da Africa do Sul. A economia desta região depende, em grande parte, do turismo e a presença de tubarões durante a época de férias traz como consequência a anulação de uma quantidade apreciável de reservas de alojamento nos hotéis.

De 1940 até agora, apenas 60 pessoas foram atacadas por tubarões na Africa do Sul. Vinte e quatro faleceram em consequência dos ferimentos recebidos.

A maioria desses acidentes ocorreu nas águas temperadas da costa leste, onde a temperatura da água ultrapassa os 20 graus centígrados, durante os meses estivais, ou seja de Novembro a Abril. Os estudos realizados demonstram que, quanto mais elevada é a temperatura da água, mais nervosos e esfomeados se tornam os tubarões. Em águas mais frias eles ficam como que letárgicos e podem viver sem alimentos durante vários meses. Dá-se como que uma hibernação.

Barreiras eléctricas

A partir de 1960 fizeram-se várias experiências, a fim de verificar as reacções dos tubarões diante de cortinas formadas por bolhas de ar comprimido, dispostas á volta das praias. Alguns grupos afastaram-se da barreira quando não tinham fome, mas outros formados, talvez, por tubarões esfomeados, não tiveram qualquer receio de atravessá-las. O método em causa teve, portanto, de ser abandonado.

Um dos meios mais eficazes de protecção das praias deve ser, provàvelmente, o emprego de redes como as usadas em Moçambique e as colocadas na praia de Durban, em 1952, onde não voltou a registar-se qualquer incidente com tubarões. Porém, este sistema é muito dispendioso e seria quase impossível proteger do mesmo modo todos os quilómetros de praias da costa sul.

Mais recentemente, os cientistas têm estudado as reacções dos tubarões perante impulsos de corrente eléctrica, na esperança de conseguirem um tipo de barreira eléctrica mais económica e mais eficaz. Chegou-se á conclusão de que o corpo humano pode resistir, sem prejuízo, á influência de um campo eléctrico com uma potência suficiente para afastar esses peixes vorazes, o que possibilitou logo a continuação dos trabalhos.

A investigação dos efeitos dos estímulos eléctricos sobre os corpos dos tubarões prossegue, portanto, na grande cisterna do aquário de Durban.

As experiências têm demonstrado, também, que as vítimas de ataques dos tubarões morrem frequentemente após terem recebido ferimentos de pequena gravidade. Descobriu-se, então, a presença de um vírus destruidor do sangue humano, na boca dos tubarões examinados. Tal vírus poderá ser, na verdade, o responsável pela morte dessas vítimas que não receberam o tratamento adequado com antibióticos.

Entretanto, a batalha prossegue nos laboratórios de Durban. Espera-se que, dentro em breve, o homem possa dispor de um método barato e eficaz para se defender dos silenciosos selvagens do mar. E o turismo das regiões temperadas depende dessa descoberta, na verdade, e anseia por ela para poder vingar e expandir-se.

QUESTÕES DE LINGUAGEM

Argel

O senhor Aristides Lopes (do Porto?) deseja saber a origem do topónimo *Argel*, que ele escreve *Alger*, porque, segundo declara, «não lhe parece que haja qualquer justificação para a que certos estudiosos defendem: *Argel*». Baseia a sua opinião «no facto de em francês se dizer e escrever *Alger* e, como se sabe, durante mais de um século essa cidade pertenceu á França». Acrescenta ainda: «para mais, a maior parte da nossa Imprensa escreve *Alger*».

Comecemos por um dos passos antes transcritos: o facto de certa região ter pertencido a determinado país só numas circunstancias pode explicar a sua forma corrente em português (o caso de Ceuta), noutras esse mesmo facto nada adiantou nessa denominação (a presença dos Ingleses no Egipto nada conseguiu modificar no nome desse país, como nos do *Cairo*, *Alexandria*, etc.).

Aqui, em Portugal, já conhecíamos a famosa cidade, antigo ninho de piratas e agora formosa capital da Argélia (não escrevi *Algéria*...), muitos anos antes de 1830, quando os Franceses se apoderaram dela.

Para o provar vou transcrever um passo da *Elegíada* do padre Luís Pereira Brandão que esteve presente na famosa batalha de Alcácer Quibir (1578): «Logo o mayor e o outro se acolheo/Aa cidade de *Argel*, do irmão fugindo,/Onde mandou meu pay Muça que desse/Veneno a ambos de dous se ser pudesse», canto XII, p. 261, ed. de 1785.

A mesma palavra ocorrera antes noutro passo da mesma obra, embora um tanto obscuro: «Eu sou *Argel*, que no Tartareo Jogo/(Ardendo como ves) tenho a morada/De meus inormes vicios justo pago...», canto VII, p 158.

Conclua-se, portanto, que cerca de 250 anos antes dos Franceses terem ocupado a célebre cidade do norte de África já os Portugueses lhe chamavam *Argel*.

Só modernamente nos apareceu *Alger*, forma devida (esta sim) a influência francesa, que, portanto, não é vernácula, antes um dos muitos galicismos ocorrentes no português de hoje.

Quanto á origem do topónimo, diga-se que ele provém do árabe *al-jazair*, á letra «as ilhas», pois que se trata do plural do substantivo *al-jazira*, «a ilha» e tambem « a península». Não parece provável que para a formação desta antiga (como se mostrou e provou antes) palavra lusa em alguma coisa tenha contribuido o vocábulo francês antes citado algumas vezes, porque, para o admitir, tínhamos de provar que que quando se formou o nosso vocábulo *Argel* já então tinha certo uso no nosso idioma o francês *Alger*, o que não parece de aceitar.

Quanto á significação da palavra arábica que originou a forma portuguesa *Argel* e a francesa *Alger*, convém lembrar que, realmente, a cidade em questão, tal como se encontra hoje, resulta do grupo de ilhas pequenas que modernamente se acham ligadas pela construção de um molhe.

Paralelamente: diga-se e escreva-se *Argélia*, em prejuízo de *Algéria*.

JOSÉ PEDRO MACHADO

Ben Bella

(Continuação da 7.ª página)

dos mesmos franceses cujo apoio foi pedido pelo grupo de Ait Ahmed.

● Paralelismo com Cuba

Mas em lugar de vir embaraçar os planos de socialização, o movimento da Kabília originou a aceleração de um processo comparável ao cubano, de certo modo. Em relação a Cuba, foi a hostilidade dos E. U. A. que serviu de catalizador para a socialização. No caso da Argélia, a rebelião de Ait Ahmed e de El Hadj desempenha um papel semelhante, ou pelo menos Ben Bella procura atribuir-lhe esse papel. O «bombardeamento» de nacionalizações com que respondeu aos dissidentes representa um esforço da sua parte para demonstrar que ele é quem representa a revolução, enquanto Ait Ahmed e El Hadj não passam de contra-revolucionários. Mesmo o conflito fronteiriço com Marrocos poderá estar a ser aproveitado para unir o povo argelino, perante uma ameaça externa. «Estamos a ser atacados do exterior» — disse Ben Bella, relacionando a revolta da Kabília com concentrações de tropas marroquinas na fronteira da Argélia.

Aparentemente, o comportamento de Ben Bella confirma a previsão de que viesse a seguir as pisadas de Fidel Castro. Contudo, o dirigente argelino beneficia de circunstancias menos perigosas do que aquelas com que tem de contar o chefe do Governo cubano. Não parece provável, por exemplo, que a França queira desempenhar relativamente á Argélia o papel desempenhado pelos Estados Unidos no caso cubano.

A corrida para a Lua

(Continuação da 7.ª página)

vida no mais rigoroso segredo. Em suma, a expedição tornaria necessárias colaboração e troca de informações em tal escala que, problemas como o da inspecção ligada ao desarmamento já teriam de estar resolvidos.

● Kennedy muda de opinião

Por seu lado, os americanos teriam de pôr de lado a ideia da competição com os russos na conquista da Lua, ideia que tem dinamizado e até justificado o seu programa espacial. Aliás, a proposta de Kennedy, nas Nações Unidas, é a indicação clara de que os Estados Unidos estão dispostos a abandonar essa ideia. Mais ainda. A proposta constitui uma mudança radical na atitude de Kennedy, que em Julho afirmara: «Dominar o espaço é essencial para os Estados Unidos, como a potência orientadora do mundo livre».

O que terá levado o presidente a alterar a sua opinião? Talvez a resposta resida na duvida existente hoje nos Estados Unidos de que uma equipa de americanos possa atingir a Lua até 1970, como fora préviamente anunciado, e que a União Soviética possa ser batida. Portanto, a ideia da competição seria abandonada perante a perspectiva de um desaire. Por outro lado, não há duvida que a colaboração com os russos na conquista da Lua se apresenta como uma ideia muito mais interessante no ambiente actual de aproximação entre Moscovo e Washington.

● Mau prenúncio

Resta ver qual será a reacção da opinião publica americana perante o abandono da corrida para o espaço preconizado por Kennedy. No Congresso, o orçamento do programa espacial, para este ano, tem sofrido reduções, apesar dos avisos dos técnicos da Administração Nacional da Aeronáutica e do Espaço de que as reduções poderão comprometer irremediávelmente os projectos lunares dos Estados Unidos.

No que diz respeito á U. R. S. S., uma resposta favorável á proposta do presidente americano envolveria uma alteração profunda de política, embora constituísse a confirmação indiscutível do desejo de colaborar com os E. U. A.

JÁ DECIDIMOS!...

COMPRAMOS UM BOSCH NA Bardo 15 ANOS
AV. DA LIBERDADE, 131
CALÇADA DA ESTRELA, 6

PORQUE A PRONTO OU A PRESTAÇÕES É SEMPRE NAS MELHORES CONDIÇÕES

Casa Max
Confecções pronto a usar
M O D A S
L A N I F Í C I O S
G A B A R D I N E S
S O B R E T U D O S
VISITE A NOSSA CASA
193-A — R. D. Estefânia — 193-B

FÁTIMA
GRANDE PEREGRINAÇÃO
Dias 12 e 13
Partida ás 7.30 h. — Volta completa
Partida ás 14 h. — Directa
MISSA AOS DOMINGOS
Informações e Inscrições:
T U R I J O R G E
P. Londres, 9-B
Tel. 711531 724957
AUTOCARROS
EDUARDO JORGE, LDA.
Agência em Lisboa na R. Jardim do Regedor, 35 — Tel. 30971/30972

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
L I S B O A

AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR PARA GRANDES VIAGENS
17-M SUPER NOVOS
L.ª St.ª Bárbara, 5-B — T. 73465?

SEMENTES DE FORRAGENS
ANAFA BERSIM CESIRÃO LUZERNA
ERVILHACAS TREMOCILHAS SERRADELA TREVOS, ETC
José Afonso Duarte, L.da
Rua de S. Nicolau, 24 — Rua de S. Mamede, 29 — Avenida Paris, 22-B
Telef 86 90 46 — LISBOA

Extracto do catálogo de LIVROS DO BRASIL

COLECÇÃO DOIS MUNDOS
últimos volumes publicados:
n.º 79 — Os Conquistadores, de André Malraux — 35$00
n.º 78 — O Tempo Tem de Parar, de Aldous Huxley — 40$00
n.º 77 — Gente de Dublim, de James Joyce — 40$00
n.º 76 — O Inverno do Nosso Descontentamento, de J. Steinbeck — 40$00

COLECÇÃO A VIDA QUOTIDIANA
últimos volumes publicados:
n.º 18 — A Vida Quotidiana no Tempo de Luís XIV, de G. Mongrédien — 40$00
n.º 17 — A Vida Quotidiana na Palestina no Tempo de Jesus, de Daniel-Rops — 70$00
n.º 16 — A Vida Quotidiana em Viena no Tempo de Mozart e Schubert, de Marcel Brion — 40$00
n.º 15 — A Vida Quotidiana em Florença no Tempo dos Médicis, de J. Lucas-Dubreton — 45$00

COLECÇÃO VAMPIRO
últimos volumes publicados:
n.º 196 — Os Crimes das Meias de Seda, de Anthony Berkeley — 12$50
n.º 195 — Só a Morte as Detém, de A. A. Fair — 12$50
n.º 194 — Picada Mortal, de Rex Stout — 12$50
n.º 193 — O Cadáver de Argila, de Mary Kelly — 12$50

COLECÇÃO ARGONAUTA
últimos volumes publicados:
n.º 76 — Degelo em 2157, de Stefan Wul — 12$50
n.º 75 — Plano Sete, de Mordecai Roshwald — 12$50
n.º 74 — Colónias no Espaço, de E. C. Tubb — 12$50
n.º 73 — Operação Vénus, de Leonid Onochko — 12$50

PEÇA CATÁLOGOS GRÁTIS A
LIVROS DO BRASIL — Rua dos Caetanos, 22 — Lisboa

LEILÃO
DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 14 de Outubro próximo, e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 11 do mês referido, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

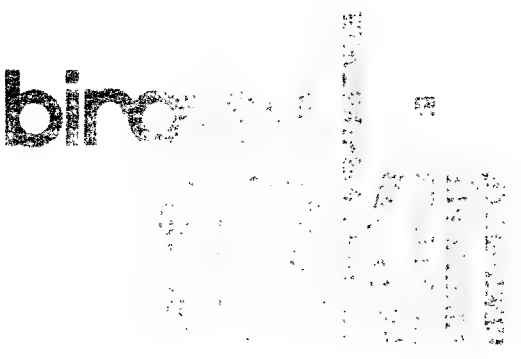
Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Por motivo desta Peregrinação efectuar-se-á nos dias 12 e 13 de Outubro, se a afluência de passageiros o justificar, além dos comboios do horário em vigor, um serviço especial de comboios para as estações de Fátima e de Leiria e vice-versa

O horário destes comboios especiais consta de um cartaz próprio já afixado nas estações.

FOLHA-DE-FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1.º
LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3



lentes de correcção visual
levemente coloridas
ambar-rosa
a cor da moda
que se harmonisa com o tom da pele
estéticas - protectoras - bifiltrantes

uma produção ESSEL Paris à venda nos bons oculistas

As cooperativas agrícolas contribuem poderosamente para o progresso económico do Japão

A economia do Japão beneficiou, na ultima década, de um aumento considerado *fenomenal*, que se atribui — o que poderá causar espanto a muita gente — á agricultura, que naquele país já não é um *meio de empobrecer alegremente*, em virtude do desenvolvimento espantoso que tomaram entre os nipónicos as cooperativas agrícolas.

Que as cooperativas são factor decisivo para a modernização da agricultura, e que podem transformar, quando bem orientadas, esta actividade produtiva numa fonte permanente de lucros e de bem-estar para os agricultores e suas famílias, prova o o exemplo do Japão, ilha cujos terrenos cultiváveis são muito limitados e em que a área de terreno pertencente a cada agricultor é extremamente pequena. O tamanho médio de uma herdade japonesa é de 2,5 acres (cerca de um hectare), nos quais o arroz e o trigo se desenvolvem só com trabalho exaustivo.

Na verdade, o sistema agrícola do Japão, embora tendo de fazer face a estes dois factores, tem passado por uma rápida modernização através do desenvolvimento e das operações efectivas que lhe proporcionou o labor das cooperativas agrícolas, que podem, sem favor, ser consideradas como um notável empreendimento para o desenvolvimento da economia do populoso país.

O êxito das cooperativas deve-se á iniciativa individual do agricultor, e ás vantagens concedidas em larga escala pela administração agrícola, incluindo largos capitais necessários ao empreendimento.

Certos países, como por exemplo, os Estados Unidos, são favorecidos com condições naturais que permitem o desenvolvimento individual da agricultura, em larga escala. Contudo a maioria das nações do Mundo, entre as quais o Japão, não são tão afortunadas. Alguns destes países tentam desenvolver a agricultura em larga escala pondo em vigor o sistema de herdades colectivas. Mas aqui é o Estado que faz todos os planos e é o proprietário de todas as terras e máquinas. No entanto, sabe-se que muitos dos países onde este método foi adoptado se vêem a braços com sérios obstáculos, sobretudo devido ao facto de neles se ignorar a iniciativa dos próprios agricultores e de se ter tentado impor «contrôles» burocráticos.

A expansão da economia e da modernização das industrias japonesas obrigou os agricultores a adoptarem as produções em larga escala e novas técnicas de vendas. É aqui que as cooperativas têm um papel preponderante.

Como actuam as cooperativas agrícolas japonesas

A primeira cooperativa agrícola foi estabelecida no Japão há 63 anos. O seu principal papel era reunir e vender o arroz e o trigo, as principais colheitas daquele tempo, e também fornecer aos agricultores ferramentas agrícolas e fertilizantes. Por outras palavras, as primeiras cooperativas do Japão eram uma espécie de associação combinada de compra e venda dos produtos agrícolas. As cooperativas também actuavam como instituições financeiras, fornecendo o capital necessário aos agricultores, quando eles tivessem necessidade de numerário.

Hoje, as cooperativas servem de base de apoio, actuando como orientadoras e impulsionadoras do desenvolvimento dos sistemas de produção e de listribuição em larga escala. No que se refere á mecanização, os agricultores usam agora mais tractores e outras maquinas do que antigamente. Os fertilizantes químicos e os insecticidas, por outro lado, têm sido bem espalhados através do país, sobretudo na cultura do arroz e do trigo, a qual está a ser gradualmente substituida, em parte, pela cultura de vegetais, frutos e produtos lácteos.

O agricultor não estava em condições de conseguir, individualmente, levar a bom termo, a mecanização ou a venda em larga escala. Assim, as cooperativas formaram-se para preencher esta lacuna, reunindo os agricultores num grupo unido e dando-lhes assistência técnica e financeira para trocarem os velhos sistemas de agricultura para métodos mecanizados.

As cooperativas agrícolas japonesas tratam, agora, de toda a espécie de trabalho imaginável, desde a compra e venda de material agrícola, dos fertilizantes e as necessidades diárias, até á produção e venda do produto em si, ao mesmo tempo que dão assistência técnica directa aos agricultores.

Há muitos casos nos quais a cooperativa consegue modernizar o sistema produtivo e alargar a escala geral das operações. De entre todas, distingue-se a Cooperativa Mitsuhama, na Prefeitura de Ehime, uma das maiores do Japão, com cerca de 10 690 herdades, sob a sua orientação. O distrito de Mitsuhama é agora notável pela sua produção de tangerinas, e também desenvolveu um sistema de colheita e de distribuição para todos os rendeiros muito eficiente.

A cooperativa possui uma enorme secção para o tratamento dos frutos, cuja construção custou 350 milhões de yens (cerca de 1 milhão de dólares) numa área que abrange 15 000 metros quadrados. O processo de escolha das laranjas e dos pêssegos é completamente mecanizado, sendo os frutos escolhidos consoante o seu tamanho e arrumados automaticamente em caixas.

À parte estas actividades, a cooperativa promove o desenvolvimento da produção de lactícinios e da criação de aves domésticas, possuindo uma central leiteira que produz um total de 6 600 litros de leite por dia, engarrafado, leite em pó e sorvetes.

No que se refere á receita bruta, esta cooperativa atingiu em 1962 a cifra de 3000 milhões de yens (cerca de 10 milhões de dólares).

Outro motivo de orgulho desta cooperativa é o seu pessoal, composto de 47 técnicos e peritos gerentes. Estes peritos, que se deslocam de motocicleta, visitam constantemente os associados da cooperativa, oferecendo a sua valiosa orientação e conselho numa grande variedade de problemas, que vão desde os métodos de produção até ás perguntas sobre a vida diária dos agricultores e de suas famílias. Há no Japão mais cooperativas que também têm elevado numero de peritos nos seus quadros.

As cooperativas agrícolas são os organismos com mais influência no Japão. Cerca de 99 5 por cento, aproximadamente, dos 6 milhões de famílias agrícolas são membros de 10 890 cooperativas agrícolas nacionais. O total da receita bruta destas cooperativas atingiu em 1961 1 005 500 milhões de yens. Este numero é 30 por cento mais elevado que os 800 300 milhões de yens de receita bruta que a Mitsubishi Shoji Kaisha (uma das maiores firmas comerciais japonesas) registou no mesmo ano.

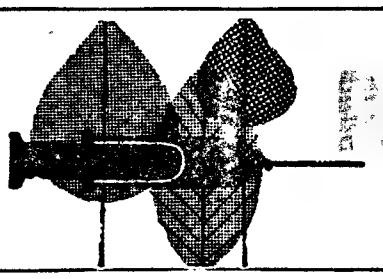
O numero de empregados de todas as cooperativas totaliza 312 374, o que faz delas a maior empresa do Japão.

Em virtude do enorme numero de associados, as cooperativas têm considerável influência nos assuntos politicos do país, pois cerca de 200 dos 700 membros da Camara dos Representativos e da Camara dos Conselheiros são recomendados e apoiados por estas cooperativas. Assim, a voz do agricultor, por intermédio da sua cooperativa, é uma força poderosa que influencia a política agrícola em diversos casos, tais como no preço do arroz e noutra legislação que afecta o seu bem-estar.

MÓVEIS

RESTAURAM-SE

Antigos ou modernos, com competência, nas nossas oficinas de marcenaria, polidor, estofador e dourador «ARTIS», Rua Maria Andrade, 64 (perto da Igreja dos Anjos). Telefone 84 87 19.



PARA A SAÚDE

a cargo do DR. MÁRIO CEIA

O INCRÍVEL EM MEDICINA

● **Uma nova técnica cirurgica salvou um médico de 32 anos, quando a artéria principal do corpo, a aorta, sofreu uma «rasgadura» interna. O sangue abriu um novo canal entre as paredes da artéria pondo em perigo a vida do médico.**

Cirurgiões de Houston, no Texas, tentaram operar este gravíssimo acidente, conhecido por aneurisma dissecante agudo. A intervenção consistiu em eliminar o novo canal sanguíneo por meio de pontos contínuos através de todas as camadas da parede arterial, na zona em que o sangue circulava por dois canais. O resultado foi óptimo e a «rasgadura» cicatrizou, passando o sangue a correr pelo percurso habitual.

● **Em Janeiro de 1963 foi criada na Grã-Bretanha a Associação dos Doentes! Tem por objectivos principais defender os interesses dos doentes junto dos médicos e dos hospitais e tentar responder a todas as duvidas dos seus associados!**

● **Psiquiatras da Universidade de Duke, nos E. U. A., parecem ter descoberto uma relação eléctrica entre as fases da Lua... e o comportamento humano! A medição do «potencial eléctrico» do individuo revela que os valores máximos coincidem com as fases de Lua cheia e de Lua nova e que esses periodos coincidem, também, com o máximo das perturbações emocionais. «Muitos doentes mentais, afirma o citado estudo, que se comportam normalmente durante 24 dias por mês, tornam-se violentos durante a Lua cheia».**

Assim teria fundamento científico a velha crença que deu origem a expressões tão curiosas como: «estar com a Lua», «estar aluado», etc., etc.

● **Pela primeira vez na História, uma mulher foi nomeada médica da tradicionalista Armada Britanica! Trata-se da dr. Colette Cecilia Green que se alistou na Marinha Inglesa como médica e foi aceite com a patente de tenente cirurgião!...**

OS RUÇOS OU OITO OU OITENTA...

O dr. Ashley Montagu, de Nova Jersey, publicou há pouco um curioso estudo sobre os indivíduos de cabelos avermelhados, tantas vezes designados por ruços *ou* ruivos. *Nesse elucidativo trabalho ensina-se o seguinte:*

— Os cabelos vermelhos são raros nos seres humanos, embora no Norte da Escócia, perto de 11 a 15 por cento da população apresente cabelos vermelhos ou avermelhados. Esta característica afecta também a pigmentação da pele e a cor dos olhos. Os ruivos têm quase sempre uma pele de tom pálido, quase marmóreo, mas com grande tendência para zonas fortemente pigmentadas e castanhas, as populares sardas! *Os olhos são azuis ou verdes...*

— Os ruivos, *quando expostos ao sol não se «bronzeiam», mas sim «queimam-se», por não possuírem certos fermentos que protegem a pele contra a luz solar.*

— As queimaduras, quer pelo fogo, quer pelo sol, levam, nos ruivos, *muito mais tempo a curar-se do que nos* morenos *ou mesmo nos* loiros, *para só falarmos da raça branca.*

— Os ruivos *parecem exigir maior dose de anestésico durante as intervenções cirurgicas, o seu sangue coagula mais lentamente e há quem diga, baseado em estatísticas, que desmaiam com maior facilidade...*

— Não existe qualquer apoio científico á velha crença de que os ruços *são mais agressivos e coléricos do que os outros (a velha expressão do «ruço de mau pêlo...»).*

— O dr. Montagu, de 321 Cherry Hill Road, Princeton, New Jersey, E. U. A. agradece todos os elementos e observações relacionados com as características dos ruivos!

A investigação médica nos Estados Unidos

Nos Estados Unidos da América, durante o período 1940-1957, o produto nacional global aumentou de 3 para 4 por cento. Durante esse período, os fundos consagrados á investigação médica aumentaram de 88 para 400 milhões de dólares. A maior parte do aumento deve-se ao Departamento da Saude.

O período que vai de 1958 a 1970 será caracterizado por maior precisão no estudo dos problemas biológicos, com exploração cada vez mais minuciosa da estrutura e da função dos órgãos. Prevê-se que, no fim deste período, as despesas anuais atinjam 1 bilião de dólares, graças ao Governo, á industria e aos filantropos.

Estas mulheres doentíssimas...

Uma mulher cuja vida é dominada por achaques imaginários, pode, na verdade, estar doente, disse o dr. Leonard Loshvin, do Instituto Clínico de Cleveland. A sua doença pode designar-se por *histeria de conversão* e ser nitidamente incurável!

A *histeria de conversão*, geralmente observada apenas nas mulheres e caracterizada por mal-estar constante, é a forma de psiconeurose mais difícil de tratar, salienta o dr. Loshvin, e os progressos para a sua cura são nulos.

Tais mulheres dão «fracas» esposas e mães. Muitas vezes são bastante atraentes e divorciam-se e tornam a casar repetidas vezes ..

Que tipo de mulher é candidata a uma *histeria de conversão*. Vejamos o que diz o dr. Loshvin:

«O quadro típico é o da rapariguinha mimada, ultra-acarinhada por uma mãe nevrótica e que não pode enfrentar as realidades deste áspero mundo. Então constrói um «muro de doenças» para se proteger a si própria. Estas raparigas queixam-se de dores de cabeça constantes, dores no abdómen, nas costas e de numerosos sintomas vagos. À medida que vão passando os anos, «coleccionam» hospitalizações e intervenções cirurgicas. Estas mulheres são inteligentes, sensíveis e muito teatrais. De facto toda a sua vida é uma comédia».

Na opinião do dr. Loshvin, a *histeria de conversão* pode ser diagnosticada e tratada na adolescência e talvez evitada «se se afasta a rapariguinha do ambiente deletério criado pela mãe nevrótica».

TELEGRAMAS MÉDICOS

Um estudo efectuado em numerosos obesos pelo dr. Robert Simon, dá apoio á hipótese de que muitas pessoas comem exageradamente para vencer a depressão mental! Noutros casos, o obeso come de mais com o fim de obter certas modificações do ambiente, por exemplo, inspirar mais cuidados aos que o rodeiam ou evitar certos exercícios físicos!

—*—

O dr. Harry Hoogstraal e seus colaboradores, que examinaram no Egipto mais de 30 000 aves de 72 variedades diferentes por ocasião das migrações do Outono, verificaram que 40 variedades são susceptíveis de serem infestadas e transportarem a milhares de quilómetros epidemias como a encefalite e a febre Q. Entre essas aves contam-se faisões, falcões, pombos, etc. Calcula-se em 600 milhões o numero de aves migradoras que vão da Europa oriental para a Africa.

—*—

Foi apresentada em Londres uma máquina que mata centenas de micróbios por segundo, fazendo-os passar sob os «raios mortais» de lampadas ultravioletas.

A máquina, destinada a ser usada nos hospitais, actua como um vulgar aspirador doméstico, «chupando» o pó das enfermarias, das camas, das cortinas, das roupas, etc., e fazendo-o passar por uma série de lampadas de raios ultravioletas que, segundo os especialistas, destroem 100 por cento dos micróbios!

—*—

Especialistas de imunologia declaram que os indivíduos mais expostos á variola (bexigas) devem ser revacinados de 3 em 3 anos. Entre esses indivíduos incluem-se funcionários das companhias de aviação, da alfandega e dos serviços de imigração, pessoal hospitalar, e todos os que lidam com alimentos.

—*—

Um acontecimento «histórico» anunciado pela Organização Mundial de Saude, é o que se pode considerar como erradicação da malária na Europa, um triunfo conseguido no ano passado. Numa população de perto de 650 milhões de habitantes, registaram-se em 1962 apenas 882 novos casos de paludismo, mas, destes, mais de três quartas partes, em indivíduos provenientes de outros continentes. Os 194 novos casos de malária registados em toda a Europa, e considerados como realmente locais, foram assim distribuídos: 125 na Russia, 8 na Jugoslávia, 59 na Grécia, 1 em Portugal e 1 na Holanda.

O Riso da Semana

Revoada de graças

CORAÇÃO SENSIVEL

Um homem entra aflito em casa duma porteira e diz:

— Acaba de dar-se um terrível acidente; a senhora não terá um cálice de rum?

As pessoas apressam-se a ir buscar o rum e dão-lhe um grande copo dele. O desconhecido bebe sofregamente o rum e agradece:

— Agradeço-lhes infinitamente, meus senhores e minhas senhoras. Eu sou tão sensível que não posso assistir a um desastre destes sem que me impressione profundamente e o coração me comece a bater desordenadamente!

CUMPRIDOR

— José disse o patrão, se vier alguém diga-lhe que eu estou para o campo.

— Está bem, sim, senhor.

Um instante depois batem á porta:

— O senhor, está?

— Tenho muita pena, mas o meu patrão está no campo.

— Com a senhora?

— Não, senhor, comigo.

AVARENTO

Duas raparigas que tinham sido amigas e companheiras de pensão estiveram muito tempo sem se ver e vieram a encontrar-se numa exposição. Deram-se ás suas confidências como era natural.

— E tu és feliz? — pergunta uma.

— Muito feliz, tenho um excelente marido.

— Quanto te dá ele para as tuas «toilettes»?

— Dois contos e quinhentos.

— E' pouco mas enfim quando se é económica...

— E tu?

— Oh! eu casei com um miserável avarento. E' aquele gordo que está ali adiante a olhar para nós, fechando um olho.

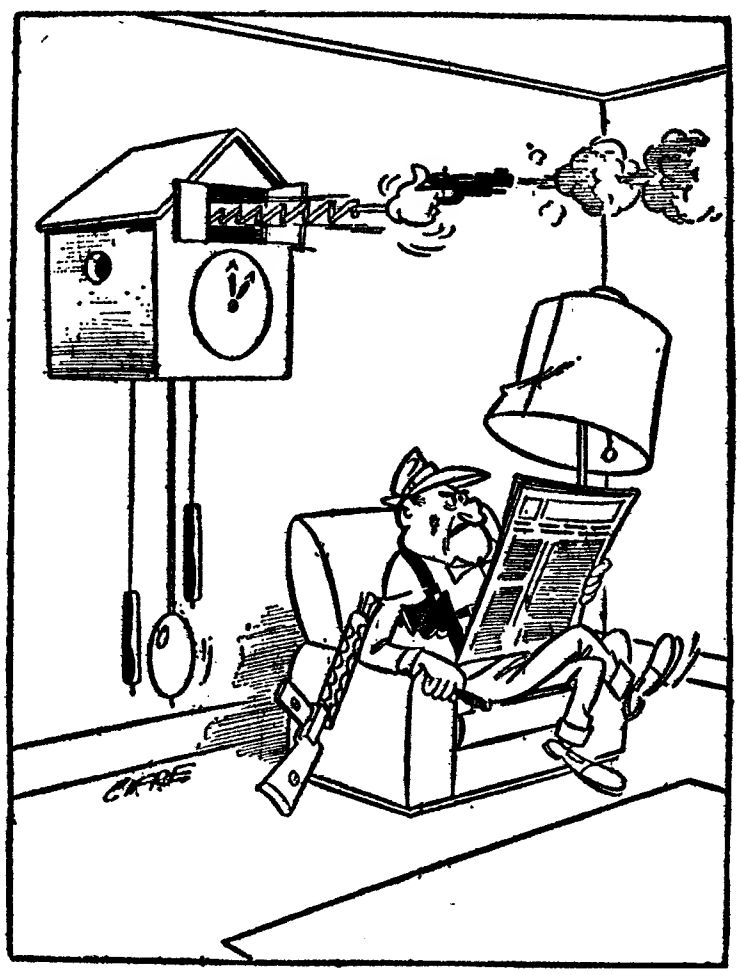
— E porque não olha ele com os dois olhos?

— Ora, porquê, por economia!

SAFA!

Diz Pierre Lentant:

As mulheres são tão mentirosas que não se pode acreditar nem no contrário do que elas dizem.



RELÓGIO PRÓPRIO

SEM LEGENDA * SEM LEGENDA

ANEDOTAS

NAS CORRIDAS

*** Um marido entra em casa furioso e deprimido:**

— Imagina tu, disse ele á esposa, que eu fui ás corridas de cavalos. Estava na pesagem quando reparei que tinha um sapato desamarrado. Debrucei-me para o apertar. Neste momento um jockey, que era sem duvida miope, pôs-me a cela ás costas, pôs-me um freio e saltou-me para cima sem que eu tivesse tempo de dizer ai!

— E então? Que fizeste tu?

— Que querias tu que eu fizesse? Cheguei em terceiro lugar.

REFLECTIR ANTES DE FALAR

** O professor tinha por hábito explicar sempre ao curso que nunca se devia falar sem primeiro reflectir.*

— Contem sempre até 20 antes de dizer qualquer coisa importante, e até 100 se for coisa muito importante.

No dia seguinte, o professor sentou-se junto do fogão de aquecimento enquanto os alunos resolviam um problema.

Entretanto notava-se na sala um murmurio de vozes abafadas em coro,

— ...98, 99, 100. Senhor professor, o seu casaco está a arder...

NASCER NUMA COUVE

*** Antoninho acaba de lhe nascer uma irmã e disseram-lhe que fora encontrada numa couve. Um vizinho fez notar que a menina não se parecia nada com o pai.**

— Oh! — faz o bom do Antoninho — se calhar não foi o papá que plantou a couve...

— Se soubesse como o bife é duro não teria tanta pressa.

— Quer crer que antes de ler este livro que agora vendo, eu tinha um terrível complexo de inferioridade?

SEM LEGENDA * SEM LEGENDA * SEM LEGENDA * SEM LEGEN

UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO – 6

A PRIORIDADE NOS CRUZAMENTOS

Tio Casimiro trata agora de ensinar ao seu sobrinho Cristóvão (e a todos nós!...) quais os veículos que têm prioridade nos cruzamentos das estradas. Com a ajuda das tabuletas a aprendizagem é simples e fácil de entender. Só resta ao Cristóvão (e a todos nós!...) nunca esquecê-las, executá-las sempre e em todas as circunstâncias, com a prudência e a cautela requeridas.

UM ALIBI DE CARTAS

por RICHARD DEMING

FOLHETIM SEMANAL DO

Diario de Lisbôa

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Clancy Ross procura descobrir a verdade acerca do assassínio de Jerdan Taylor. Isso coloca-o em má situação quando leva Noreen Taine a admitir que recebeu de Dave Madison dinheiro, para impedir que ela prestasse declarações á Polícia e os seus planos caem por terra quando é feito prisioneiro de Harry April e Tim Blair.

Estes pretendem liquidar Ross e Noreen Taine mas a reacção de Ross modifica o panorama.

CAPITULO VI

Noreen ali esteve de pé todo o tempo de mãos cobrindo o rosto.

Apanhando a arma de Tim Blair, Ross voltou-se com um revólver em cada mão. Nesse instante, com um ligeiro movimento de olhos, Ross pressentiu a presença de uma outra pessoa. Era Sam Black, que aparecia por de trás de um tronco de árvore. Deixou pender os braços vagarosamente, enquanto Sam lhe sorria.

— Donde vem? — perguntou Ross.

— Segui-o desde o momento em que você saiu do bar — respondeu Black. — Desde o momento em que o meu ordenado corria perigo com a sua morte; achei que isso era mais importante que o inventário. Deixei o carro na estrada e caminhei até aqui.

— Há quanto tempo estás por trás dessa árvore? — perguntou Ross preocupado.

— Desde que você começou a cavar — respondeu Sam.

— E que esperavas? Tens uma arma?

— Evidentemente.

— Tu já ali estavas quando eu me recusei a cavar a cova?

— Achei que o exercício lhe faria bem. Imaginei que o efeito psicológico de abrir a própria cova lhe tiraria a vontade de tornar a meter-se noutro assunto que lhe não diga respeito.

Ross olhou Sam por um momento. Voltou-se depois para Harry April. Dependurou o casaco e meteu em cada um dos bolsos os revólveres de April e Blair.

Apesar de inconsciente, Tim Blair estava vivo ainda. Sam Black trouxe o carro o mais próximo possível do local e ele e Ross meteram os dois homens no automóvel. Noreen recuperara um pouco a calma. Quando Ross lhe perguntou se ela estava em condições de guiar, assegurou-lhe que sim. Ross ordenou-lhe que conduzisse até á cidade e se encontrasse com eles no hospital, pois que Ross e Sam iam de guarda aos homens no «station» de

Sam. No hospital tiveram que esperar pela chegada do tenente Niles Redfern.

— Vamos tomar qualquer coisa — disse Redfern. — depois vamos á esquadra para você me contar tudo.

— Porque não interroga April em vez de nós? — inquiriu Ross.

— Também o farei — assegurou Redfern. — Mas isto é mais que uma tentativa de assassínio. Esses tipos queriam ver-se livres de vocês para se livrarem de culpas na morte de Jordan. Vou falar com Black e «miss» Taine e você apareça ás 5. Terá tempo de se recompor.

Ross apenas se demorou 20 minutos: tempo de comer uma sanduiche. Tentou mandar Black abrir o Rotundà mas este recusou-se.

— Há ainda dois que se estão a rir desta brincadeira — disse Black — Vou telefonar ao Óscar para que ele tome conta da cave do clube e diga a Manny Shannon que fique no 2.º andar. Você não vai a sítio nenhum sem mim.

Aparentemente, Noreen Taine esperava que Ross a levasse a casa mas ele desiludiu-a.

— Enquanto Madison e Fenner estiverem ocultos, você não sai da minha vista.

Sam Black enganava-se ao pensar que Ross tencionava ir em busca dos outros dois membros do bando.

*

Primeiramente, visitaram o apartamento de April, que era o que ficava mais próximo. Black olhava com desaprovação e a rapariga com susto enquanto Ross se esforçava para abrir a porta.

A busca ao apartamento demorou 10 minutos. Quando ele a deu por terminada, Black disse:

— Você não procurou muito bem.

— O que eu procuro é demasiadamente grande para caber numa gaveta — respondeu Ross.

A seguir foi ao apartamento de Blair. Desta vez quando acabou, Black perguntou:

— Que procura?

— Um gira-discos — respondeu Ross. — Veremos no de Fenner. Se estiver no de Madison, tanto pior, pois ele vive por cima do clube e não sei

como lá poderei entrar sem que ele dê por tal.

Joe Fenner tinha uma casa pequena, distanciada apenas um bloco de Ranch House. Ross sabia que com ele vivia uma irmã. Tiveram sorte pois não encontraram ninguém em casa. A gazua falhou desta vez. Ross entrou por uma janela. Abriu depois a porta para deixar entrar Black e Noreen

Encontrou o que procurava no quarto de Fenner. Quinze minutos antes das 5, Ross telefonou ao tenente Redfern.

— Disse-lhe que estivesse aqui ás 5 horas — disse o tenente, zangado.

— Estou próximo do clube Silhueta, de Dave Madison e descobri o gira-discos e a fita que serviu para a morte de Jordan. Quer que lhe leve?

— Claro que quero.

— Então apanhe Joe Fenner no Ranch House e encontre-se comigo em frente do Silhueta. Meia hora é pouco tempo?

— Bastam-me 20 minutos se for necessário. De que se deve acusar Fenner?

— Assassínio — disse Ross laconicamente. — Até daqui a 20 minutos.

Madison, no clube, quase fechou os olhos quando viu o que Ross trazia. Mas não fez nenhum comentário quando Redfern lhe disse bruscamente que lhe queria falar. Como Black e Noreen estavam á espera de Ross, contavam-se 6 pessoas no gabinete de Redfern. Ross olhou para a fita que pousara na secretária.

— Encontrei isto em sasa de Joe Fenner, tenente — disse Ross. — Lembra-se de Fenner ter dito que utilizou um gira-discos?

Redfern concordou com um gesto de cabeça e Ross continuou:

— Julgámos que ele estava a ser sarcástico mas ele estava realmente a contar-nos o que acontecera. Parecia tão impossível... eu próprio expliquei que eles não podiam ter usado um disco, porque não se pode conduzir uma conversa por meio de um disco. Mas afinal pode-se, se a conversa estiver ensaiada. Fenner não me disse uma palavra enquanto esteve no outro quarto; apenas aos companheiros. Enquanto o disco tocava, Fenner desceu a escada de serviço, guiou bloco e meio para matar

Taylor Jordan com uma «silenciosa», e regressou em menos de um quarto de hora.

— Bloco e meio? — perguntou Redfern.

— Jordan não foi assassinado na casa de campo — explicou Ross. — Foi assassinado enquanto arrumava o carro em frente do apartamento de Noreen Taine ás 2 da manhã. Fenner, Madison, April e Blair sabiam que ele lá ia. Como o sabiam, não interessa. Asseguro-lhe que assim foi. Foi Fenner que matou Jordan e na manhã seguinte, um deles ou mesmo todos, levaram o corpo para a casa de campo da vitima.

Dave Madison disse:

— Você deve ter pedras na cabeça, Clancy. Você próprio disse que estava de frente para a porta de comunicação e via Joe e Harry moverem-se no outro quarto...

— Sim — admitiu Ross. — Vocês usaram da psicologia comigo. April estava de costas para a porta e eu com receio de me distrair e não prestar muita atenção ao jogo, tinha a impressão que os via realmente mexer. Mas, pensando mais profundamente, tenho a certeza de que nunca vi Joe, desde o momento em que saiu do quarto onde jogávamos, até que apareceu 15 minutos depois...

FIM

AQUI ENTRE NÓS...

(Conversa íntima)

Uma qualquer... — Vou responder-lhe com a minha habitual franqueza: a sua ultima carta não me surpreendeu. Fiquei surpreendida, sim, quando há tempos me falou no seu «príncipe encantado» (pouco antes tinha-me comunicado, num desabafo, o seu desencanto pelos rapazes de agora). Lembra-se do que então lhe respondi? Afirmei-lhe que esses rapazinhos afeminados que manifestam grande desprezo pela sua própria higiene pessoal — física e mental — constituem uma minoria, e que são muitos os que merecem o nosso apreço e o nosso respeito, pelo aprumo das suas atitudes, pela orientação digna e equilibrada que dão á sua vida, onde o trabalho ou o estudo e os problemas sérios têm o primeiro lugar. Disse-lhe que aguardasse, pois o «príncipe encantado» apareceria — e foi então que «uma qualquer» me respondeu que já tinha aparecido... Afinal, quer parecer-me, foi uma ilusão. Não faz mal, minha amiga (perdoe, não julgue que estou a ser cruel); na sua idade, as ilusões são frequentes e necessárias. Mas parece que chegou a altura de acordar, de não manter uma situação que lhe dá essa terrível sensação de cansaço, desinteresse e desencanto.

Não há culpas, minha amiga. Por enquanto. E para que continue a não haver culpas — e futuramente em especial da sua parte — é necessário ser sincera consigo mesma. «Uma qualquer» já não é uma criancinha e muito menos ignorante. Já tem os olhos abertos para a vida, e a sua cultura, e os problemas que ultimamente surgiram á sua volta, contribuiram para que os abrisse bem. Não se iluda a si mesma. Analise-se e decida. Claro que a minha amiga tem mais do que as qualidades necessárias para ser amada por si mesma. A graça e a frescura da sua mocidade, a bondade do seu coração, o brilho da sua inteligência... Isto é um ponto assente. Mas tudo isso não impede que a atitude da senhora a que se refere seja um pouco estranha... Talvez o filho seja alheio á atitude da senhora. Nem por isso ela é menos estranha. E o que lhe quero dizer, querida amiga, é que não se deixe impressionar pela atitude da senhora. Não tem que dar-lhe explicações. Siga unicamente o que o seu coração e a sua cabeça lhe aconselharem. Se de facto os dois nada têm de comum — ó minha amiga tome a sua decisão e mantenha-a. Trata-se da sua felicidade, só a minha amiga pode compreender onde ela está, só a minha amiga pode agarrá-la, senti-la — senti-la! De que vale que os outros digam «a tua felicidade é isto, isto que tens nas tuas mãos», se «uma qualquer» souber (mais ninguém sabe!) que tem as mãos vazias?

E depois, tem tanto tempo á sua frente!

TELMA

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, R U A ALMIRANTE REIS, 179.

PARA AQUELES QUE SE INTERESSAM

conheça a sua ESTRELA

O que dizem os astros na semana De 12 a 18 de Outubro

Carneiro *(De 21 de Março a 20 de Abril)*

A lunação na casa VII (casa do casamento e de tudo que se relaciona com o cônjuge), em bom aspecto com Jupiter, augura um período de satisfações pessoais e familiares. Contudo, o patrono que governa este signo dar-lhe-á cuidado nas finanças, que precisa manejar com prudência. Vida sentimental: mutabilidade em namoros e nos projectos; algumas decepções. Saúde: período de trabalho intenso; risco de esgotamento. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Touro *(De 21 de Abril a 21 de Maio)*

Marte no signo oposto e de má catadura com Saturno causar-lhe á certa inquietação nas actividades profissionais. Precisa de ser eficiente e cauteloso; não tomar iniciativas que o possam prejudicar. Vida sentimental: deverá rever os projectos de casamento que por agora não se apresentam auspiciosos. Seja prudente nas decisões. Saúde: perigo de anginas e gripe; cuidado com os resfriamentos. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Gémeos *(de 22 de Maio a 21 de Junho)*

A irradiação pessoal servirá os objectivos e as aspirações; dar-lhe-á o apoio de pessoas influentes na vida social pelos aspectos da lunação na casa V. Vida sentimental: êxito em amor; satisfações e resultados reconfortantes em contratos que trazem benefícios apreciáveis. Saúde: precisa de tomar a sério um regime adequado, atendendo a que a energia é, sobretudo, nervosa; não deve abusar do dinamismo constante. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Caranguejo *(De 22 de Junho a 23 de Julho)*

Há uma certa hostilidade demonstrada pela posição astral: inimigos dissimulados e poderosos que procuram agir em detrimento dos interesses do nativo. Risco de perder a posição, de o tornar impopular na vida pública. Vida sentimental: demora e contratempos em relação ao casamento; vida amorosa inquietante. Saúde: boa recuperação. Cuidado com os acidentes. Dias desfavoráveis: 12 e 13.

Leão *(De 24 de Julho a 23 de Agosto)*

A influência de Marte incitá-lo-á a diatribes corrosivas com terceiros por meio de palavras e escritos mordazes. E' bom que a discrepancia não o leve ao exagero de ofender até os próprios amigos e colaboradores. Vida sentimental: a tendência para a crueldade mental, para o despotismo, só pode criar um ambiente penoso, abstruso pela resistência passiva do sexo oposto. Saúde: desarranjos nervosos; compexos de superioridade; frustração sexual. Dias desfavoráveis: 13, 15 e 17.

Virgem *(De 24 de Agosto a 23 de Setembro)*

Mercurio passou á II casa, ponto focal em que as faculdades de adaptação ás circunstancias tendem para expansão da personalidade pela reflexão e raciocínio eficazes. Poderá pôr em evidência todas as capacidades mercurianas, nomeadamente a facilidade de elocução. Vida sentimental: não se arrisque a ligações clandestinas. Os dissabores que podem causar-lhe não compensa e envenenam-lhe a vida. Saúde: fraca; rins e intestinos a tratar. Dias desfavoráveis: 12 e 17.

Balança *(De 24 de Setembro a 23 de Outubro)*

A Lua Nova reforça os influxos de Vénus e outros planetas que se juntaram para poder tirar todo o proveito que lhe é oferecido pelo seu céu astral. Facilita-lhe os contactos, mostra-lhe perspectivas particularmente acessíveis aos objectivos e empreendimentos de longo alcance. Vida sentimental: posição óptima para contrair matrimónio, triunfar dos possíveis rivais que se apresentem com pretensões. Saúde: óptima, mas não abuse das bebidas alcoolicas. Dias desfavoráveis: 12 e 14.

Escorpião *(De 24 de Outubro a 22 de Novembro)*

Marte a governar infunde energia e dinamismo, todos os atributos da força de combate, quer numa batalha, numa discussão ou a favor de uma causa que eles defendem com uma vontade inflexível, indomável. Por vezes demagogos, incitam os outros á anarquia e á destruição. Aconselha-se domínio sobre a irascibilidade impulsiva, a intemperança extravagante que o podem levar á ruina. Vida sentimental: sujeita a todas estas contingências. Saúde óptima. Dia desfavorável: 17.

Sagitário *(De 23 de Novembro a 21 de Dezembro)*

O dardo envenenado do Escorpião na casa XII anuncia vicissitudes durante o tempo em que domina Marte poderoso. A pessoa é susceptível de sofrer a inimizade no meio em que actua ou com as pessoas com quem colabora. Corre o risco de dissipação, de levar uma vida dissoluta e pervertida. Vida sentimental: não se deixe arrastar pelo vício; tornar-se-á num ser desprezível. Saúde: desarranjos hepáticos, hipertrofia do fígado. Dias desfavoráveis: 16 e 17.

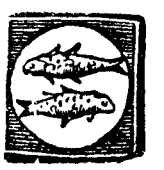
Capricórnio *(De 22 de Dez. a 20 de Janeiro)*

Os empreendimentos serão difíceis de realizar enquanto o patrono deste signo se mostrar refractário. Por enquanto está em sentido retrógrado, o que causa obstrucionismo nos negócios e transacções. Vida sentimental: mudança de situação que encoraja as esperanças. Possibilidades de triunfo inesperado. Seja fiel em aor e perseverante; será compensado. Saúde: não perturbe o metabolismo com excessos de comidas e bebidas. Dias desfavoráveis: 12 e 15.

Aquário *(De 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)*

Os projectos são favorecidos pela posição astral da casa IX, em que as relações e amizades podem ser proveitosas para uma carreira ascensional. Grande assimilação das ciências filosóficas e religiosas. Todos os influxos benfazejos o podem apoiar se tiver interesse pessoal. Vida sentimental: mudança provável de sentimentos; precisa de revestir-se de pacinécia, ser compreensivo com o sexo oposto. Saúde: tensão nervosa a dominar. Dias desfavoráveis: 13 e 17.

Peixes *(De 20 de Fevereiro a 20 de Março)*



Faça o possível por minimizar os aborrecimentos imediatos que possam surgir inesperadamente. A lunação de 17 anuncia acontecimentos intempestivos, possivelmente nos interesses financeiros. Terá de recorrer a peritos que o possam aconselhar. Vida sentimental: algumas tentações passageiras sem consequências de maior. Saúde boa. Procure ser optimista e tudo lhe correrá ás mil maravilhas. Dias desfavoráveis: 15 e 17.

SIBYLLA

A CAMINHO DO CORAÇÃO ARTIFICIAL PORTÁTIL

Uma equipa de cirurgiões de Tóquio, dirigida pelo dr. Kimoto, conseguiu a espantosa proeza de implantar num cão um coração artificial e de manter o animal com vida durante 7 horas.

O coração artificial continha um motor que pesava apenas 150 gramas. Dois «ventrículos» de plástico eram estimulados pela carrente eléctrica. O peso do órgão artificial andava á volta de 320 gramas. A operação durou 40 minutos e a temperatura do animal foi baixada a 10°, ligando-se as principais artérias e veias ao coração artificial por meio de tubos de plástico.

O dr. Kimoto acha que esta proeza constitui um grande passo em frente para a utilização nos seres humanos de corações artificiais permanentes.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELÉCTRICOS

ABERTURAS

(Peão de Dama)

Vimos já como a defesa simétrica é desvantajosa para as negras, no Gambito de Dama Recusado. Vamos, portanto, ensaiar agora outras defesas contra o terrível 1. **d4!** Começaremos por aquela em que as negras respondem imediatamente com o Cavalo de Rei ao lance 2. **ç4.** Exemplifiquemos:

1. d4, d5; 2. ç4, C f6.

Qual é a ideia das negras ao jogarem o Cavalo? Muito simplesmente conseguir, depois da provável troca de Peões, um jogo em que as figuras deste bando possam progredir considerávelmente, isto é, tenham a possibilidade de alcançar boas posições para encarar com optimismo o desfecho da partida. Mas as brancas, embora trocando o Peão, assegurarão mesmo assim a vantagem posicional, se conseguirem evitar o lance **é5 das negras,** o qual é absolutamente necessário para estas atingirem o desejado desenvolvimento.

Vejamos o que acontece quando as brancas não se deixam surpreender:

3. p×p!, D×p; 4. C ç3,

e as negras têm de retroceder com a sua Dama e perdem assim um tempo precioso;

4. ..., D a5; 5. C f3,

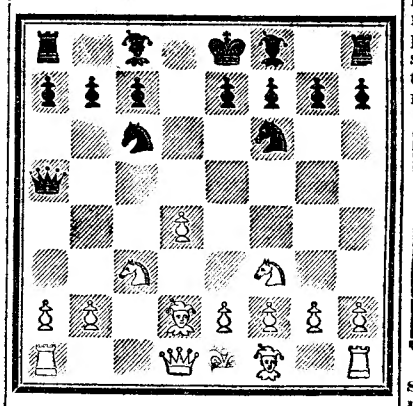
agora, se as negras insistem em fazer o lance libertador **é5,** terão de jogar

5. ..., C ç6;

mas as brancas têm uma réplica excelente

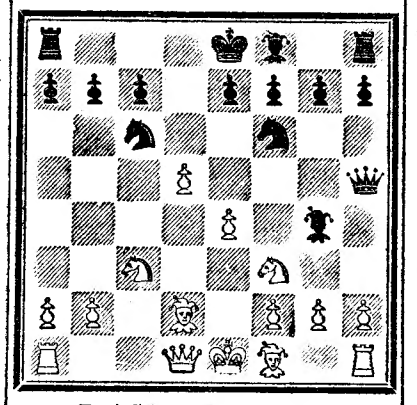
6. B d2,

que compromete a estabilidade da Dama negra e impede, portanto, a execução do lance é5



Posição depois de 6. B d2

Assim, o plano das negras falhou, e não fica ao alcance destas qualquer possibilidade de evitar que as brancas se fortaleçam no centro:
6. ..., B g4; 7. é4!, D h5; 8. d5



Posição depois de 8. d5

e o bando que logrou dominar o centro e obter uma posição capaz de proporcionar uma progressão vitoriosa foi, precisamente, o das brancas — consequência da força extraodinária do lance inicial **d4.**

Um «cabaret» druso perto de Haifa

Em Oussefiyeh, aldeia drusa no monte Carmelo, perto da cidade de Haifa, acaba de ser aberta ao publico uma «boit de nuit» drusa em que deve ser, sem duvida, a primeira do género em todo o Mundo. Sentados sobre tapetes orientais, em vastas tendas abertas na direcção de um palco central, os visitantes são servidos por criados envergando o trajo nacional druso. As ementas incluem pratos orientais e bebidas do ocidente.

Inaugurada há pouco tempo, ainda, esta «boit» é já hoje um dos grandes centros de atracção turística de Israel em razão do seu exotismo e, também, da excelência do seu serviço.

Insecticidas podem destruir o equilíbrio da Natureza?

Rachel Carson, a cientista americana que deu o alarme acerca dos perigos resultantes do uso imoderado dos insecticidas

Eis um grito de alarme: «Atenção, estamos todos ameaçados! Acabaremos por ser mortos por essas toneladas e toneladas de produtos que todos os anos espalhamos para destruir os insectos».

Este grito, que tem o ar de uma profecia apocalíptica é lançado por uma mulher, Rachel Carson, nos Estados Unidos, no seu livro «Primaveras Silenciosas».

Rachel Carson tem 55 anos de idade, vive em Silver Spring, no Maryland. Pequena, modesta, de voz doce, cabelos grisalhos, olhos cinzentos acastanhados, lábios finos que sorriem frequentemente, mas que raro riem abertamente, parece mais uma mestra de escola do que mulher de ciência e escritora. No entanto, escreveu um «best-seller»: «O mar que nos rodeia». E o seu livro «Primaveras Silenciosas» desencadeou tal tempestade, que até lhe chamam «A cabana do Pai Tomás do século vinte». A controvérsia ganhou tal intensidade que chegou até ao presidente Kennedy, o qual encarregou uma comissão de cientistas para estudar o problema. E esta comissão acabou por dar razão ás conclusões de Rachel Carson.

Por que escreveu ela tal livro? Eis a explicação que dá no prefácio da versão americana: «A ideia para o meu livro veio-me de uma carta desesperada, de Huckins, comunicando-me que os pássaros do seu jardim tinham sido dizimados pelos insecticidas». Necessitou de 4 anos de pesquisas para lançar enfim este grito de socorro e denunciar a ameaça que pesa sobre a Natureza, quando intervimos excessivamente no seu equilíbrio.

«Era uma vez uma cidade no coração da América, onde a vida parecia estar de harmonia com tudo o que a rodeava. Esta cidade encontrava-se rodeada de quintas prósperas, com campos cultivados, verdejantes. De repente, numa Primavera, um mal estranho espalhou-se pela região e tudo começou a mudar».

Esta Primavera silenciosa pairando sobre a cidade imaginária, é uma Primavera sem pássaros numa Natureza ressequida e triste, em que os rios já não têm peixes, em que os animais definham e morrem, em que as galinhas já não põem, em que as estradas estão orladas de arbustos secos e amarelecidos, em que os seres humanos sofrem de doenças misteriosas e dão origem a crianças disformes ou anormais. O estranho mal que assassina lentamente a Natureza, é a utilização excessiva e irreflectida de produtos químicos que, depois do aparecimento do DDT em 1942, se multiplicaram num tal ritmo que deles existem actualmente nos Estados Unidos mais de 50 000 variedades.

Rachel Carson, em princípio, não se opõe á utilização dos insecticidas. Sabe bem que se doenças como a malária e o tifo foram praticamente suprimidas, tal facto deve-se aos venenos químicos. O que ela pretende — e conseguiu-o para além de todas as previsões — é alertar o publico contra a negligência (como é o caso de mães que deixam ao alcance dos filhos, venenos violentos, como os produtos contra as traças, etc.), contra a estupidez (é o caso do jardineiro que não se dá ao cuidado de ler as instruções sobre os produtos com os quais desinfecta as plantas) e também, contra os abusos de que são culpadas as industrias e, muitas vezes, os governantes.

É certo que os países em que a propriedade agrícola está muito dividida, não sofrem as campanhas em massa, tal como são praticadas nos Estados Unidos. Mas fica o problema dos insecticidas de utilização doméstica. Serão perigosos para o homem?

*Os insecticidas para **uso doméstico são feitos á base de produtos pouco tóxicos: naftalina, derivados da pirimidina, etc. Estes agem sobre os insectos de vários modos: por envenenamento, asfixia, etc. Frequentemente, é o sistema nervoso que é atacado.***

Em condições normais de emprego, os unicos acidentes a temer, são as alergias ou ligeiras irritações das mucosas (olhos a lacrimejar, nariz a pingar, etc.). Estes raros acidentes, de resto, não são causados pela toxidade dos insecticidas, mas apenas pela passagem do ar livre para um compartimento que esteve hermèticamente fechado.

Esta atmosfera viciada é evidentemente muito mais prejudicial para um bebé ou um doente do que para uma pessoa em boas condições de saude.

Normalmente, os acidentes com insecticidas devem-se a descuidos. São crianças que absorvem um pó contra as formigas como poderiam absorver qualquer medicamento ou raticida.

Portanto, se o aviso lançado por Rachel Carson deve ser tomado em consideração e fazer-nos reflectir sobre as consequências catastróficas que podem derivar do abuso dos insecticidas, isto não deve, no entanto, afligir-nos e impedir a luta contra os insectos em nossas casas.

O que é necessário é que sejamos prudentes.

Mulher de ciência e escritora, Rachel Carson estudou, durante anos, os resultados da utilização dos insecticidas, dando o resultado das suas observações num livro de muito interesse: «Primaveras Silenciosas»

DESVENDADO O SEGREDO DA JUVENTUDE!

ROYPAN

O produto do nosso tempo que trava a marcha do tempo.

ROYPAN

O mais poderoso revitalizador e rejuvenescedor ao dispor da Humanidade.

ROYPAN

Produto de origem alemã, cuja preparação é controlada por um técnico nomeado pelo Governo Alemão.

Encontra-se novamente á venda em todas as Farmácias, depois de quase esgotado desde Abril ultimo.

Peça hoje mesmo ROYPAN na sua Farmácia habitual.

ROYPAN

Geleia Real das Abelhas, significa: Juventude, Longevidade, Alegria de Viver.

Peça literatura a:

SOLMIRCO — Soc. de Representações, Lda.

Largo de Santa Bárbara, 5-A — LISBOA 1 — Tel. 52661

A POPULAÇÃO DA TERRA

(Continuação da 2.ª página)

Em vista do reconhecimento geral deste facto, um aumento demográfico excessivamente rápido obriga o Governo do país a desdobrar-se em esforços sempre crescentes para atender ás necessidades pedagógicas da juventude, o que torna quase impossível a organização de programas de educação de adultos.

Os níveis de alfabetização da América Latina são em geral um pouco mais altos que os da Asia e bem mais que os da Africa. Na Argentina, Chile, Costa Rica, Cuba, Porto Rico e Uruguai, três quartos dos habitantes (ou talvez mais) são alfabetizados; mas em nove outros países latino-americanos, o numero de pessoas capazes de ler e escrever não chega a constituir metade da população. E os níveis de alfabetização apresentam-se menores ainda quando se referem unicamente á população *adulta*, pois os índices genéricos são muito afectados pelo aumento cada vez mais substancial do numero de crianças que frequentam escolas nesses países.

De modo geral, os níveis de alfabetização na América Latina são baixos nas regiões onde existe predominancia de índios e altos naquelas onde se nota maior concentração de habitantes de origem europeia.

Produção «per capita»

Continua a ser um dos melhores meios de avaliar o grau de progresso económico-social de um país, observar a sua produção *per capita*, ou seja, o valor de bens e serviços produzidos em média por cada habitante. Mas esse cálculo pode tornar-se muito difícil, pois o valor da produção particular ou «caseira» de cada indivíduo, por exemplo, não costuma ser incluído nas estimativas nacionais. Assim, a produção total de certas regiões subdesenvolvidas é frequentemente subestimada.

Por outro lado, não pode haver duvida de que a produção *per capita* dos países subdesenvolvidos é menor que a dos industrializados. A da Ásia (com exclusão da U. R. S. S.) equivale a 126 dólares anuais; a da África, a 129; e a da América Latina, a cerca de 300

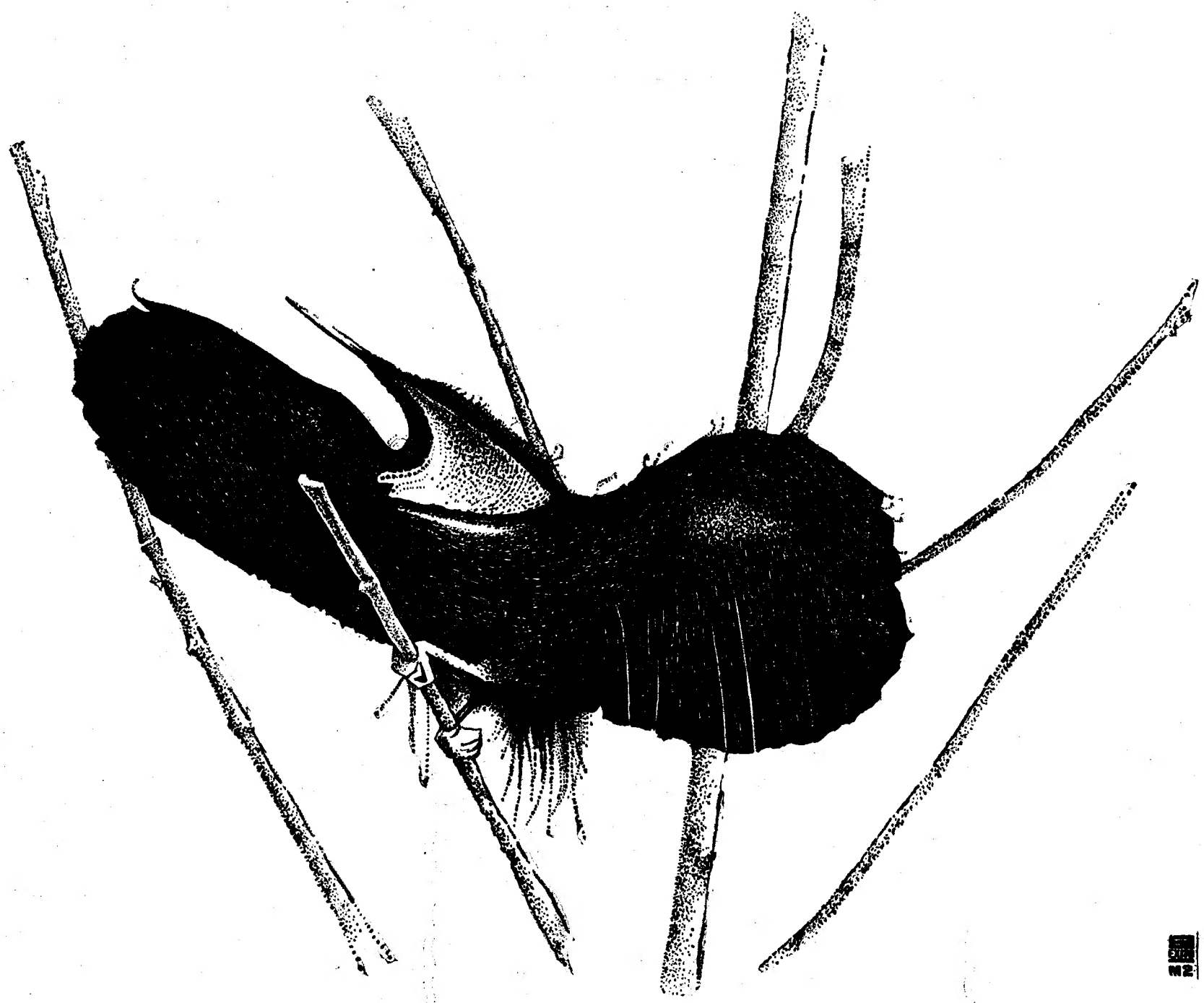
Produção de ovos no Mundo

As galinhas põem cada vez mais ovos — é o que se deduz dos elementos estatísticos fornecidos pelo Ministério da Agricultura dos Estados Unidos da América do Norte. A produção mundial de ovos registou em 1962 um aumento de 2 por cento em relação ao ano anterior, ao atingir o numero astronómico de 216 biliões de unidades.

Dos países latino-americanos, foi o Peru que registou maior incremento (+10%). Na Europa, salientam-se a Espanha com 16%, a Grã-Bretanha com 7%, e a Republica Federal da Alemanha com 6%. Aumentos consideráveis foram também registados no Japão e na Turquia.

Na Alemanha filma-se uma nova versão das aventuras do famoso e terrificante dr. Mabuse. A imagem mostra a chegada de alguns intérpretes num helicóptero (entre duas beldades, o protagonista Peter Van Eyck)

excedendo a própria natureza



A ave do Paraíso ornamenta-se de plumagem escura e suave, poupa verde e cintilante, pescoço e peito de azul luminoso. As suas penas são históricas: chegaram à Europa pela primeira vez em 1522, trazidas por El Cano, sucessor de Fernão Magalhães. Conhecida por garganta de aço, habita a Nova Guiné e a Austrália, onde arma o ninho no alto das palmeiras. A Natureza deu-lhe o sentido da arquitectura nos poleiros que dispõe com ardil para recreio da família e para defendê-la dos ataques doutros bicharocos mais agressivos.

MAIS IMAGINATIVA DO QUE A PRÓPRIA NATUREZA, A TÉCNICA CONSEGUIU INCORPORAR LUBRIFICANTES SÓLIDOS, BISSULFURETO DE MOLIBDÉNIO E GRAFITE, EM ÓLEOS BASE DE EXCELENTE QUALIDADE, POR FORMA A CRIAR UMA ESTABILIDADE TÃO PERFEITA QUE DELES FEZ OS *ÚNICOS* PRONTOS A UMA IMEDIATA UTILIZAÇÃO. ASSIM SURGIRAM OS LUBRIFICANTES DA SÉRIE *SACOR-MOLYGRAFITE*, AGORA NO MERCADO PORTUGUÊS DENTRO DA VASTA GAMA DOS ÓLEOS *SACOR*.
AUMENTANDO A *SEGURANÇA* SENTIRÁ NO SEU CARRO UM AGRADÁVEL *SILÊNCIO* E UMA NOVA *SUAVIDADE* NO FUNCIONAMENTO DO MOTOR E DAS ENGRENAGENS; LIBERTADO DO ATRITO, O SEU CARRO «RESPONDERÁ» COM LIGEIREZA E VIGOR.

COM LUBRIFICANTES DA SÉRIE
SACOR molygrafite

O SEU CARRO É MAIS JOVEM DURANTE MAIS TEMPO

CIDLA *Distribuidores exclusivos*